

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos 16 : 31

"Nós pregamos a Christo"

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brasil e de Portugal
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES :

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDAÇÃO :

RUA CEARÁ, 29 — S. Francisco Xavier
RIO DE JANEIRO

O NOSO PROGRAMMA

Ao assumirmos a direcção deste periodico, para que fômos designados na ultima Convenção, cumpre-nos dar, em ligeiras linhas, aos nossos assignantes e amigos o *nossa programma*, isto é, dizer o que esperamos realizar, primeiramente com o auxilio de Deus e depois com o dos homens, para o bem da Causa e particularmente de nossa denominação, neste posto espinhoso a que fomos conduzidos immerecidamente.

1.º E' nosso maior desejo fazer circular «O Christão» com toda pontualidade, de modo que os assignantes do Rio o recebam a 15 e 30 de cada mez e os do interior, no maximo, até 20 e 5 de cada mez.

2.º Restabelecer o antigo formato, com o qual se hão acostumados os assignantes e sympathisado os amigos.

3.º Augmentar de 12 para 16 o numero de paginas, logo que surjam recursos necessarios ;

4.º Publicar todos os artigos de caracter religioso, que não contenham ofensas pessoaes ou ás instituições religiosas de nossa denominação ou de outra qualquer, desde que haja espaço ;

5.º Conservar as secções denominadas «Juvenil» e «Centro Social», devendo ser enviadas para aquella, aos cuidados da redactora professora Amelia Meirelles, todas as noticias referentes ás sociedades juvenis e para esta as noticias das sociedades de jovens, ligas, etc.

6.º Abolir a linguagem indirecta e apaixonada, que melindra e fere o spiri-

to, e adoptar a linguagem positiva, franca, sincera e sem evasivas, que ennobrece, impressiona e dignifica os séres.

Como todos perfeitamente sabem, «O Christão» atravessa uma crise financeira muito sensivel. Existe em caixa um deficit espantoso, que desejamos banir o mais depressa possivel. Este numero especial custou-nos muito dinheiro e não é, entretanto, o que haviamos idealizado, pois deixamos de publicar diversas theses, do que pedimos desculpas aos seus autores, as quaes sahirão nos numeros que vão seguir-se a este. Quem, pois, virá em nosso auxilio ? Qual ou quaes as almas christãs reconhecidas que nos acudirão nesta emergencia critica, enviando offertas para suprir as nossas necessidades ?

Cada numero d'«O Christão» fica-nos por 200\$000 ; quer dizer que mensalmente precisamos do dêbro. A Redacção desde já declara impossivel a publicação regular do jornal só com as assignaturas, tendo em vista que grande parte das mesmas não é satisfeita regularmente ; existem até muitas em atraso ha um rolo de annos ! E' preciso que appareçam recursos de outros meios e certos para fazer face ás despezas, do contrario haverá certamente fracassos e faltas de que ninguem tem o direito de queixar-se, a menos que seja injusto e insensato. A constituição de um corpo de mantenedores, com contribuições certas mensalmente, resolverá todo o problema. E' bastante angariar-se 100 mantenedores,

com a quota mensal de 5\$000 rs. ! Estamos empenhados neste desideratum e já o iniciamos ; alguns irmãos já subscreveram o nosso appello e muitos outros o farão muito em breve. Lembrem-se todos da nobreza da Causa e do incommensurável amor d'Aquelle que a dirige, para com os seus filhos. Todas as Igrejas da União devem organizar o seu corpo de mantenedores. O jornal não é desta ou daquella Igreja, mas de toda a denomina-

ção ; por isso ninguem deve esquivar-se de o auxiliar.

Si conseguirmos mensalmente a importância de 500\$000 rs. asseguramos aos nossos leitores e amigos que o jornal será publicado com toda regularidade e preencherá os fins para que foi criado, quaes sejam o de anunciar Christo aos peccadores e o de advogar os principios democraticos e fundamentaes de nossa denominação. — A Redacção.

A QUARTA CONVENÇÃO

O Caminho do Senhor

(Sermão de abertura)

DR. FRANCISCO DE SOUZA

Era costume dos monarcas orientaes, na antiguidade, quando pretendiam levar a effeito as suas expedições, fazerm-se preceder de arautos que prevenissem aos povos a approximação do sequito real, para que tivessem preparado o caminho, removidos os tropeços, aplaniadas as veredas, juncadas de flores as estradas e erguidos os arcos de triunfo.

Ao encerrar-se o canon do Velho Testamento, ao despedir-se o ultimo propheta de Israel, fe-lo com as seguintes expressões :

«Eis-ahi, mando eu o meu Anjo, e elle preparará o caminho diante da minha face. E logo o Dominador que vós buscaes e o Anjo do Testamento que vós desejais, virá ao seu templo. Ei-lo que vem, diz o Senhor dos Exercitos...»

O propheta Isaias anteriormente, já fizera a proclamação : «Passae, passae pelas portas, preparae a estrada, fazei plano o caminho e arvorae o estandarte aos povos... porque ahi vem o Salvador».

João Baptista foi esse enviado especial, para advirtir aos israelistas de que se approximava o seu Rei e Messias, que os tempos tocavam á sua plenitude, que era conveniente removerem todos os tropeços de suas vidas, todos os escândalos, todos os preconceitos, todo o orgulho e peccado ; que se arrependessem dos

males passados e aplinassem as veredas da existencia, para a entrada triumphal do Soberano.

Com o apparecimento do ultimo propheta da Velha Dispensaçao, surge radiante a aurora do Evangelho. Foi o dia mais formoso que a humanidade contemplou !

Trouxe aos desalentados novo vigor; aos afflictos, consolaçao; aos cegos espirituales, visões do infinito e fulgores da eternidade.

Como o astro-rei produz verdadeira sensação de prazer, ao despontar no Oriente, envolvendo a terra no manto aureo e vivificador de sua luz, assim emergiu da humilde tenda de Nazareth, de entre as montanhas da Galiléa, o Sol da Justiça, trazendo a salvação, a verdade, a alegria e a vida debaixo de suas azas.

Aquelle dia a ninguem apanhou de surpresa. Fôra preannunciado com muita antecedencia. Seculos antes, a Palavra inspirada fez carga sobre o acontecimento. Gloriosas expressões foram proferidas, ao passo que se avisinhavam esses momentos, expressões que deixavam entrever a manifestação da presença divina de modo todo especial. Nada, porém, ocorreu que denotasse movimentos assombrosos para provar que Deus, mesmo quando age como Salvador da raça, quando está perto de todos, é, em certo sentido, um Deus occul-

to, «O Senhor está neste logar e eu o não sabia.»

Os pagãos possuíam as mesmas esperanças, quando aguardavam à chegada do «Desejado das Nações». Com tantos preparativos, tantos annuncios preivos, era de esperar-se que, especialmente, os judeus estivessem apparelhados para fazer estrondosa recepção ao Rei, ao Enviado de *Jahveh*, ao Monarca do Universo, ao Príncipe dos Reis da terra. Puro eugano.

Esse povo não apresentava as condições requeridas para receber as bençans do Eterno. Triste verdade, mas é a verdade histórica!

Essa gente suppunha que, para fazer-se parte do reino do céus, bastava pertencer á raça eleita, para entrar na posse de tão sublimes direitos, era suficiente nascer em Israel.

João combateu esta idéa. Demonstrou que os mestres religiosos da época, estavam enganados, que, nesse reino, só se entrava pela porta do arrependimento, da verdadeira penitencia: «Arrependei-vos, porque se approxima o Reino de Deus».

Assim como o gentio era forçado a romper com o seu passado pagão, para tornar-se judeu; este devia romper com a sua vida antiga, para vir a usufruir as bençans messianicas, pelas quais esperava, há muitos séculos.

A прégação e o baptismo do Precursor foram os meios empregados para a preparação dos candidatos a subditos do novo reino.

Essa preparação devia ser completada por aquella mudança ou transformação espiritual que constituiria um dos aspectos especiais da obra messianica.

João a ensinara, ao afirmar a inferioridade do seu baptismo: «Eu vos batizo com agua, mas, no meio de vós, está o que vos baptisará com o Espírito Santo e com fogo». Só assim estariam habilitados a festejar o Rei em seus corações.

Esse Rei, a similaridade dos conquistadores, veiu estabelecer um grande império. Os seus domínios hão de estender-se até as extremidades do mundo, e de geração em geração e não terá fim. Ele, hoje, como no passado, sahe á conquista das almas; como o bom pastor, percorre montes e vales, em busca de subditos

para o seu reino, em procura de ovelhas para o seu aprisco.

Aqui, e ali e além ordena que os seus servos O proclaimem Rei e Senhor de toda a terra. Continua, portanto, a ser precedido de arautos que, constantemente, clamam os peccadores, mostrando-lhes a necessidade de terem preparados convenientemente os corações, para a recepção condigna do Salvador. Esses arautos, esses enviados, são os obreiros, são os ministros, são os crentes, são os que têm a responsabilidade do trabalho, é a Igreja, sois vós que vindes a esta casa com o propósito de estudar os melhores métodos de ação, para o avanço da obra de Christo, para distensão do seu reino glorioso, para o alargamento dos pavilhões da verdade evangélica, para que o Estandarte da Cruz tremule vitorioso sobre esta Patria querida.

Ao iniciardes os trabalhos desta Convenção, deveis ter preparado, de tal maneira, o caminho do Senhor, em vós mesmos, que Ele tenha entrada franca nas vossas reuniões, a primazia nos vossos pensamentos e a presidencia em todas as sessões.

Veja Ele obedecidos os seus preceitos, feita a sua vontade, glorificado o seu nome e enriquecidas as existências dos seus servos das graças maravilhosas do Paraclete divino e, dest'arte, aprove as resoluções que tomardes. Importa que, no correr das discussões, tenhaes sempre ideia muito exaltada do amor de Deus e da dignidade e excellencia da pessoa de Jesus Christo.

A gloria de Christo, pelo engrandecimento de sua causa, pelo esforço para o desenvolvimento de sua Igreja, sem preocupações de interesses individuais, deve constituir o supremo propósito dos que aqui se reunem.

E' de toda oportunidade que vos recordemos que, a Igreja, fundada por Aquelle que, em sua majestade original, creou todas as coisas, e, após, a sua humilhação, sentou-se, como Mediador, a dextra do Pae Celeste, infinitamente acima de todas as potestades, poderes e dominações, acima de todo o nome que se nomea, não só neste, mas também no outro mundo, pairá em plano superior ás cogitações de ordem particular.

A graça divina virá infallivelmente sobre nós, mas preciso é que, para rece-

bela, tenhamos preparados os corações, como os caminhos que levam ás fontes da vida :

1.º por um exame severo de nossa vida. E' justo que cada um, nesta hora, considere os favores immerecidos que tem recebido de Deus e procure dar-Lhe louvores, por meio de uma vida pura e santa, vida que esteja em harmonia com a doutrina que professa. Todo o que é chamado ao trabalho de Jesus Christo, recebe a incumbencia de tornar acceptável a sua realeza.

A missão, como se vê, é sublime, o posto é de destaque, o individuo é obrigado a collocar-se em evidencia. O proprio Jesus Christo afirmou que os seus discípulos são a luz do mundo, são o sal da terra, são a cidade construída na montanha, dando-lhes a comprehendender a altura a que foram guindados.

E' posição tão elevada a dos trabalhadores do Evangelho, arautos da Verdade que della se consideraram indignos os maiores eruditos, os verdadeiros genios, como Paulo de Tarso, Agostinho, S. João Chrysostomo, o bocca de ouro, todos os mais fulgurantes talentos, os mais eloquentes oradores. E que mais vós direi eu ? Os proprios anjos que habitam á luz da face do Altissimo, desejariam tomar parte neste prélio sagrado, não como os primeiros, mas como os mais humildes operarios de Jesus Christo !

Toda vez que considerarmos na importancia desta missão, havemos de recordar a magnitude da nossa responsabilidade. Ai de nós, si não nós soubermos conduzir na vida, por forma que honremos Aquelle que nos alistou !

Principiemos, meus senhores, pelo exame severo e rigoroso de nós mesmos. Sejam os nossos pensamentos, como as nossas palavras, a prova provada, da nossa mais intima communhão com o Pae celestial, para que o caminho dos corações esteja sempre aplainado para as visitas do Salvador.

2.º profunda tristeza e arrependimento de faltas passadas. Do exame severo de nossas vidas, decorrerá naturalmente o reconhecimento de muitas faltas.

Como com ellas não poderemos contribuir para a glorificação do nome do Mestre, é claro que precisamos de manifestar profunda tristeza por have-las, commettido, arrependimento sincero,

compunção d'alma e uma confissão leal ao Senhor, acompanhada de orações fervorosas em que se peça ao Pae de todas as misericordias o perdão que Elle não nega, porque é prompto para perdoar. Para que essas nossas orações sejam ouvidas, nada mais exige Elle do que o approximarmos do seu throno, possuidos de fé humilde e confiante nos meritos de seu Filho bem amado, aspirando com todas as vêras d'alma a santidade sem que, jamais contemplaremos a face do nosso maior Amigo.

O maior castigo que um pae pôde inflingir ao filho rebelde, é esconder-lhe a face. David quando quiz castigar a Absalão pelo crime commettido, prohibiu-o de comparecer em palacio e ver-lhe o rosto. Tal foi o effeito da resolução paterna que o moço principe ficou desesperado e não pôde supportar o soffrimento por longo tempo.

Que será de nós, si o Senhor não nos quizer mostrar o seu rosto, não se voltar para nós, para dar-nos a bençam do seu amor ? !

E' justo, pois, que nos cheguemos á sua presença com verdadeiro amor filial, pedindo-lhe que nos torne santos, para que possamos, não só adora-lo na belleza da sua santidade, como tambem ter a dita de ve-lo, face a face, bem como Elle o é.

3.º Preparar o caminho do Senhor na sociedade. Tendo as nossas vidas afinadas pela vida de Jesus Christo, estaremos habilitados a torna-lo conhecido entre os nossos similhantes.

A palavra, acompanhada do testemunho e do exemplo, exercerá um poder fascinador, um encanto indizivel, ao ser anunciada.

Multidões estarão dispostas a dar-nos credito e a abrir os corações ao convite amoravel do Espírito Santo.

E' então que nos tornamos precursores do Rei dos reis ; que recebemos a virtude que abala o mundo, convence do peccado, da justiça e do juizo ; abraza os corações, accorda as consciencias, ilumina as almas e torna visivel entre os pecadores a majestosa personalidade de Jesus. Realizado este ideal de vida christã, florescerão as igrejas, multiplicar-se-ão os trabalhadores, aparecerão os recursos, crescerá a caridade e a sociedade toda passará por transformação completa.

Os crentes serão como arvores plantadas junto de levadas, cujas folhas não cahirão, produzirão frutos de vida eterna e illuminarão o mundo com os reflexos do rosto de Jesus Christo que luzirão nas suas vidas.

Quem os vencerá, quando, para todos os efeitos, repousarem á sombra do Altíssimo e descansarem na protecção do Deus do Ceu?

Quem os separará dessa força misteriosa, esse Deus escondido, que, não obstante, não poder ser sentido pelos órgãos materiaes, não está longe daquelles que O invocam em verdade? Não é certo que n'Elle vivemos, nos movemos e existimos?

A Elle, pois, demos todo o nosso sér, consagremos os nossos recursos. Junto do seu altar deponhamos as nossas almas, entreguemos-Lhe todo o nosso sér e reconheçamos que a nossa insignificância não passa de pó, cinza e nada.

Sentindo todo o peso de nossas responsabilidades, possuindo a graça toda poderosa do Espírito Santo, manifestemos um profundo e solenne horror pela natureza corruptora e damnosa do peccado, inculcando um sentimento mais exacto da dignidade e do valor da alma.

Conscientes de nossa filiação divina, dos subidos privilégios e direitos que nos foram adquiridos por Jesus Christo; certos da importância que Elle mesmo deu a alma humana, perguntemos sempre: Do que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, si perder a alma?

Formemos pois, e ponhamos em prática o propósito santo de trabalhar para Deus, de sorte que resulte do esforço pessoal, unido á prece ardente e repassada da inspiração do alto, o aplaínar do caminho, o remover das dificuldades e o éxito da propaganda evangelica.

Não achais poético, lindo, formoso o quadro natural duma planice esmaltada de verduira, em que os olhares prescritadores se embebem na contemplação do infinito, esquecidos das misérias humanas, presos as maravilhas de Deus? Parece assim que o observador é transportado a regiões misteriosas, onde tudo é perfeito, onde tudo é feliz. Pedro, no Monte Hermon, cercado duma atmosphera sadia e deliciosa, absorto na contemplação do rosto do Christo transfigurado, esqueceu o mundo e suas misérias; Maria

sentada aos pés do Mestre, ouvindo as lições que jorravam dos seus labios, esqueceu os cuidados da casa. Porque se passou, subitamente, nessas almas tão sensivel mudança?

Será a philosophia que investiga a natureza das coisas e procura dar as razões de tudo que se passa no universo, capaz de explicar este phenomeno? A sciencia que muito tem feito para esclarecer o homem, a respeito de varios assuntos, estará em condições de dar-nos o porque dessa transmutação?

Não. A causa é infinita e os efeitos só se desenvolvem na rasão do infinito. A explicação está na existencia de uma vida superior, que posta em contacto com os mortaes os libra a regiões celestiaes, onde não ha dôr, porque não ha peccado. Essas regiões insondáveis estão comprehendidas nos dominios do Rei cuja vinda proclamamos e do qual somos os arautos. Para que tenhamos esses momentos de extasis, é forçoso que Elle mesmo seja uma realidade em as nossas vidas.

Diz-nos o texto sagrado que, estando João pregando e baptisando á margem do Jordão, veiu Jesus de Nazareth para ser por Elle baptizado. Foi occasião de alegria inexprimível, tanto para um como para o outro, a em que se encontraram.

O servo foi encontrado no serviço do Senhor; enquanto se desempenhava de sua missão, chegou o Mestre.

Recordae-vos de que Elle prometeu voltar e declarou que seria bem-aventurado o servo que fosse encontrado no seu posto, quando Elle chegasse. O acontecimento, isto é, o encontro de Jesus com o Baptista traz-nos excellente lição. Foi na occasião do trabalho, da lucta, das fadigas, que o Senhor lhe apareceu. O mesmo se dará connosco. Em vez de gastarmos tempo, discutindo o dia da sua vinda, esperdiçando energias, criando escolas theologicas a respeito, formando partidos que se degladiam, produzindo a desharmonia na familia christã, ocupemo-nos no serviço do Senhor, pregando a sua Palavra, vigiando, sobre nós mesmos e sobre o rebanho que o Espírito Santo nos confiou e de que nós, os responsaveis pela direcção da Igreja, temos de dar contas. *Sejam os nossos costumes*

sem avareza, as nossas acções comprovadamente honestas. Com toda actividade, cumpramos os nossos deveres e nessa atitude sejamos encontrados pelo Senhor em qualquer emergencia. Notae ainda que Elle chegou ao Jordão repentinamente. E segundo suas proprias affirmações, quer a sua vinda, quer a nossa chamada a Elle, terão cumprimento subito. Assim como o relampago que sahe do Oriente, se mostra até o Occidente, assim ha de ser tambem a vinda do Filho do Homem.

Como não seria delicioso para os que hoje se reunem nesta Convenção, si Jesus Christo descesse de sua gloria e viesse buscar a sua Igreja! Com quanta alegria, com que hymnos de louvor, com que exultações não o receberíamos, desde que fossemos encontrados no seu verdadeiro espirito, ocupados com os assuntos que visam o progresso do seu Reino! Imaginai a gloria desse momento—Christo a chamar-nos: «Vinde, bens ditos de meu Pae, possuir o Reino que vos está apparelhado, desde o principio do mundo!» Mas quão dolorosamente soará a trombeta de Deus para aqueles que, olvidando a compustura christã, a mansidão do Cordeiro, os seus ensinos salutares, se insurgem contra as suas determinações, rebellam-se contra a sua palavra, menosprezam a sua Igreja e praticam arbitrariedades!

Não ficará impune quem zombar de Deus, quem tiver em conta de profano o Sangue do Novo Testamento. Não valem as desculpas de ultima hora, não aproveitam as evasivas nem os subterfugios. Em quanto é tempo, preparemo-nos para receber o Senhor ou quando vier, ou quando formos ao seu encontro.

4º *A segurança dos salvos.* Os que entregam o seu futuro ao grande Rei são como aquelles pequenos povos que se collocavam sob a proteção do imperio. Para esses havia sempre abundancia de recursos e immediato socorro. Si por qualquer adversario fossem atacados, eram promptamente defendidos pelo exercito do soberano.

Os subditos do Reino dos Ceus, não só estão certos de que jamais perecerão, porque as riquezas de Deus lhes suprirão as faltas, mas, tambem contam para sua defesa com as forças celestiaes. Foi por esse motivo que Elizeu disse

ao seu creado: «Mais são os que estão comnosco do que os que estão com elles».

Tomae a deliberação de confiar a Deus todos os vossos propositos e negócios e Deus o fará. Marchando assim, amigos meus, não sereis envergonhados. Fortes com Christo, encaminhae os homens para as fontes dos recursos divinos. Gritae-lhes aos ouvidos que Jesus Christo é o caminho, a verdade e a vida e que n'Elle ha salvação para todo o crê.

Podeis realizar esta obra, porque sois felizes, tendes o dom de Deus e, no desempenho fiel da vossa missão, vereis maiores e ainda mais maravilhosas coisas do que as que tendes visto. Que Elle, porém, exige de vós é que não entristeçaes o Espírito Santo, que não dês logar ao diabo, que vos chegueis para Elle e recebaes tudo o de que fordes capazes.

5º *Em conclusão:*—A reunião desta noite é o inicio duma obra que demanda muita sabedoria, circumspecção e prudência.

Vamos tratar de assuntos muito elevados. Temos pela frente uma grande montanha. Importa subi-la. Uma grande montanha representada pela magnitude da Causa dum lado, e pela insignificância dos obreiros, de outro.

Galgar esses cimos, resolver todos os nossos problemas, de acordo com o que é equitativo, é o nosso anhelo. Para que o consigamos nada mais se exige do que o que já vos foi presente no correr deste discurso.

Applicae, pois, os ensinos da Escritura ao caso occurrente e deixai que o Espírito de Deus illumine a nossa Convenção, que os delegados tenham as suas almas abertas a todas as influencias de Jesus Christo; que a Sabedoria do Alto seja derramada sobre todos os obreiros e que pela nossa circumspecção, pelo nosso proceder correcto, pela manifesta tolerância de cada um, demos provas de que está a dirigir-nos o Espírito do Senhor.

«As palavras de Deus, pregadas no sentido em que Deus as disse, são palavras de Deus; mas pregadas no sentido em que nós queremos, não são palavras de Deus, antes podem ser palavras do Demonio». Antonio Vieira.

O PROBLEMA DO NORTE

REV. PEDRO CAMPELLO

Permitti, meus prezados irmãos, que comece a minha these sobre o PROBLEMA DA EVANGELISACAO DO NORTE, lendo as seguintes palavras do Mestre: «Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura».

Não devemos nos sentir desobrigados de nossa missão enquanto o mundo inteiro não estiver evangelizado.

A igreja de Christo é caracterizada pelo seu espirito missionario e uma igreja que não evangeliza necessariamente terá que desaparecer e não é digna de ser abençoada pelo Senhor.

Uma das cousas que muito me satisfaz em nossa Aliança é o espirito missionario que vae se accentuando cada vez mais. A inclusão do assumpto desta these no programma da Convenção é o prenuncio de uma grandiosa phase que vae tomar o nosso trabalho.

Em todos os sentidos a evangelizando Norte me é sympathica. Trata-se de um povo cujas necessidades conheço bastante.

Affeto a difficuldades mil para manter a vida, tendo de lutar até com os imprevistos da natureza, não contando quase com os favores governamentaes para se desenvolver, o nortista, em geral, é trabalhador, de temperamento vivazmente intelligent, modesto, sensivel ante o sofrimento do proximo e imensamente hospitaleiro.

Acostumado a lutar fortemente para obter o «pão de cada dia com o suor do seu rosto» isto tem dado a esse povo o feitio sincero, firme em suas convicções, independente e corajoso para enfrentar a luta, qualquer que ella seja.

Nesta these temos em vista os Estados do Espírito Santo ao Amazonas e o territorio do Acre.

Não temos a pretenção de sermos os unicos a evangelizar o norte do Brazil, nem queremos o controle desse glorioso trabalho. O campo é tão vasto que comporta perfeitamente todas as denominações evangelicas do mundo, podendo todas trabalhar sem o menor attrito, desde que se vize simplesmente a salvação dos

peçadores e a glorificação de Jesus Christo.

A extensão territorial desses Estados é de 4.932.671 kilometros quadrados, quase metade de toda a Europa, ou seja 53 vezes mais que Portugal incluindo as Ilhas da Madeira e Açores, excepção, porém, das possessões na Africa.

Para se ter uma idéa ainda mais clara da vastidão territorial que esses Estados do norte nos offerecem para a evangelização, basta dizer que comporta com sobra os seguintes paizes: França, Suissa, Allemanha, Hespanha, Portugal, Italia, Inglaterra, Austria, Belgica, Montenegro, Hollanda, Suecia, Noruega, Dinamarca, Servia, Grecia e Japão.

Para a realização de um trabalho de evangelização intelligente e efficaz no norte, temos de considerar o seguinte:

I INSTRUCCÃO

Prégamos o livre exame das Escrituras e desejamos que cada individuo leia e estude a palavra de Deus. E' necesario, portanto, que haja a instrucção para que esse estudo seja feito.

Levando-se ao homem simplesmente o conhecimento da religião, bem pode haver o perigo de transformar-se em um fanatico ou em um individuo tão credulo que facilmente será enganado por qualquer aventureiro.

Ha municipios no interior onde a porcentagem de analphabetos é de 88% e outros ainda de 95%.

A experincia geral é que os collegios evangelicos no Brazil, apezar da grande guerra que soffrem do catholicismo, não só têm dado desenvolvimento á instrucção como tambem ganho a confiança de familias catholicas da melhor sociedade, pela efficiencia do ensino e pela elevação moral e disciplina, contribuindo desse modo para facilitar o desenvolvimento do Evangelho onde elles existem.

Nos Estados do norte, o clero catholicico, valendo-se do analphabetismo, tem fanatisado grande parte da população do interior, seja nas zonas da mat-

ta, cariry ou sertão, de tal forma que a vida de qualquer pregador evangelico corre sempre serio perigo nesses logares.

O meio mais seguro de estabelecer o Evangelho nesses Estados é por instruir o povo, principiando pelas creanças, em collegios, onde os paes vão perdendo o preconceito evangelico, e tanto paes como filhos vão se tornando os melhores defensores da causa.

E' verdade que esse meio é moroso, mas ninguem pôde lhe negar a efficia.

Não me refiro a collegios de aparelhamento dispendioso, mas a escolas onde se ensine o curso primario a todas as classes no espirito de igualdade, permittindo-se que aquelles que não têm calçado tambem possam frequentar-as sem se sentirem humilhados.

A instrucção é muito mais facil no norte do que no Rio de Janeiro, e isto pelo facto de não haver ali tantas distrações para os estudantes como ha aqui.

II PREPARO DOS PRÉGADORES

Sendo tão vasto o campo que temos em vista, necessário se torna que haja um seminario ou escola para o preparo dos pregadores, em um lugar o mais central possível para esse mesmo trabalho.

O lugar preferido pela sua posição geographica, deve ser Pernambuco, não só por ser mais central como tambem pela facilidade de vias de comunicação, seja por terra ou por mar.

Do Recife sahe uma estrada de ferro que liga quatro Estados, além disso ha mais cinco ramaes, cortando o Estado em diferentes sentidos, sendo que tres delles internam-se pela zona sertaneja.

Os pregadores para o norte devem ser preparados tambem no norte, pois ahi não faltam grandes mentalidades, iguaes ás melhores que temos no sul, muitas dellas que se preparam na Academia de Direito do Recife, que é considerada um estabelecimento de ensino superior de primeira ordem.

O estudante preparando-se no norte não somente vae sendo trenado no campo onde futuramente terá de trabalhar, como naturalmente vae se interessando no destino do povo ali, identificando-se com o mesmo e conseguindo confiança e influencia no trabalho de evangelização que

nenhum estranho, mesmo dispondo de maior prepero, poderia conseguir. Além disso é a maior garantia para o norte de não serem esses trabalhadores attrahidos pelo sul.

Considerando o lado economico, o prepero de estudantes no Norte, custará menos do que no sul.

III MANUTENÇÃO DO TRABALHO

Diversas suggestões podem aparecer na discussão desta parte, pois em questão de finanças cada um se julga competente, quando menos para defender a parte que lhe toca na questão.

Ha recursos em cada Estado que intelligentemente aproveitados bem podem auxiliar grandemente o trabalho de evangelização. Mesmo entre as classes pobres ha meios de levantar recursos materiaes para o trabalho do Senhor que não tem sido usados por falta de educação no modo de contribuir para a causa do Mestre.

Um trabalho de evangelização tão grande como seja do Espírito Santo ao Acre, com escolas para instrucção de menores e preparação de pregadores, demanda somma fabulosa, mas quando temos em vista uma distribuição intelligente de responsabilidades em todo esse vastissimo territorio, achamos a possibilidade da sua realização, e muito especialmente quando considerarmos que isso não é plano para ser alcançado de uma só vez, nem em um só anno.

Sou de opinião que cada igreja existente e aquellas que vao sendo organizadas, sejam educadas no plano de sustento proprio, com obrigação de cooperar com outras mais pobres, concorrendo todas para um fundo geral e este é o unico meio para a expansão de trabalho de evangelização.

Tanto quanto possível, os fundos para o sustento de um trabalho devem ser levantados no mesmo local.

Por maior que seja o esforço para esse fim, naturalmente é necessário que haja uma fonte para suprir as necessidades imperiosas. A minha suggestão neste sentido é que em lugar de crearmos uma nova caixa, haja uma propaganda intensa a favor do fundo geral da Aliança ou da Missão Evangelizadora, do Brasil e Portugal e qualquer dessas duas

instituições que aceitar, fique responsável pelo trabalho do Norte e do Sul, unindo, portanto, em um só fundo, e em um só trabalho a evangelização de todo o Brasil e Portugal, sem preferencia de nacionalidade pois somos uma só denominação, com os mesmos ideias na causa de Christo Jesus nosso Senhor.

“Futuras Glorias da Igreja”

(Rev. JULIO LEITÃO DE MELLO)

Sr. Presidente,

Queridos companheiros de trabalhos convencionais,

Amados irmãos e ouvintes.

Não estranheis a minha ousadia em escolher e pedir a digna directoria da União para falar-vos sobre um assumpto tão sublime e profundo como o que ora nos occupa a atenção.

Esperei que qualquer um dos meus ilustrados collegas, especialmente o que foi escolhido, nos trouxesse, á luz da Palavra de Deus, algumas lições das «Glorias Futuras da Igreja.»

Como soube que ia ficar no olvido, aquella importante thése, pedi para, ao menos, dizer algumas palavras de animação sobre tão importante assumpto.

Ha um descuido geral na christandade de hoje, mesmo entre os ministros do Senhor, sobre o estudo e meditação das Escripturas Sagradas.

Ou por descuido imperdoável, ou por muitos affazeres, o povo de Deus está no gravíssimo perigo de olvidar a meditação d'esta Palavra de poder que, foi, é e será sempre a arma poderosa dos soldados de Jesus.

Ha até quem pense que não devemos estudar as profecias porque são dificeis de entender!

«Vamos pregar o Evangelho ao povo, escreveu, ha pouco, um honrado ministro do Senhor, e deixemos de lado essas coisas dificeis da Biblia, que pôdem trazer a confusão ao povo de Deus, e nada adiantam no progresso do Evangelho do Mestre Divino.»

Como nos entristeceu a leitura d'estas palavras!

Como o homem é sujeito ao engano! A Palavra de Deus diz que devemos aten-

der ao estudo das profecias, pois elles são a tocha que allumia os logares tenebrósos. 2.º Pedro, 1:19.

Ha muita coisa difícil de entender, é verdade; mas o livro profético mais difícil, chama-se Revelação (Apocalipse); e dá uma bemaventurança a quem lê ou ouve, (senão soubér ler,) as suas profecias. Ap. 1:3.

Vivemos em uma luta medonha; rodeados de afflictões e tentações. Carecemos de confôrto e podêr: pois bem, amados irmãos e presados collegas, n'estas horas de amargôr, quando nos sentimos fracos e desanimados, com os corações constrictos e humildes, vestidos com o escudo impenetravel da fé, como outr'ora Moysés ás fasgas do monte Nebo, submos com o auxilio do Espírito Santo, ás altas tórras das profecias da Biblia, e ali, reconfortaremos os nossos corações abatidos, avistando as lindas Collinas da Bella Cidade! Aprenderemos, avistando a nova Jerusalém, o que o Senhor está preparando para as «Futuras Glorias da Igreja.»

Convém notarmos de passagem, que nunca devemos, no estudo das profecias, confundir o futuro do povo de Israel, com o futuro da Igreja do Senhor.

Em quanto aquelle, é o povo terrestre de Deus, com as suas promessas futuras, aqui na terra, n'um reino feliz e glorioso, com o seu Messias promettido; a igreja tem um logar celestial, promessas celestiaes e separadas do povo de Abrahão.

E' verdade que ha muitos versos da Escriptura que podem ser applicados tanto aos Judeus como a Igreja; mas este facto não auctorisa a ninguem a espiritualizar, (permitti este termo,) todas as passagens que hão de ser cumpridas, literalmente, no reino do Messias com o seu povo; quando Elle viér, com todos os seus santos e anjos, (Ver: I Thess. 3:13.) «levantar, reedificar (isto é, edificar outra vez) o tabernaculo de David que está caido (desde a sua morte até hoje.) Ver: Actos, 15:16

Naquelle dia, que será depois do arrebataamento da Igreja, Ver: I—Thess. 4:14-18 — quando o Bom Pastor levar a sua Ovelha que estava perdida, e fizer a sua festa (das bodas do Cordeiro Ap. no Ceu, Luc. 15:1-5) quando todos nós compareceremos ante o tribunal de Jesus

Christo; 2 Cor. 5:10; quando o Bom Pastor tiver juntado todas as suas outras ovelhas que não são do curral dos judeus (ver S. João, 10:16; com certeza virá, com todos os seus Santos, buscar as noventa e nove que estão no deserto, entre as nações da terra. Luc. 15:4.

E' bom ler Zacharias 14:2,4,9,12 e 15 a 18; Joel, 3:1,2,9,12 e 20; comparar com Matheus, 25:31 a 46 que se referem á vinda do Salvador, com a sua igreja, 1 Thes. 3:13, a julgar todas as nações da terra, e reinar sobre o seu povo de Israel.

Mas, a nossa these é: «*As Futuras Glorias da Igreja.*»

A Igreja é o corpo do Senhor Jesus Christo, chamada para reinar com Elle, na sua Gloria, a sentar-se no Seu throno, Apoc. 3:21; como sua noiva immaculada, reinando eternamente com o Senhor. Vide 2^a Thim. 2:11-12.

Vós sois o povo real, a gente santa, os reis e sacerdotes do Senhor, escreveu S. Pedro, ver: 1^a Pedro, 2:9.

«Não temais oh! pequenino rebanho, porque foi do agrado do Pai, (o que? reinar sobre vós?) dar-vos o Seu Reino!»

Somos a noiva do Senhor Jesus Christo! ver: Ap. 19:7 a 9.

Imaginemos que um Rei infinitamente poderoso, tendo preparado todas as riquezas de Seu reino, para seu filho unico e especialmente amado; consideremos que esse Rei fosse infinitamente sabio, e inventasse toda a sorte de joias para adorar a noiva do seu Filho; consideremos que durante muitos seculos, fosse esta a sua unica preocupação.

Consideremos que o Rei marcassem o dia e o lugar para a festa das bôdas do Seu Filho, no Seu proprio palacio; pensai que o Rei é o Deus Pederoso, o Filho, o nosso amado Salvador, e a noiva, a igreja do Senhor Jesus Christo; e tereis, muito pallida embora, uma idéa das «*Futuras Glorias da Igreja.*»

Todo o poder que Deus tem está empregando em preparar a igreja verdadeira para o dia bemaventurado do encontro de Christo Jesus.

Todos os sofrimentos, todas as perseguições e ardis do inimigo, nunca poderão affastar uma só linha dos altos propositos de Deus, para as *Futuras Glorias da Sua Igreja.*

E quanto mais perigosos forem os tempos, mais nublado o horizonte do futuro, mais perto estará a vossa plena redempção! Luc. 21:28.

Por isso o grande Apostolo S. Paulo, aquelle santo servo do Senhor, que subiu ao terceiro céu e viu lá cousas tão gloriosas que não foi dado ao mortal descrevê-las; clamava ao Deus e Pai de N. Senhor Jesus Christo, para que, segundo as riquezas da sua gloria, os santos podessem comprehendêr, qual a esperança da nossa vocação, quae as riquezas da gloria da herança dos santos, e qual a sobre excellente grandesa do poder que Deus está exercendo para a gloria da noiva do Seu Filho. Ver Eph. 2:16-21.

Temos luctas e dissabores que nos entristecem, amados irmãos.

Mas, naquelle dia, talvez mais perto de nós do que esperamos, quando o som da trombeta ecoar, quando Christo nas nuvens tiver de descer e avanteo seu povo levar; quando entrarmos pelas portas da Nova Jerusalém, quando, d'esta vida passageira, do rosto enxuto o final suor, entrarmos nas ruas da Jerusalém Celestial; quando, face a face com Jesus, ouvirmos o novo cantico dos Servos de Deus, pelas ruas da Cidade Santa, esquecidos para sempre das misérias d'aqui, cantaremos os louvores de quem nos amou, e em Seu Sangue nos lavou de todos os nossos pecados.

Pensando nas glorias futuras que nos esperam ali, como outr' ora o desterrado de Pathmos, exclamamos cheios de alegria:

«Amen! Vem, Senhor Jesus.»

Ou cantaremos com o grande pionero do Evangelho, em nossa estremecida patria:

«Avante, irmãos! Avante no Caminho,
Que nos conduz a góso tão real!
Si aqui tivermos um quinhão mesquinho
Marchamos para a Gloria Divinal!»

A 4^a Convenção determinou que se recommendasse ás igrejas da União que contribuissem annualmente com mil réis por membro, em plena communhão, para o fundo pastoral.

Quantas igrejas já deram providências neste sentido?



RELATORIO DO PRESIDENTE DA UNIÃO

que
odo
em
os
an-
o

CONSIDERAÇÕES GERAES

Terminando hoje o honroso mandato que nos conferistes, pela segunda vez, faz-se preciso que se vos narre o que de mais importante ocorreu durante os dois ultimos annos de existencia desta União.

Si, no relatorio passado, tivemos a dita de registar inenarraveis bençãos, ao par de inumeras peripecias, por que passou a nau de nossa denominação, não menos copiosas foram as que o Senhor fez descer sobre a nossa Igreja, no correr do biennio que ora expira.

E' justo que, antes de prosseguirmos na exposição dos factos, curvemos, reverentes, as frontes em frente do trono do Eterno e, reconhecidos por todas as suas mercês, pelas provas concludentes de que esteve comnosco, Lhe rendamos louvores sinceros e Lhe prestemos as homenagens a que tem direito.

Ditas estas palavras, á guisa de introducção, attendamos, por ordem, ao que se verificou, no decorrer desta gestão.

OCCURRENCIAS MAIS IMPORTANTES

Ao iniciarmos o nosso mandato, tivemos, como nosso companheiro de trabalhos, o Rev. José Augusto dos Santos e Silva, representante das igrejas portuguezas, que muito nos auxiliou com os seus conselhos e com as luzes dos seus conhecimentos, na direcção do serviço da Junta Geral. Também tomou parte nas primeiras reuniões da Junta o Rev. Antônio Mello de Carvalho, actual Pastor da Igreja Evangelica de Monte Alegre, Pernambuco.

Conforme os nossos estatutos, a Junta Geral, alem da directoria, eleita pela terceira Convenção, ficou constituída de representantes das igrejas do Distrito Federal e dos ministros residentes nesta capital e nas localidades vizinhas.

A offerta de gratidão que se arrecada, no mez de Julho de cada anno, foi em 1919, em virtude dos trabalhos convencionaes, arrecadada em Outubro.

Os centros das Escolas Dominicaes e das Sociedades que, na occasião competente, apresentarão os seus relatorios,

iniciaram os seus trabalhos, logo depois da Convenção passada.

A Junta, conforme autorisação que recebeu, fez imprimir livros de registro de membros para as igrejas da União. Deixou, porém, de preparar as cartas demissorias e outros papeis ou certificados, porque quis aguardar nova resolução da Convenção, a respeito.

Os modelos, apresentados pela comissão nomeada para esse fim, foram julgados aceitaveis com algumas modificações. Mereceu attenção especial dos directores a revista da Escola Dominical, que, como foi resolvido, houve de ser publicada independentemente do «O Christão», sendo este serviço affecto ao Centro das Escolas Dominicaes, tendo sido, para redigi-la, nomeado um redactor. Durante o anno de 1920, foi a nossa revista publicada trimestralmente pelo referido Centro. Difficultades de toda especie, surgiram, sendo a maior de todas a de encontrar-se typographia capaz de entregar o trabalho em tempo. Outro entrave a esta obra foi o da falta de recursos e de trabalhadores. A carga sempre recaiu sobre um unico homem que por isso mesmo, não poude desempenhar com perfeição o serviço de que fôra incumbido. No principio de 1921, a Junta entrou em combinação com a União das Escolas Dominicaes do Brasil e com outras denominações para a publicação em conjunto das lições para a Escola Dominical deixando, portanto de continuar esse serviço. O trabalho está agora entregue a uma comissão interdenominacional que procura aperfeiçoá-lo: A revista foi dividida em tres cursos: O superior, intermediario e primario. A Imprensa Methodista incumbe-se de editar esta literatura. O principio desse serviço, devemos confessar, com toda a franqueza, não nos agradou, mas não aconselhamos o recuo, ao menos por enquanto, pois, é possível que as coisas tomem outro rumo.

SESSÕES ORDINARIAS E EXTRAORDINARIAS DA JUNTA

Sete foram as reunões ordinarias e quatro as extraordinarias da Junta. As-

Chaptos diversos foram estudados e as Paluções decorrentes, foram na medida oportuna, postas em prática. Constituiu-nos resoluções de relevância a nomeação dos directores e instructores dos centros das Escolas Dominicaes e das Sociedades, modificações no corpo de redactores do «O Christão», nomeação dos representantes da União para o movimento de cooperação, eleição do professor para a Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil e outros de menor vulto. Consultas foram feitas por diferentes obreiros da União e respondidas, consoante os conhecimentos dos vossos mandatarios. Constituiu também preocupação nossa o pedirmos a todas as igrejas que nos enviassem dados estatísticos, informações e assumptos a serem discutidos nesta Convenção, para dest'arte, facilitar os vossos trabalhos e para que as resoluções aqui tomadas o sejam com mais acerto.

VISITAS AO CAMPO

Cumpriu-se afinal o desejo por vezes, manifestado pelos irmãos do Norte, pelas Convenções passadas e pela Junta, de que o Presidente da União visitasse as igrejas do Norte do Paiz. Esta visita, supomos, contribuiu, não só para o desenvolvimento da fraternidade christã, entre os irmãos do Norte e do Sul da Republica, como também para a animação dos trabalhadores daquella parte de nosso campo.

O contacto directo do Presidente com aquelles irmãos deixou bem claras as nossas melhores intenções para com esse trabalho de Nosso Senhor Jesus Christo. Estamos certos de que os fructos desses esforços não se farão esperar. Visitando o Norte, não foi possível ao Presidente ver as igrejas do Sul, antes de encerrar-se este biennio. Visitou-as, porém, logo depois do encerramento da 3^a Convenção. Os campos da União florescem e ricos fructos estão sendo recolhidos aos celleiros eternos.

UNIFORMIDADE DE ORGANISAÇÃO

A Junta tem se interessado pela uniformidade, não só da organização das igrejas, como também de todos os seus departamentos. Podemos afirmar que, com quanto ainda não tenhamos conseguido tudo neste sentido, muito já se conseguiu. O que nos falta, ás vezes, é o

bom entendimento para que obtenhamos um exito completo. No programma encontrareis margem para reviver a discussão deste assumpto. E' de toda importância que as sociedades, Escolas Dominicaes e as mesmas Igrejas tomem na devida consideração esta questão, porque sem harmonia de vistos, nada poderemos conseguir que denote o nosso progresso, tanto do ponto de vista espiritual, como do ponto de vista material.

Faz-se necessário que as igrejas obedecam ao mesmo plano, tragam o mesmo nome e tenham as marcas do nosso modo de operar.

PÉRMINA DE PULPITOS E REUNIÕES FRA TERNAS

De toda a conveniencia foi esta resolução, tomada, ainda pela memorável Convenção de Niteroi. Durante o triénio anterior este trabalho foi feito com bastante regularidade, mas força é confessarmos que o mesmo não se deu no decorrer do biennio que historiamos. Não deixou de existir a mais perfeita cordialidade entre os obreiros e as Igrejas da União, mas, por motivos varios, por acumulo de serviço, não se observou o que tão bons resultados produziu no mandato anterior, com respeito a familiaridade e fraternidade entre os que se entregam a grande obra do Mestre. Esperamos, entretanto, que essas reuniões sejam levadas a efecto nos dias futuros, para o bem espiritual de nossa denominação.

SOCORRO AOS MINISTROS INVALIDOS

Continua a preoccupar a nossa atenção a sorte dos servos do Senhor que chegam ao fim da existencia sem recursos materiaes para a sua manutenção e para a de sua familia. Na Convenção passada, foi estudado este assumpto e resolveu-se crear o fundo de socorro aos velhos trabalhadores. Entretanto, até o presente, nenhuma offerta, para tal fim, chegou ás mãos do thesoureiro. Quer nos parecer que isto não honra ás Igrejas da União. As Igrejas que não se interessam pela sorte dos seus trabalhadores, que somente se aproveitam das suas energias e depois os deixam velhos e necessitados, precisando muitas vezes da caridade particular, como si fossem mendigos, não podem ser abençoadas pelo Senhor, visto como estão faltando a um dos seus

mais sagrados deveres. E' preciso, pois, que se despertem, que se accordem em tempo, que se lembrem dos seus deveres e não esquaçam o seu primeiro amor.

SEMINARIO DA UNIÃO

Ao iniciar os trabalhos a nossa 3^a Convenção, começava a estudar para o Santo Ministerio a 2^a turma de candidatos a esse mistér. Maior que a primeira, vae essa turma atravessando o 3º anno do curso de nossa escola de prophetas. Novos professores vieram engrossar as fileiras do corpo docente, por forma que o trabalho se tornou mais completo, mais efficiente e mais promettedor de resultados satisfactorios. Os esforços empregados para o augmento dos trabalhadores não tem sido em vão e do relatorio do Director se verá o que se tem conseguido neste sentido.

FUNDO DE MISSÕES NACIONAIS OU FUNDO PASTORAL

Com o augmento dos obreiros, crescem as responsabilidades das igrejas. Responsabilidades tremendas recahem sobre a Junta e, no entanto, só possue como fonte de receita as offertas espontaneas das igrejas e poucas são as que concorrem com o mais do que a offerta de gratidão. E' claro que com tais recursos é impossivel attendermos ao augmento de despesas, exigido pelo desenvolvido trabalho. Como alargar o ambiente de nossas actividades, sem os meios necessarios para esse fim? A Convenção passada aprovou o plano de acção, apresentado pelo Presidente. Mas, esse plano só será levado a effeito, quando houver recursos pecuniarios e homens capazes, idoneos, consagrados e aptos para a sua realisação. E' dever desta Convenção tomar mais a sério o assumpto e tomar medidas attinentes ao desenvolvimento das fontes de receita da União.

Si todos os crentes dessem o dízimo, ou o adoptassem como base de suas contribuições, certo não nos veríamos em tamanhas aperturas financeiras e nem estariamos sujeitos a qualquer fracasso, neste particular. Teria a União recursos suficientes para custear a sua obra e para novos emprehendimentos.

Pedimos, pois, aos dignos representantes das nossas igrejas que estudem esta questão e que não fique apenas nes-

te papel. Que Deus os dirija para que tomem uma resolução segura, de modo que medidas acertadas sejam postas em prática para o fim de não vermos os nossos obreiros, que são poucos, abandonando as nossas fileiras, para irem ao mundo buscar o de que necessitam para o seu sustento e de suas famílias. E' muito facil exigir-se do ministro toda a consagração ao trabalho de Christo, e, a cada passo, atiram-lhe em rosto as palavras de S. Paulo: em 2^a Timóteo, capítulo 2:4: «Ninguem que milita para Deus se embaraça com negócios do seculo, para assim agradar Aquelle que o alistou», mas si a Igreja não concorre para o sustento decente do seu ministerio, com que direito exige delle todo o tempo de trabalho? Não terá elle direito, ao menos á sua subsistência, a educação de seus filhos, a apresentar-se na sociedade por forma que honre o Evangelho? Preciso é, pois, que se exija tudo do ministro, mas tambem é preciso que se dê ao ministro tudo quanto lhe é necessário para sua manutenção.

NOVAS COMMUNIDADES RELIGIOSAS.

As antigas congregações do Subaio, no Estado do Rio, de Bento Ribeiro, no Distrito Federal e de Serra Verde, na Paraíba do Norte, constituíram-se em igrejas locaes e autonomas. São hoje florescentes comunidades que vieram augmentar a lista das que fazem parte da União. Outras congregações estão se preparando para darem o mesmo passo. O que é de notar-se é que essas collectividades estão, pouco a pouco, comprehendendo o seu dever quanto ao sustento proprio e isto concorre de muito para o seu progresso espiritual. Congratulamo-nos, pois, com os presados irmãos pelo progresso realizado pela nossa denominação, neste biennio.

NOVAS CASAS DE ORAÇÃO.

Apraz-nos registrar o augmento das propriedades das Igrejas da União. E' assim que novas casas de culto foram construidas e inauguradas no periodo que historiamos. A Congregação de Ramos, da Igreja Fluminense, adquiriu um predio amplo, arejado, confortavel e hygienico, no valor de 22:000\$000; a Igreja da Piedade, no Distrito Federal, com grande esforço, viu inaugurada, em 26 de Dezembro do anno passado, sua casa de oração, uma das mais lindas e amplas dos

suburbios ; a Igreja de Cabuçu, no Estado do Rio, teve concluidas as obras do seu espaçoso templo ; a Igreja de Serra Verde organisou-se, em 30 de Janeiro deste anno, no recinto de sua propria casa de oração, que tem capacidade para accommodar mais de 300 pessoas ; a Igreja do Encantado já está com as obras de sua casa de cultos muito adiantadas, esperando inaugura-la no dia 14 de Julho proximo ; a do Subaio está tambem a concluir o seu templo ; a de Bento Ribeiro já tem augmentado o seu patrimonio com lotes de terreno que lhe foram doados por pessoas que della fazem parte. A Congregação do Barrêto em Niteroi, adquiriu um predio que adaptou para o serviço divino, no qual se reune.

A Igreja Fluminense já assignou escriptura de um predio e terreno na Pavauna, no Estado do Rio, para a respectiva congregação e adquiriu tres predios na Rua Gomes Carneiro, para o Edificio da Escola Dominical e para outros departamentos do seu vasto trabalho. A Congregação da Pedra está providenciando para, em breve, ter a sua casa de oração e a de Sepetiba já, si não nos enganamos, está dando os passos para a edificação do seu predio. A Congregação de Pedro Americo está reunindo a importancia necessaria para a compra do terreno em que será edificada a sua capella ; o mesmo ocorre com a Congregação de Campo Grande. Da relação acima, nota-se que a nossa denominação progrediu mais nestes dois annos, do que em qualquer outro periodo de sua historia, graças ao Doador de todo o dom em extremo excellente.

RELACOES INTERDENOMINACIONAIS.

Continuaram amistosas as relações existentes entre a nossa e as outras denominações evangélicas que trabalham no Brasil.

Chegou-se, mesmo, neste terreno a um resultado mais pratico, unindo-se a nossa denominação com os Methodistas e Presbyterianos para a publicação das lições bíblicas para a Escola Dominical.

Vimos com muito prazer a instalação do Centro de Publicidade, sob a competente direcção do professor Erasmo Braga.

Esse Centro que tem por fim a publicação de tratados, livros e revistas, propõe se apoiar todas as forças evangelisadoras do paiz.

A Comissão de Cooperação prosseguiu no proposito de estabelecer e fortalecer as relações de maior fraternidade e respeito mútuo entre as corporações cooperantes.

Os nossos representantes junto dessa Comissão procuraram sempre demonstrar sympathia para com todas as empresas que visam o progresso da causa de Nosso Senhor em nossa Patria.

E como era de esperar, a Junta deu toda attenção ao ideal da creação de um instituto theologico que servisse, não só para o preparo do ministerio idoneo para todas as denominações, como tambem, de él de maior união entre todos os obreiros do Senhor nesta Republica.

Para a realisação deste *desideratum*, estabeleceu-se, no Rio de Janeiro :

«A FACULDADE DE THEOLOGIA DAS IGREJAS EVANGELICAS DO BRASIL».

Na 3^a Convenção foram por vós designados representantes e directores da Associação da Faculdade, os Revs. Telford e Souza, por parte de nossa denominação, e resolveu-se dar á novel instituição todo o apoio moral possível, ficando a Junta autorizada a nomear o professor para essa Faculdade, quando entendesse preciso. Isto foi feito, em sessão do dia 19 de Março de 1920, recabindo a escolha, por bondade dos collegas, no infra assinado, entrando dest'arte, a nossa denominação a cooperar efficazmente nessa obra de alta relevancia. Não se pôde dizer que a Faculdade esteja completamente segura, quanto a sua permanencia no Rio de Janeiro, visto como elementos que mais se interessaram pela fundação do instituto, não só não entraram ainda com a sua contribuição, como procuram afastá-la deste centro, pretendendo transferi-la para S. Paulo ou Campinas, o que entendemos ser um erro, pois, nenhum lugar é melhor do que o Rio de Janeiro para os fins visados pelos fundadores da Faculdade.

Ha dois annos que ella aqui funciona e, parece, tem probabilidade de exito. Uma turma de homens, conscientes e consagrados, com responsabilidade definida, neste meio social, frequenta as suas aulas. Outros desejam ahi obter matricula. Mudar, pois, a séde da Faculdade, sem uma razão sufficiente, a não ser, talvez, a de facilidades particulares, será contraproducente e dará por terra com todo o

plano de cooperação. Somos de parecer que, uma vez resolvida a mudança, fique a nossa denominação desobrigada de todos os compromissos assumidos, visto como, não concorda com essa transferencia de séde, devendo, portanto, dar por terminada, caso isto se verifique, a sua cooperação na obra do Instituto Theologico Interdenominacional e, ao mesmo tempo, envidar esforços para a melhoria do seu proprio Seminario.

Devemos acrescentar que, entre os professores actuaes da Faculdade tem reinado a mais perfeita harmonia de vistos, o mesmo acontecendo entre os alumnos, provando isto que é possível a realização do ideal preconisado, ideal que será de resultados extraordinarios para o bem da Causa no Brasil, si for transformado, como já o começou a ser, em bemdita realidade. Que portanto, ninguem concorrá para o esphacelamento do trabalho que já tem custado algum sacrificio as corporações cooperantes e aos seus mandatarios.

E' certo que o ideal é grandioso. Preparar convenientemente o ministerio, torna-lo idoneo distribuidor da palavra, capacita-lo para o desempenho da sua missão, com todas as vantagens dos conhecimentos modernos, são factos incontraveis e aceitos por quantos almejam o successo do Christianismo Evangelico no Brasil. Realisar á risca esse ideal, não é facil a cada igreja particular com os varegados aspectos do seu trabalho, mas não se tornará difficil a consecução de tão elevada tarefa, si todas as igrejas se dispizerem a trabalhar para que vingue, se arraigue no Sólo patrio, a instituição já existente. Esta obra, reforçada pelos meios pecuniarios de todas as denominações, dirigida por pessoas competentes e experimentadas nas lides da instrucción superior, será por todos acatada e concorrerá de muito para a honra e dignidade da Causa de Christo e para gloria do nome de Deus. Preciso é pois, que os que desejam ve-la prospera, se disponham a deixar de lado os seus particulares interesses : os interesses de suas respectivas corporações e concorram efficazmente para consolidação da Faculdade.

Entendemos que esta Convenção deve rmar a sua attitud com referencia á Faculdade de Theologia, sua mudança de séde ou permanencia nesta capital.

A NOSSA DENOMINAÇÃO E O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Com que concorrerá a nossa denominação para as festas do Centenario da nossa Independencia politica? Vamos dar rapidamente algumas ideas a este respeito:

Si for possivel, devemos preparar um livro em que se exponham todos os acontecimentos de nossa denominação, desde o seu inicio até o presente, comprehendendo a sua feição doutrinaria e practica, uma narração succinta de todas as suas instituições, bem como historicos das igrejas locaes, photographias de templos, escolas e obreiros, de modo a bem impressionar os nossos compatriotas, e algumas theses mostrando o que a nossa Igreja tem feito em favor da sociedade brasileira. Seria bom que se nomeasse, desde agora uma commissão especial, intitulada «Comissão do Centenario» para preparar o trabalho e levantar os fundos precisos para a sua publicação. Seria talvez conveniente organisar-se uma serie de conferencias evangelisticas, nessa e n'outras igrejas da União, especialmente na Igreja Paulistana.

Passemos agora a dizer mais detalhadamente do que conseguimos observar, na visita feita ao campo do Norte, do que resultou o que convencionámos chamar—

O PROBLEMA DO NORTE.

Estudando, *in loco*, as necessidades e as possibilidades do trabalho de nossa denominação, em o Norte da Republica, chegamos á conclusão de que as duas grandes difficuldades que entravam a marcha da obra evangelica, naquellas paragens, são: A falta de homens competentemente preparados e a falta de dinheiro. Quanto á crise de dinheiro só pôde ser solucionada, quando todas as igrejas contribuirem com o dízimo, e a falta de homens desaparecerá, quando o nosso Seminario estiver em condições de fornece-los em maior numero.

Seria mesmo de toda a conveniencia que organissemos um Seminario no Recife, como centro de evangelisação do Norte, para que os trabalhadores do Norte sejam preparados lá mesmo. E' preciso que a nossa União faça um grande esforço para mandar para o Recife, ao menos, um homem que esteja na altura de sua missão, capaz de organisar trabalhos

e cuja espiritualidade tenha sido bastante provada.

Aquellas igrejas e congregações estão dispostas a cooperarem comosco, desde que haja mais relações de fraternidade entre o Sul e o Norte. Oremos, pois, e façamos alguma coisa em prol da Causa do Senhor em o Nordeste Brasileiro.

Antes de fazermos ponto, na enumeração dos factos que enchem os nossos corações de gozo no Espírito Santo, em virtude das bençãos que temos recebido na grande Seára do Mestre, cumpre-nos o doloroso dever de registar nesta parte do Relatório o passamento de dois ilustres companheiros que também foram fundadores desta União.

Referimo-nos, em primeiro lugar ao Presbytero da Igreja Evangelica Fluminense, Sr. JOSÉ LUIZ FERNANDES BRAGA.

Ha tempos, andava esse nosso irmão, doente e cansado das lutas da sua assaz longa e trabalhosa existencia.

Em princípios do anno passado, sua saúde tornou-se mais precária, vindo elle a falecer em 16 de Março desse anno.

Em 1913, quando organizámos a nossa União, foi elle um dos mais influentes companheiros e trabalhadores desta Causa, tendo sido eleito Thesoureiro da União, cargo que exerceu até 1916, quando foi substituído pelo saudoso e abnegado obreiro, Domingos de Oliveira, que também já desfructa as glórias do «Paiz d'Alto Prazer». Era um devotado á Causa de nossa denominação. Ainda depois de bastante enfermo, interessava-se tanto pelo nosso movimento que não cessava de indagar, de procurar conhecer toda a marcha do nosso trabalho. Procurava lembrar-se dos obreiros do Senhor, para orar por elles e aconselha-los, de acordo com as luzes que possuia e da maneira que suppunha correcta, sem se lhe dar de agradar a este ou áquelle.

O entranhado amor que votava a nossa Igreja encontra justificativa no facto de que, ainda muito jovem, entrou a fazer parte della, e a interessar-se por todos os seus departamentos, concorrendo, não só com o seu trabalho pessoal, como também com os seus recursos pecuniários.

A nossa União lamenta o passamento desse servo de Deus, ao mesmo tempo que agradece ao Senhor Jesus Christo pelo o haver conservado por largos

annos, como trabalhador incansável e como campéão da peleja sagrada.

Outra notícia consternadora ainda devemos transmittir-vos, antes da conclusão deste desalinhavado relato—a do falecimento, em 12 de Julho do mesmo anno, de

DOMINGOS ANTONIO DA SILVA OLIVEIRA, que foi chamado ao descanso eterno, deixando-nos perplexos, por entendermos prematura a sua partida. Com elle contavamos, como companheiro decidido para o progresso de nosso movimento. Foi também um dos fundadores desta União, seu segundo Thesoureiro, e ultimamente desempenhava as funções de vogal, da parte da Igreja, de que era mui estimado Presbytero. Descansou dos seus muito labores, as suas obras o seguem. Nós, sem nos insurgirmos contra a vontade do Senhor, deploramos a ausencia desse irmão que tão cedo nos foi arrebatado. A nossa oração ao Senhor é para que levante outros varões possuidos das mesmas qualidades, da mesma consagração e animados, de identicos propósitos.

Aos dois mortos illustres, foram prestadas homenagens excepcionaes, tanto por parte dos crentes, como por pessoas e corporações estranhas ao Evangelho. Aqui aproveitamos a oportunidade para registar as nossas homenagens a esses denodados companheiros.

A DENOMINAÇÃO QUE DEVEMOS ADOPTAR

Bastas vezes tem sido discutido o assumpto. A segunda Convenção, reunida em Niteroi, em 1916, resolveu, por maioria de votos que a nossa União, fosse denominada—União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brasil e de Portugal. A minoria, porém, desgostosa com a resolução tomada, ameaçava, por meio de uma propaganda ingloria e sorteira que não convém recordar, transformar a ordem e perturbar a marcha do nosso movimento. Considerando que qualquer intransigência de nossa parte, nesse sentido, poderia contribuir para o desanimo, a desorganização e a paralysação dos departamentos de nossa comunidade; considerando mais que nenhum mal podia advir do adiamento de tão importante assumpto, deixando-o para occasião mais opportuna, resolveu a Junta na Convenção passada, pedir que fosse o estudo desta questão reservado para

momento mais propicio. Cremos ser agora a occasião azada para tomarmos uma deliberação definitiva, de modo que possamos regularisar as nossas relações, no meio social em que agimos.

No correr da nossa gestão, os membros da Junta, mais de uma vez, viram-se em serios embaraços para se dirigirem, sem uma denominação adequada, a pessoas e a outras corporações que cominosco estiveram em contacto. Depois de muita reflexão, de muita experiença e até de dissabores, como tambem do ridículo em que, por vezes, temos caido, chégamos á conclusão de que, nenhuma outra formula é aceitável, sinão a que foi adoptada na Convenção de Niteroi. Esperamos pois, do vosso esclarecido discernimento, da vossa comprovada apreciação pela Causa que nos é commun, uma resolução sabia neste sentido, que venha por termo a tantas dificuldades.

CONCLUSÃO

Certo encontrareis falhas, lacunas e imperfeições em o nosso trabalho. Mas: «Perfeita formatura na terra não se vê». Podeis, entretanto, estar convictos de que o pouco que se fez, foi o maximo que se poude fazer e o melhor que se poude conseguir. A Directoria, como toda a Junta, agiu sempre possuída da melhor boa vontade. Procurou cumprir o seu dever, dentro das raias do possível. Sente-te feliz por depór, hoje, nas vossas mãos o man-

dato honroso que lhe confiastes, consciente de que envidou esforços para o engrandecimento da Causa do Mestre e progresso de nossa mui amada Corporação.

Cumpre-vos julgardes os seus actos, approva-los, reprova-los, accepta-los, regeita-los, critica-los, consoante os princípios da equidade e da caridade christãs.

Agradecendo-vos a alta distinção, em que nos tivestes elegendo-nos, pela segunda vez, para o desempenho de tão elevado, quão espinhoso cargo, rogamos sobre vós e sobre os vossos trabalhos as mais preciosas bençans do amor de Deus e que ás vossas reuniões e os vossos trabalhos, presida o Espírito de Deus, enchendo-vos da Sabedoria do Alto, para que acerteis em tudo, e façaes sómente a vontade de Deus, santa, agradável e perfeita.

BENÇAM

«E o Deus de Paz, que resuscitou dos mortos, pelo Sangue do Testamento Eterno, a Jesus Christo, Senhor Nosso, Grande Pastor das Ovelhas, vos faça idoneos em todo o bem para que façaes a sua vontade, fazendo Elle em vós, o que seja agradável a Seus Olhos por Jesus Christo, ao qual é dada gloria pelos séculos dos séculos. Amém».

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1921.

FRANCISCO DE SOUZA
Presidente

Attitude que as Igrejas devem assumir para com as pessoas que, tendo se demittido de suas respectivas Igrejas, a nenhuma outra se uniram

(Rev. Jonathas de Aquino)

A questão sobre que nos vamos pronunciar, por determinação do Rev. Dr. Presidente da Junta, nenhuma dificuldade oferece, quanto a sua verdadeira solução.

Todos os senhores convencionaes sabem perfeitamente qual a attitude que as nossas igrejas devem assumir para com as pessoas que, abandonando as suas congregações, por motivos de somenos importancia o fazem, com o proposito de não mais se unirem a nenhuma outra,

afim de poderem ficar mais á vontade para agir como lhes aprouver.

A grande verdade, porém, caros irmãos, é que essa attitude, não a têm assumido algumas das nossas igrejas; umas com receio, talvez de escandalizar o irmão demittido; outras temendo que o seu acto seja depreciado, pelas igrejas irmãs.

Ha, portanto, grande, necessidade de, nesta Convenção, estudarmos acuradamente o assumpto, mostrando:

1º A grande falta dessas pessoas, em face dos ensinamentos de Christo.

2º A origem dessa falta e como evita-la.

3º Attitude das igrejas para com taes pessoas—Razão dessa attitude.

1º A grande falta desses pessoas em face dos ensinamentos de Christo.

O abandono da Congregação, senhores delegados, deve ser por todos nos considerado uma falta bastante grave, da parte daquelles que assim procedem.

Já o auctor da epistola aos hebreus assim o julgava, quando escrevendo áquelle povo disse : Conservemos firme a profissão de nossa esperança (porque fiel é o que fez a promessa), e consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos á caridade e ás bôas obras, não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, mas alentando-nos, e tanto mais, quanto vírdes que se chega o dia. Porque si nós peccamos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais hostia pelos peccados». Heb. 10:23-26.

Um rapido estudo, entretanto, da organização da Igreja Christã, talvez nos possa auxiliar a melhor comprehendermos a razão de ser de nosso asserto.

E' verdade. caros irmãos, que não se encontra no Novo Testamento, um só preceito positivo, da parte de Christo para a organisação de igrejas autonomas, como as nossas. Mas, quem de vós será capaz de negar que essas organizações tiveram a sua aprovação ? Ninguem, por certo. Vejamos, por exemplo, o que diz Nosso Senhor Jesus Christo, em Matheus 18:15-20 a respeito da attitude das igrejas para com os membros que não as ouvem :... Si teu irmão peccar contra ti vae, e corrige-o entre ti e elle só : si te ouvir, ganhado terás a teu irmão. Mas si te não ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que por bocca de duas ou tres testemunhas fique tudo confirmado. E si os não ouvir, dize-o á Igreja: e si não ouvir a Igreja, tende-o por um gentio ou um publicano. Em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes sobre a terra, será ligado tambem no céu : e tudo o que vos desatardes sobre a terra, será tambem no céu. Ainda vos digo mais: que si dois de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual

for a cousa que elles pedirem, meu Pae que está nos céus, lh'a fará. «Porque onde se acham douis ou tres congregados em meu nome, ahi estou eu no meio delles». Que concluimos, pois, deste bello trecho ? Duas grandes verdades, que devem ficar indelevelmente gravadas em nossos corações. A primeira é que Nosso Senhor Jesus Christo nestes versiculos, não só sancionou a existencia de igrejas autonomas, devidamente organizadas, mas até definiu as suas funcções, seus poderes e suas prerrogativas.

A segunda e grande verdade que deve, mui especialmente calar no animo daquellas pessoas, cuja posição, no meio evangelico, em relação ás igrejas estamos reprovando é, que Nosso Senhor Jesus Christo deseja que todos aquelles que n'elle crêm se constituam em igrejas devidamente organizadas.

Para animar os seus discípulos nessa organização christã, Jesus Christo lhes promete assistir a todas as suas assembleás ; dirigi-los em suas resoluções e por fim, ractificar nos céus o que elles fizerem na terra.

O Espírito Santo, tambem approva a existencia dessas agremiações, pois é Elle quem constitue os bispos ou presbyteros que devem dirigir-las. «Attendei por vós, diz S. Paulo aos ministros da Igreja de Epheso, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos para governardes a Igreja de Deus, que Elle adquiriu com o seu proprio sangue.» Actos 20:28.

Torna-se, pois evidente, senhores, que toda a pessoa que se diz crente em Christo e não procura filiar-se a Sua Igreja na terra, contraria a vontade de Christo e, por conseguinte, commette uma falta.

Ora, si isto acontece, com o mero crente ou convertido, que diremos nós daquellas pessoas que, depois de se haverem unido a uma igreja, della se afastaram dentro em pouco, para assumirem no meio evangelico uma especie de posição neutra ? Estas são as que, na linguagem do Apostolo, peccam voluntariamente. Sua falta tem serios aggravantes.

Jesus Christo, meus irmãos, não pode de modo algum aprovar a attitude assumida por essas pessoas.

O exemplo da primitiva igreja é tambem um valioso argumento para tor-

nar mais em evidencia esta grande verdade. Vejamo-lo.

«E todos os que criam, diz o grande medico, S. Lucas, estavam unidos, e tudo o que cada um tinha, era possuido em commun por todos. Vendiam as suas fazendas e os seus bens e distribuiam nos por todos, segundo a necessidade que cada um tinha. E todos os dias perseveravam unanimemente no Templo, e partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com regosijo e simplicidade de coração louvando a Deus, e achando graça para com todo o povo. E o Senhor augmentava cada dia mais o numero dos que se haviam de salvar, encaminhando-os á unidade da sua mesma corporação». Actos 2:44-47.

Que bellos exemplos aqui se registam! «Todos os que criam estavam unidos — Todos os dias perseveravam unanimemente reunidos no Templo e o Senhor os encaminhava á unidade da sua mesma corporação»! Sim, este deve ser o procedimento de uma igreja ideal. E notae. Nenhuma igreja poderá sahir vitoriosa nos constantes combates que tiver de ferir, contra o mundo, o diabo e a carne, a menos que todos os seus membros estejam unidos, no Templo, orando e conjugando esforços para o bom exito dessa peleja santa.

Portanto, façamos tudo quanto nos for possivel para a união do povo de Deus, mas, para sua separação, nada. Esta é a vontade do Pae, o desejo do Filho, o anhelo do Espírito Santo.

2.º A origem dessa falta e como evita-la.

Quando, na cidade de Epheso, se estabeleceu o grande conflicto, promovido por Demetrio, o ourives que, vendo-se ameaçado de perder seus grandes lucros, em virtude do sucesso da pregação de Paulo contra a idolatria, procurou, juntamente com os seus collegas de profissão, vingar-se do apostolo, por meio da sedição, o Prefeito da cidade para apasguar o povo evitando maiores desordens, dirigiu aos turbulentos, as seguintes palavras: «Nada faças inconsideradamente». Sempre apreciei o gesto daquelle homem que apezar de não ser crente, teve para com o povo palavras de grande valor e dignas de memoria.

Sim, «nada faças inconsideradamente», devemos nos nossos dias, dizer a todos os que se acham investidos de

grandes responsabilidades na Igreja de Deus. «Nada faças inconsideradamente», cumpre-nos repetir a quantos têm sido chamados para cooperar com Christo no desenvolvimento do Seu Reino na terra. «Nada façamos inconsideradamente, urge que digamos a nós mesmos, porque a consideração ou falta de prudencia tem sido em todos os tempos o motivo de grandes fracassos; a causa de muitos desgostos; a razão de tantos males; a origem, enfim, dessa grande falta que exprobamos, cujas consequencias desastrosas não se farão tardar, si em tempo não lhe oppuzermos uma grande barreira.

Devemos, pois, chamar a atenção dos que têm incorrido nessa falta e também dos que estão firmes no seu posto, para que não venham a cair mais tarde, repetindo-lhes as palavras de Jesus Christo — «Séde simples como as pombas e prudentes como as serpentes».

Sim, meus senhores, a prudencia, esta virtude sublime que consiste em reflectir antes de praticar, tantas vezes esquecida de muitos é, a nosso ver, o meio de se evitarem essas resoluções tomadas quase sempre ou por acinte ou para desagravo do eu que se quer elevar e nunca humilhar-se, mesmo em detimento da Causa benedita e nobre do Evangelho de Christo.

Precizamos, pois, mostrar a essas pessoas que, procurando elles fugir ás luctas, ás contrariedades, aos incommodos a que todos estamos sujeitos, mesmo no seio da propria igreja, tomando a resolução inconsiderada de se demittirem das suas congregações, com o proposito de não mais se unir a nenhuma outra, commettem uma grande falta, porque esse modo de proceder, conquanto tenha em vista, evitar um mal menor, todavia é motivo de males muito maiores.

Dizia Burlamaqui, em sua obra intitulada «Droit naturel» — E' contra a razão procurar-se um bem que ha de causar, certamente um mal mais consideravel. Nada é mais razoavel do que nos resolvirmos a padecer um mal do qual deve com certeza provir um bem maior. Deve-se preferir um grande bem a um menor e reciprocamente um mal menor a um maior.

Si estas regras tão sublimes e, particularmente a de Nosso Senhor Jesus Christo, que é a Pessoa mais auctorizada

no assumpto fossem meditadas por essas pessoas, cuja attitude, em relação ás igrejas vimos considerando, estamos certos, não tomariam ellas taes resoluções, de consequencias tão contraproducentes.

3.^o Attitude das igrejas para com taes pessoas — Razão dessa attitude.

Diante do exposto, somos de parecer que as pessoas que se encontram nas condições, linhas acima mencionadas, não tenham, absolutamente direito á communhão, em nenhuma igreja evangelica. E isto, por um principio de ordem, por um dever de coherencia.

Quando os ministros evangelicos, na celebração da Santa Ceia, convidam os crentes a tomar parte na mesa do Senhor, não convidam a todos indistinctamente, mas tão sómente áquelles que são membros de igrejas, reconhecidamente christãs e que se acham em plena communhão com suas respectivas igrejas.

Preenchem, por ventura, as pessoas em questão todos os quesitos desse convite? Perguntamos. E todos á uma terão de responder-me. Não.

Como, pois, conceder-lhes o direito de communhão? Impossivel.

A menos que não queiramos ser incoherentes.

Mais uma razão e terei concluido.

Consentir que essas pessoas continuem a gozar dos privilegios da communhão e até de representações officiaes como sóe acontecer, é contribuir para que tão sympathica, mas perigosissima posição encontre maior numero de adherentes, do que resultarão, sem duvida, para as igrejas no futuro, prejuizos de valor incalculável.

Praza, pois aos ceus, sejam as pessoas que têm permanecido separadas de suas igrejas, convencidas pelo Espírito Santo, de que essa attitude é contraria á vontade de Christo, que quer que os Seus servos se constituam em igrejas locaes, para cumprimento da grande commissão que lhes deixou e que elles, a exemplo da primitiva igreja permaneçam unidos, ligados uns aos outros pelos mais apertados laços da fraternidade christã e todos ligados pela fé e pelo amor a — Jesus Christo, — Cabeça da Igreja e Pastor e bispo das suas almas. Assim Deus os ajude. Amen.

Seminario Evangelico

(RELATORIO)

Iniciados os trabalhos de nossa Escola de Prophetas, dias antes da 3.^a Convenção, conforme vos foi relatado, prosseguiram animados durante os dois annos que medearam entre aquella e esta assembléa.

O curriculum foi totalmente remodelado, augmentado o corpo docente, melhoradas foram tambem as condições internas, de modo a prosegui-lo na obra, sem obstaculos de qualquer especie.

A segunda turma que, a principio, se compunha de dez aspirantes ao Santo Ministerio, foi diminuida pela retirada de trez moços, que, tendo posto a mão ao arado, esqueceram-se da exhortação de Jesus Christo e olharam para traz, por isso que não eram aptos para o serviço de Deus.

Os que continuam estão animados, têm-se saído bem nos seus exames e prosseguem com todos os visos de exito na sua carreira. Por meio desses servos do Senhor, muito poderá a nossa igreja fazer em pról da propaganda do Evangelho no Brasil. E' mister que demos toda a atenção ao preparo desses aspirantes para que venham a ser ministros idoneos e operarios que não tenham de que se envergonhar e manejem com destreza a espada do Espírito que é a palavra de Deus.

Esses candidatos são bençans que o Senhor concede á sua Igreja. Não seja ella inepta, que se não saiba aproveitar dessas manifestações da Graça Divina que, com as mãos estendidas, o Senhor derrama sobre as nossas almas.

O Seminario precisa do concurso e das sympathias de todos os irmãos, de todas as igrejas e de todos os amigos da Causa. Desejamos que nos mandem homens provados quanto á fé e á piedade e quanto á vocação; que com os homens nos mandem tambem os recursos financeiros para que possamos cumprir com toda a fidelidade a missão de que nos encarregastes.

O predio em que funciona o Seminario— Desde o inicio do trabalho de preparar novos obreiros, funciona a nossa Escola Theologica num predio que lhe foi cedido, gratuitamente, ou a titulo

precario, pelo finado irmão, Snr. José Luiz Fernandes Braga, de saudosa memoria. Tendo falecido esse irmão, continuaram os herdeiros, ao menos na vigen- cia do inventario, a manter a offerta do seu querido chefe. A esses irmãos abnegados e amigos devotados de nossa Causa, deve esta Convenção agradecer effusivamente o favor que nos tem dispensado. E' justo perguntarmos: Depois das partilhas, continuaremos a usufruir os mesmos favores?

No caso de sermos forçados a desocupar o predio, para onde mudaremos a séde do nosso Seminario?

Não seria conveniente que esta Convenção tomasse medidas que previssem quaesquer eventualidades?

Será de bom aviso que, a Convenção encerre os seus trabalhos sem tomar qualquer deliberação a respeito?

Corpo docente — Como já fizemos notar, linhas atras, o corpo docente de nosso Seminario, foi constituido no inicio do curso da seguinte maneira: Francisco de Souza, (Director); Dr. Henrique Jardim, (Secretario); Rev. Alexandre Telford, Rev. Jonathas T. de Aquino, Rev. Fortunato Luz, Professores juntamente com os primeiros. Com esses novos elementos de reconhecido valor moral e intellectual, marchava a nossa instituição, singrando o oceano da existencia com relativa facilidade, quando, pelo terceiro anno de luctas, viu, prazeirosamente, reforçado o seu equipamento com a entrada de um novo e experimentado professor. Referimo-nos ao Dr. ANTONIO MARQUES.

Este nosso distinto irmão e collega, que, ha muito, estava officialmente afastado do seu posto em a nossa denominação, liquidadas pequenas difficuldades antigas, voltou a formar connosco nesta frete gloriosa, em que desejamos lutar em favor do bem e em prol da salvação da Patria. Convidado a fazer parte de nossa congregação, o nosso collega não se fez de rogado, aceitou a cadeira que lhe offerecemos e desde o começo deste anno lectivo vem-nos prestando o seu valioso auxilio como professor de inglez. Saudamo-lo, affectuosamente, rogando ao Senhor que, se sirva abençoalo de modo todo especial, para que, por largos annos, concorra para o engrandecimento da Causa de Christo e reerguimento moral do nosso estremecido Brasil.

Os aspirantes ao ministerio — De que já vos falamos são: os srs. Alfredo Azevedo, João Mazzotti Junior, Augusto Corrêa d'Avila, Ismael da Silva Junior, João Corrêa d'Avila, Paulo Hecke, Annibal de Oliveira e Paulo Duarte de Macedo. Estes estudantes já têm sido experimentados, com os melhores resultados, na evangelização desta Capital, seus suburbios, Estado do Rio, São Paulo, e no Paraná. Estamos convictos de que são pessoas vocacionadas para o trabalho do Senhor. Algumas igrejas têm usufruido bençans inenarráveis, por meio do trabalho desses humildes, mas sinceros e abnegados servos de Christo. O que temos notado é que ainda ha muita falta de conhecimento, da parte de certas igrejas, a respeito dos seus deveres e compromissos para com os seus candidatos e para com o proprio Seminario. Houve uma igreja, que, para lá remetteu um estudante, e, em determinada epoca do anno, suspendeu a remessa da pensão, sob pretexto de que não tinha recursos. Ora, tal pretexto é simplesmente absurdo, mesmo porque, quando se faz alguma coisa, manda o bom senso que se examinem todas as circumstancias, todas as possibilidades; para que se não venha a cahir no ridiculo. Essa igreja mais tarde saldou o seu debito com o Seminario, mas, foi obrigada a ceder o seu candidato a outra que o pudesse sustentar.

Outra ha que tem um candidato explendido, homem consagrado a Deus, com decidida vocação para o ministerio e que tem supportado estoicamente todas as privações possiveis, para não melindrar os seus irmãos na fé! Como pôde um homem estudar, sem ter o alimento para o corpo e o vestuario? Como pôde essa igreja exigir o sacrificio da propria vida do seu candidato? Dirão: «A igreja é pobre, não tem meios para pagar ao Pastor que passa por grandes aperturas».

Não é tanto assim. Nessa igreja ha pessoas que podem contribuir com muito mais; que, não só deviam concorrer com maior liberalidade para o sustento do seu Pastor, como tambem para os outros mistéres do culto.

Ha tanta falta de liberalidade desses proprietarios de sitios e afazendados, que, muitos têm a coragem de contribuir com a grande quantia de... \$500 mensaes!

Como pôde uma igreja composta de tais membros ser abençoada por Deus? Como desenvolver-se, quando prefere viver rachiticamente? E' preciso que acabemos com este egoísmo e sejamos generosos, liberaes, dadivosos, especialmente, em tratando-se da Causa de Nosso Senhor.

Quanto mais a igreja concorre, quanto mais é liberal, tanto mais será recipiendaria das graças divinas.

Ao dirigirem-se ao Throno da Graça, peçam esses irmãos a illuminação do Espírito de Deus, para que comprehendam melhor os deveres e honrem o nome do seu Mestre.

Como o Seminario tem custeado o seu trabalho — Além da pensão mandada pelas igrejas, a caixa geral da União tem feito todas as despezas de luz, tinta, papel e outras pequenas coisas de que o Seminário tem precisado. Compra também a União os livros e os reverde aos estudantes sem nenhum lucro. Acontece, porém, que alguns delles com dificuldade dão alguma coisa por conta, por ser exigua a mesada que recebem. Os que liquidam as contas são poucos. Seria conveniente que cada igreja que manda candidatos para o Seminário, também lhes fornecesse uma verba para livros, tirando-os assim de grandes embaraços. A pequena mesada que lhes dão mal chega

para lavagem de roupa e passagens. São detalhes que alguns, talvez, julguem de pequena importância, mas que nós entendemos que tem grande valor.

Conclusão — Algumas resoluções tomadas na 3^a. Convenção, com referência ao nosso Seminário, não passaram de resoluções platonicas, pois, nada se fez de prático neste terreno.

Foi nomeada uma comissão para fazer a propaganda do Seminário, mas não nos consta que houvesse qualquer movimento nesse sentido. Não censuramos a ninguém, porque estamos certos de que não houve falta de boa vontade, mas talvez, falta de tempo e de oportunidade. Creou-se o dia do Seminário, em que esta instituição seria lembrada em todas as nossas igrejas, mas esse dia, não foi observado.

Vamos renovar o nosso pedido. Continuamos a bater e a pedir que todos se interessem por esta casa em que se preparam os futuros obreiros do Senhor. Que o Senhor, pois, vos guie, oriente e illumine, para que sejais achados dignos de tomar parte nesta grande empreza, e tenhaes a sua aprovação em tudo quanto ressolverdes.

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1921.

FRANCISCO DE SOUZA
Director

“O Trabalho das Sociedades de Senhoras”

D. Amalia Andrade

Tira o véu dos meus olhos, e eu considerarei as maravilhas da tua lei.

Psalm 118;18

Desde tempos remotos a mulher tem contribuido poderosa e efficazmente com o seu trabalho, para o engrandecimento do reino de Christo sobre a Terra.

No Velho Testamento, podemos admirar a sua efficaz cooperação nos Santos emprehendimentos do povo israelita.

A principio, casos isolados que com a mudanca de costumes vão se multiplicando, concretizando, até se transformarem nas agremiações que hoje se organizam em cada Igreja sob o nome de Sociedade de Senhoras.

Anna, Debora, Noeimi, Ruth e Esther marcam épocas na historia do povo de Israel, pela benefica influencia das suas vidas nos destinos desse povo eleito, influencia essa que se tem estendido até os nossos dias.

Na era christã, era que trouxe a «Lei Aurea» que libertou a mulher dos ridiculos preconceitos; nessa era, logo nos primeiros dias do christianismo vemos varias mulheres reunidas, formando uma «Comunidade» para com os seus bens assistirem ao seu Senhor e Salvador.

E quem eram essas mulheres?

No capítulo 8º do seu Evangelho, verso 2, S. Lucas nos dá a conhecer o nome de algumas d'essas discípulas de Christo:

«Maria Magdalena, Joanna mulher de Chuza, procurador de Herodes, Suзanna e muitas outras, as quaes lhe assistiam com os seus bens.»

Podemos, quase dizer que n'esse versículo temos o princípio das Sociedades de Senhoras.

Essas mulheres, das quaes só conhecemos o nome de tres, libertadas de espíritos malignos e de enfermidades, com os seus corações transbordando de gratidão para com o Medico perfeito que as libertaria completamente dos seus achados resolvem assistirem-n'O com os seus bens.

Qual é hoje o trabalho das Sociedades de Senhoras?

Não é porventura o mesmo?

Servas de Christo, gratas a Jesus pela Salvação que de graça Elle lhes oferece, reunem-se em dias determinados em cada mez para, associadas, n'um mesmo sentir empregarem os seus dons, afim de com elles assistirem ás necessidades do trabalho do Mestre confiado á Igreja Militante.

Será possível negarmos os resultados tão positivos, demonstrados pelas Sociedades de Senhoras que ardorosamente trabalham nas igrejas evangelicas?

Tomando como typo as mulheres da Judéa que serviam ao Divino Mestre, resolvem as senhoras de uma igreja, reunirem-se para fundar uma Sociedade; organizam os estatutos; elegem a Directoria; e estabelecem os meios licitos e adequados para angariar os fundos de que necessitam.

Citar-vos-ei para exemplo, a costura e os trabalhos de agulha, um dos meios mais usados nas Sociedades e que parece tem dado os melhores resultados em varios logares.

Mister proprio de uma senhora, que pôde ser executado nos proprios lares das associadas.

Um dos cargos da Directoria, é o de «Directora dos trabalhos»; essa senhora compra os aviamentos necessarios, corta as costuras, risca os trabalhos, e distribue a cada uma o seu quinhão, seja blusa, avental ou saia etc....

Depois de promptos são esses trabalhos vendidos e o resultado entra para os fundos da Caixa, os quaes são depois distribuidos conforme resolução das socias.

Esse tem sido um dos meios mais praticos e rendosos para varias Sociedades Auxiliadoras, e tem uma grande vantagem porque muitas vezes a socia não pôde frequentar amiudadas vezes as reuniões, no entanto, no seu proprio lar pôde contribuir com o seu dom para o progresso da Sociedade.

O caso narrado por S. Lucas, e do qual vos falei é bem frizante e vem provar como é bíblica a aggremiação de senhoras que se chama Sociedade Auxiliadora.

Os annos que têm passado mais e mais confirmam a utilidade d'essas Sociedades.

Perguntar-me-eis agora — Que trabalho podem essas Sociedades prestar á Igreja e á mulher?

Bem vos poderão responder os pastores que têm recebido o auxilio d'essas Sociedades.

Que vo-lo digam os Seminaristas que têm sido em grande parte sustentados por ellas.

Que vo-lo affirmem tantos e tantos templos evangelicos que se têm erguido em a nossa Patria com os recursos por ellas angariados.

Que vo-lo respondam o nosso Hospital Evangelico, os irmãos necessitados aos quaes ellas têm levado não sómente o auxilio pecuniario, mas o consolo da Palavra de Deus.

Benditas sejam essas Sociedades.

Verdadeiras heroínas da fé, elles vão com o seu trabalho, semeando e colhendo os fructos de vidas consagradas a assistir ao trabalho do Mestre nas suas necessidades e cantando vão dizendo:

«Nós respigamos por Jesus
Que para os campos nos conduz
Seus obreiros poucos são,
Ociosas ficaremos? Não!
Ainda ha campos pr'a ceifar,
Que muito fructo deve dar,
Não ouves Christo perguntar.
Quem quer por mim trabalhar?»

—
«Cada povo», diz o brocardo, «tem o governo que merece».

A imposição das mãos na ordenação dos ministros, presbyters e diaconos

Rev. Pedro Campello

Esta é uma these que pela sua natureza é pequena, se bem que o assumpto em si seja de grande valor. Não se discute aqui a importancia da ordenação dos officiaes da Igreja, o seu prepero e as suas qualidades, que seria uma these muito mais extensa; a discussão versa apenas si na ordenação de Ministros, Presbyters e Diaconos deve haver a imposição das mãos.

Convém dizer, no entanto, que quanto aos Ministros e Presbyters não ha diferença na Biblia, visto que elles exercem igualmente o mesmo ministerio, havendo apenas diversidade de titulos para differenciar a incumbencia que na occasião qualquer delles está encarregado, como por exemplo: Ministro, Bispo, Pastor, Embaixador, Doutor, Dispenseiro, Prégador, Evangelista, etc. Todos esses titulos são empregados no Novo Testamento para os mesmos obreiros evangélicos.

A origem da imposição das mãos na ordenação dos officiaes da igreja, vem do facto que debaixo da Disposição Levitica, no grande Dia da Expiação, o sacerdote punha as mãos sobre a cabeça da vítima que ia ser immolada como signal que estava sendo oferecida, separada e consagrada a Deus.

Nesse espirito foram feitas as ordenações na antiga dispensação, tendo sempre a idéa de *separação* para o trabalho de Deus, fosse d'uma ou d'outra forma.

Quando Josué foi escolhido para ser o successor de Moysés, o Senhor disse a Moysés: «Toma para ti a Josué, filho de Nun, homem em que ha o espirito, e põe a tua mão sobre elle» (Num. 27:18). «E fez Moysés como o Senhor lhe ordenára: porque tomou a Josué, e apresentou-o perante Eliazar, o sacerdote, e perante toda a Congregação: e sobre elle impôz as mãos» (Num. 27:22-23).

A ordenação de Ministros, Presbyters e Diaconos, obedece ao mesmo principio; elles são *consagrados* ou *separados* para Deus, e, a imposição das mãos é apenas a manifestação publica do acto,

do mesmo modo que o é a agua por occasião do baptismo.

Que a imposição das mãos é biblica e seguida e apoiada no Novo Testamento, encontramos argumentos claros. Por exemplo, na ordenação dos primeiros sete Diaconos, se lê em Actos 6:5-6: «...e os apresentaram ante os apostolos, e, estes, orando, lhes impuzeram as mãos».

O apostolo Paulo diz a Timóteo: «Propondo estas cousas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Christo... Não desprezes o dom que ha em ti, o qual te foi dado por prophecia, com a imposição das mãos do presbyterio» (1º Tim. 4:6 e 14).

Os contrarios a este modo, argumentam que não devemos uzar a imposição das mãos pelo facto que aquelles que nos dias apostolicos impunham as mãos tambem operavam milagres e faziam descer o Espírito Santo. A uzar a mesma logica, elles devem tambem dizer que não se deve hoje em dia baptizar, celebrar Ceia do Senhor e até pregar porque aquelles que isso faziam nos dias apostolicos, operavam milagres, etc., enquanto que os actuaes ministros não fazem o mesmo. Seria irrisorio um tal argumento, mas ao mesmo tempo o unico logico no caso.

Argumento contrario a imposição das mãos não se encontra em toda a Biblia.

Diante dos argumentos apresentados nesta these e de outros que ainda poderiam ser citados, vejo que se deve praticar a imposição das mãos na ordenação dos Ministros, Presbyters e Diaconos.

A sociedade será regenerada, quando os individuos que a compõem, forem transformados pelo Evangelho. Só o poder de Christo liberta o individuo dos seus vícios e peccados. Transformado no corpo, na alma e no espirito, influirá benificamente no agregado social.

A necessidade do Ministerio Idoneo

(Rev. Beruardino C. Peireira)

Sr. Presidente, presados collegas e illustres delegados.

Ainda não ha decorrido duas quinzenas, quando cançado, sorumbatico e quedo, após o laborar continuo, deixei o pensamento transportar-se aos páramos ethereos e suspirei: Senhor, faze os teus servos idoneos para esta magna Causa. Aliás depois, tendo pedido aos crentes que orassem pelos ministros, pelos preparativos para esta Convenção e por tudo que aqui se tivesse de fazer e resolver, eis que me vem as mãos o programma dos nossos trabalhos, e, sem demora, deparei com o nome da minha insignificante pessoa, em tres logares e, Deus é testemunha, dobrei meus joelhos e clamei em alta voz ao Sénhor que viesse em nosso auxilio.

Mas quem comprehende a mente do Senhor? Ou quem pôde penetrar em seus disignios? Assim é que Elle permittiu que ao envez de ser escolhido um experimendo campeão no ministerio, provado idoneo pelos annos de serviços activos para apresentar-vos solido trabalho, isento de critica ou gratuito commentario, entretanto foi escolhido, notae, para escrever sobre o thema: *A necessidade do Ministerio idoneo*, aquelle que, confessó, si possuisse o dom de linguas de São Paulo, a coragem e confiança de Elias, a eloquencia de Demostenes e ainda os annos ministeriales do Rev. João dos Santos, mesmo assim não se consideraria completamente idoneo para tão grande obra. Conseguintemente, rogo-vos que me ouçaeis com paciencia e de vós espero a promptidão para posteriormente elevardes esta these a posição do seu real valor intrinseco.

Para alcançarmos o objectivo devemos considerar ligeiramente.

(1) *O Ministerio christão e o seu principal dever.*

(2) *As considerações sobre o ministerio.*

(3) *A necessaria idoneidade.*

(4) *As possibilidades para tornar o ministerio idoneo.*

O Ministerio christão e o principal dever.

O Ministerio christão é o cargo das pessoas, que, constrangidas pelo amor de Christo, impulsionadas e guiadas pelo Espírito Santo, andam por fé e não por visão e ministram a Palavra da Verdade em toda a parte onde o Senhor requer, desconsiderando as glórias humanas, como tristes, mas sempre alegres; como pauperrimas, mas enriquecendo a muitos, passando por enganadoras, embora sejam verdadeiras e sempre exhortam os homens a que se reconciliem com Deus por meio de Christo.

O ministerio activo e zeloso no principio tão simples foi-se desenvolvendo gradualmente, tornando-se em muitos pontos contrario ao ministerio referido pelos apostolos e ao sentimento da grande parte da christandade evangelica.

Os que exercem as funcções ministeriales recebem varios titulos, como—Bispo — Pastor — Ministro — Presbytero — Doutor — Evangelista, etc, os quaes só exprimem seus diversos deveres e não varios grados de dignidade.

A idéa subjacente a palavra ministro, porém, é a do serviço pessoal, especialmente d'uma ordem official no culto publico de Deus, mas nunca a de sacerdote.

O ministro de Christo tem muitos deveres a cumprir, tales como a direcção do culto publico, a administração dos sacramentos, a instrução da juventude, os cuidados pastorais pelos doentes, moribundos etc, porém o seu mais importante dever é a прégação publica da Palavra, para a conversão de peccadores e edificação dos crentes.

Christo foi inegualável como прégaror, no seu ministerio, sendo secundado e continuado pelos seus discípulos e apostolos.

Observemos Sua ultima injunção aos discípulos: Ide... e прéga o Evangelho a toda a creatura;» S. Paulo exhorta Timóteo a «прégar a Palavra», e quando somos licenciados é para прégar o Evangelho, e é só como прégaror que o ministro não se dirige á Deus conjuntamente com seus ouvintes, mas se dirige ao povo em nome de Deus. «E nenhum usurpa para si esta honra, sinão o que é chamado por Deus». (Heb. 5:4)

O interesse espiritual da igreja deve ser a principal consideração do ministro, que trabalha pelo bem do povo em procura-

ra do mesmo resultado que Deus deseja, sendo o exemplo do rebanho na diligencia, no esforço e na abnegação.

As considerações sobre o ministerio

Como são variadas essas considerações?!... Ha quem pense que o ministerio não passa d'um simples e facil meio de vida; outros opinam que é profissão sem futuro ou sem garantia; outros pensam e afirmam que o ministerio é, porém, a estrada suave da vida, ornamentada com pétalas odoríferas, ou é um *oasis* no deserto, no qual o viajor exausto, volta ao gôso da felicidade, refocilla sua alma, esquece-se de tudo e foge deste trabalhoso mundo de misérias.

Quanta illusão e quantos enganos!... A experiência fala mais alto e altamente isto tudo nega; o pequeno numero dos vocacionados, dá-nos o exemplo do contrário, e as deserções, felizmente raras, não admitem duvidas.

«O ministerio, pensa alguém», é o soffrer contínuo neste orbe, e o usufruir as honras na eternidade; é supportar a ephemera coroação de espinhos, aqui, e desfrutar o de ouro, alem tumulo; é, emfim, a carreira mais espinhosa na vida terrena e a mais gloriosa na vida eterna».

Outrosim, alguns julgam, o ministerio tão sem importância que acham desnecessário e uma vaidade o estudo obrigatorio aos candidatos ao santo ministerio da Palavra, e ha igrejas que se dizem satisfeitas em ouvindo algo sem nexo a guiza de discurso chamado também sermão.

Taes igrejas tão depressa fazem seu pastor, um temerario, possuidor da facilidade de improvisar allucuções, como também o despresam sem a menor consideração, deshonrando assim a Palavra e a Causa de Christo.

Esses factos não são ignorados.

Mas em que se baseiam estes cren tes sempre promptos a fazer ministros sem preparos em alguns segundos? Baseiam-se, si assim podemos dizer, em mesquinhos pensamentos *sui generis*, cujo objectivo, quase invariavelmente, é reter consigo o que a Deus pertence, ou então serve para exaltar o neophyto, conduzindo-o, quem sabe, para a queda, desapontamento, vexame e desonra.

O ideal, entretanto, é a igreja ao descobrir vocação em alguns dos seus membros, envia-lo para o Seminário e em tem-

po proprio, pois a natureza não dá salto, eile com descendencia, preparo e hora virá a pastoreá-la.

Fóra desta vereda o passo é arriscado. Evitar o passo falso é prudencia.

A necessaria idoneidade.

Quem ama a Causa de Christo e deseja vê-la triumphante, jamais pode desconsiderar a idoneidade do ministerio tanto do lado espiritual como do lado humano. E' requerido do ministro, piedade, integro carácter, moderação, ou como diz o apostolo: «Importa logo que o bispo seja irreprehensivel... sobrio, prudente, etc, e não deve ser requerido delle que seja capaz de ensinar», como diz São Paulo?!... Naturalmente é escripturístico que o ministro deve ser idoneo, pois o apostolo citado recommenda á Timótheo em termo solenne: *entrega-o á homens fieis que sejam capazes de instruir tambem a outros.* (2º Tim. 2:2).

Aperfeiçoa-se a instrução militar das officinas do exercito nacional, gasta-se dinheiro em missões estrangeiras para o fim citado; aperfeiçoa-se os instrumentos bellicos, cirúrgicos e machinismos industriaes; reforma-se e regulariza-se a instrução publica, e moraliza-se o ensino superior secular, e só o ministerio christão será formado de, homens piedosos, não negamos, mas que só pela prática, sabem fazer um discurso religioso e talvez repleto de erros e alvo de critica em geral?!... Dou graças ao Senhor porque ao ter de deixar o Seminário, o fiz com pezar e disse ao sr. Director Interno, que minha vontade era continuar estudando afim de ficar idoneo para a magna missão de embaixador da parte de Deus a pessoas de todas as camadas sociaes.

Dizem que os apostolos eram rudes pescadores e que fizeram tão prodigiosa obra. Duro engano!

Quem fez a prodigiosa obra, não foi a pleia de homens rudes, mas sim os intimos discípulos do Mestre; foram os que cursaram por tres annos a escola apostólica, estudando os prophetas e ouvindo as preleções dos labios d'Aquelle que podia gravá-las na memoria dos discípulos, e Saulo de Tarso, posteriormente chamado ao apostolado estudará aos pés de Gamaliel e assim elle escreveu: «Porquê ainda que eu sou grosseiro nas palavras, não o sou todavia na sciencia».

(2^a. Cor. 11:6) e tambem : — «Graças dou ao meu Deus porquê falo todas as linguas que vós falaes». (1^a. Cor. 14:18). Quem assim escreve não está limitado ao imperfeito conhecimento da lingua vernacula e ignorante das sciencias.

Os que se mostram mais talentosos em qualquer sciencia, o que mais desejam é o aperfeiçoamento.

E não é por isto que medicos, engenheiros, pintores, musicos, etc. demandam os grandes centros de cultura na Europa ou nos Estados Unidos? E quantos felizardos são honrados pelo governo, indo ao estrangeiro á custa do erario publico, como premio de ter-se avantajado aos collegas de turma?!... O ministro também deve cultivar a memoria, avantajando-se no conhecimento das linguas originaes, da lingua mater e de todas as sciencias auxiliares ao estudo de theologia ainda mesmo que se dedique inteiramente ao mistér da pregação do Evangelho, pois a pregação é uma arte, e urge que os principios regulativos da parte pratica dessa arte se originem d'uma theoria correcta, quanto a sua natureza e proposito.

A méra instrucção e as regras comezinhas de qualquer arte, jamais farão um artista, mas sim a pratica unida a theoria desenvolvida. Entretanto o joven pregador não precisa ir ao estrangeiro gastar dinheiro, perder tempo e o manejo da lingua patria, afim de tornar-se idoneo para o ministerio, pois o estudo feito com seriedade no mais modesto Seminario lhe apresenta o ideal, lhe fornece o padrão a seguir e descortina-lhe a méta, de maneira que elle saberá melhor o que deve evitar e o que deve desejar, visando tornar-se efficiente representante da Igreja no testemunho publico, no ensino do amor de Deus e do poder do Evangelho.

Exige-se idoneidade para qualquer cargo secular, e não será exigida a mesma necessaria competencia daquelles que se occuparão na Obra do Deus Omniscente? Os ministros devem ter as aptidões indispensaveis para defender a verdade por meio de razões sans e biblicas; para procurar resolver questões de consciencia e de experientia espiritual; para sympathizar-se com seus auditórios; para aconselhar ao seu povo, instrui-lo, inspira-lo, conte-lo e disciplina-lo; para conduzir os homens á Christo e edifica-los n'Elle. Por

isso hão de ser no sentido mais elevado: — homens de Deus, — cheios de fé e do Espírito Santo, — epistolas vivas, e — exemplo dos rebanhos. Os ministros têm de sobre-sahir, como directores e organizadores, no conhecimento da Palavra de Deus e finalmente, devem ser notado como diligente no estudo. «Minister ecclesiae non est sacerdos sacrificans, nec humbra Christi, sed suo ministerio aptis», diz o Arcebisco Parker. — (Strype's Parker I. 335.)

Possibilidades para tornar o ministro idoneo.

Christo chamando seus discípulos disse-lhes: «Vinde a mim e eu vos farei pescadores de homens». — *Pescador de homens* é o nome mais antigo do Novo Testamento para revelar o ministerio evangélico, e nestas palavras temos verdadeira instrucção e significado inequivoco e claro. Esforça-se o pescador para apanhar os peixes? Emprega elle todos os meios, capacidade e tática para conseguir e lamenta-se quando é mal sucedido. Não espera elle o sol nascer, pacientemente, empregando os meios na expectativa de mais feliz sucesso na manhã seguinte? Tudo isto terá de fazer cada ministro e o ministerio irá tornando-se idoneo.

Ao ministro não faltem competencia e esforço, cansaço e dificuldade não lhe faltarão. E por isso não admira o clamar de São Paulo: «E para estas coisas, quem é tão idoneo?» Graças ao Senhor pelo que está escrito: «Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus. O qual é tambem o que nos faz idoneos ministros do Novo Testamento... Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.»

Da pouca experientia que tenho, posso afirmar que a igreja espera do seu ministro dedicação, devoção e idoneidade para a liderança do serviço.

Estudem nossos pastores e doutores e procurem desenvolver a capacidade, afim de alcançar o melhor resultado. O esforço é do homem, «a sabedoria Deus dá a todos liberalmente e não impropria». Seja o pescador, pois, imitado nas madrugadas e nos preparativos do labor quotidiano, sim imitados pelos pescadores de homens.

«Tome exemplo, estudantes e doutores, disse o conselheiro Ruy Barbosa, (Paranese aos bacharelados de 1920) to-

mae exemplo das estrellas da manhã e go-
sareis das mesmas vantagens; não só a
de levantardes mais cêdo a Deus a oração
do trabalho, mas a de antecederdes aos
demais, ganhando mais para vós mesmos,
e estimulando aos outros a que vos rivali-
sem no ganho bemdito.

Ha estudar e estudar. Ha trabalhar
e trabalhar. Desde que o mundo é mun-
do, se vêm dizendo que o homem nasce,
para o trabalho: — «*Homo nascitur ad la-
borem*». (Job 5:7). Mas o trabalho é como
semeiar, onde tudo vae muito das sazões,
dos dias e das horas. O cerebro cansado
e secco do laborar diurno não acolhe bem
a semente: não a recebe fresco e de bom
grado, como a terra orvalhada. Nem a
colheita acóde tão suave as mãos do la-
vrador quando o torrão já lhe não está
sorrindo entre o sereno da noite e os alvo-
res da manhã.»

Bello exemplo para quem deseja
avantajar-se no estudo diario e capacitar-
se para a nobre função de embaixadores
da parte de Deus. Nada vale a extensão
do programma das materias; nada adian-
ta dobrarem-se os annos lectivos, porque
si o estudante não aprender como deve
continuar o estudo fóra da banca da Fa-
culdade, continuando o mesmo sistema
methodico de estudo e a superrogação
matutina, pois outros mistéries ocuparão
as altas horas do dia, não alcançará suc-
cesso, porque só na *struggle for life* é no-
tado o homem ideal.

O brioso guerreiro revela-se na lucta
e não na escola do soldado; o marechal,
no commando chefe, é que se demonstra
um estrategico.

Eis, senhores, o que penso sobre a
necessidade do ministerio idoneo, vós o
sabeis; tenham portanto sempre em mira
a obrigação e não olvidem-na os que já
são ministros, e sejam seus imitadores os
que virão a ser; tenham em lembrança o
Ministerio Christão e seu principal dever,
as considerações sobre o ministerio, a
necessaria idoneidade e como conchedores
das possibilidades para tornar o mi-
nistério idoneo, mãos a obra de reivin-
dicação da parte essencial ao ministerio
sagrado.

Terminando, digo, nenhuma igreja,
de nossa «*União*», deve chamar para o
seu pastorado quem ao menos não tenha
prestado exames do «curso especial» pe-
rante a banca examinadora do nosso Se-

minario, pois, do contrario correrá o
risco do fracasso e da deshonra entre suas
iguales.

Avante! á idoneidade ministerial,
pedindo cada um a Deus o meio mais effi-
cacz para alcançar o desideratum para glo-
ria do Seu Santo Nome.

Centro Social

(RELATORIO)

Sr. Presidente e Srs. Convencionaes:

Eleitos pela Convénção passada para
um trabalho difficult, mas bastante sympathico e de grande importancia, lutamos com as maiores difficulties para reali-
sar o pouco que vimos vos apresentar.

A primeira cousa que fizemos foi reali-
zar uma reunião conjuncta de algumas
sociedades, num a das dependencias deste
edificio para leitura e discussão de um
projecto de estatutos que pudesse ser ado-
ptado por todas as sociedades de nossas
igrejas.

Compareceram varios representantes das
sociedades das igrejas de Bento Ri-
beiro, Piedade, Niteroi e Fluminense.

Houve alguma discussão e troca de
ídées ficando resolvido que o Centro es-
tudasse as objecções, modificações, etc.,
levantadas naquelle reunião e depois
apresentasse uma Constituição Modelo que
servisse de padrão ás diversas corpo-
rações associativas para uma uniformisa-
ção até onde fosse possível.

Elaborada essa Constituição foi remetida aos interessados para que a es-
tudassem com cuidado e remettessem ao
Centro seus pareceres, de forma que o
Centro pudesse fazer um confronto das
divergências, emendas e sugestões apre-
sentadas e então redigisse a Constituição
Modelo definitiva.

Difficilimo foi esse trabalho.

Não sabemos por que, mas o estudo das bases que formulamos só a muito custo nos foi devolvido pelas sociedades, acompanhadas das competentes observa-
ções. Felizmente, conseguimos publicar a Constituição Modelo e que está sendo adoptada em quase todas as sociedades.

Tambem ensaiamos um serviço esta-
tístico completo no genero. Entretanto,

difficultades de tal natureza surgiram que não nos foi possível completar esse trabalho de grande utilidade.

Em nome do Centro visitamos as Sociedades de Bento Ribeiro, Piedade, Bangú, Magé, Niteroi, Cabuçú, Perobas, Maricá.

Organisámos duas no município de Itaborahy, E. do Rio.

O serviço de informações vai ser atacado com energia.

Alguma coisa nesse sentido foi publicado n'«O Christão» no cantinho que a redacção nos concedeu.

Das visitas feitas recebemos excelente impressão das seguintes sociedades: *Bento Ribeiro*, — Sociedade de Senhoras. Vae muito bem. Ali, aquelles servos de Deus não descançam.

Solicitas, no cumprimento de deveres que a si mesmas impozeram, realizam o apreciado trabalho de auxiliar a Igreja em cujo seio vivem e assim arranjam dinheiros, fazem convites, socorrem os necessitados, testemunham ao seu querido pastor respeito e muito amor. Tivemos a honra de, ultimamente, presidir á reunião para distribuição de talentos. Saimos confortados.

Do grupo de irmãs da Piedade que expressão teremos para descrever dignamente o que têm feito e estão fazendo. Na historia de Sociedades congeneres, bem poucos factos iguaes terão se registrado.

Na campanha interna para erguimento do elegante templo, onde agora se congregam quem, não se commoveria, ante as provas de abnegação reveladas ? !

Privando-se até de algumas cousas necessarias ao conforto proprio, sentiam immenso regosijo em não só fazer o maximo, mas até o que estava alem de suas forças. Ao lado do pastor, incansavel, heroe nessa cruzada, ellas brilharam e esse brilho jamais se offuscará.

Magé é tambem digno de registo e não menos a Sociedade de Senhoras da Igreja de Niteroi e a União Auxiliadora que ali militam. Somos suspeitos para descrever os surtos de indomavel energia. Outros, talvez, em melhor oportunidade o farão.

Da União Auxiliadora de Cabuçú é preciso tambem que se constate os valiosos serviços prestados espiritual e financeiramente falando. Suas kermesses,

suas reuniões sociaes deliciam pela ordem e concordia que apresentam.

A União Santista vigorosa e activa vae honrando a historia da respectiva Igreja, a cuja frente se acha o distinto e apreciado collega Rev. Bernardino Pereira.

Sua actividade é absorvida pelos varios planos de acção de sua Igreja.

Até ao Conselho Geral das Igrejas Evangelicas de S. Paulo a União da Igreja Santista fez valiosa offerta.

A Sociedade de Senhoras de Pedro Americo vae com vantagens reaes contribuindo para o desenvolvimento do trabalho local.

Tem sido o braço direito do pastor da Congregação, Rev. José Ramalho.

A de Andarahy mais nova que a sua co-irmã está em condições auspiciosas e satisfeita com exito de seus esforços. O Rev. José Ramalho cuidadosamente tem acompanhado os seus passos.

Na Congregação de Ramos a Sociedade de Senhoras tem conquistado verdadeiras sympathias pela promptidão com que acudiu ao appello para erecção do templo que ali hoje se vê. Aquelles irmãos são dignos de encomios pela actividade, zelo e fé revelados.

Uma das mais novas é a Sociedade de Senhoras da Pavuna. O trabalho feito por aquelle grupo de servas dedicadas anima e conforta o dirigente do trabalho.

A Liga Juvenil da Igreja de Niteroi por deliberação da Superintendencia e consentimento da Igreja fundiu-se a União Auxiliadora com o nome de Departamento Juvenil.

Este departamento, outr'ora Liga Juvenil tem tradições honrosas. A creançada ama deveras o seu departamento. Reune-se quinzenalmente para exercícios devocionais e mensalmente em dia estabelecido para negócios. Pagam suas quotas na reunião mensal dispensando o cobrador.

A Liga Juvenil de Cabuçú fez o mesmo fundindo-se á União Auxiliadora.

Recentemente foi creada a União Juvenil nesta Igreja e o trabalho que está realisando, vós o sabeis, está conquistando a sympathia de todos.

Tem realizado com regularidade seus trabalhos e de quando em vez faz reuniões festivas e de apreço ao pastor.

De outras o pouco que sabemos é promissor.

Reeleitos, pela vossa nimia gentileza, esperamos com o favor de Deus conseguir um trabalho estatístico que apresente os menores detalhes do movimento social e financeiro das sociedades que nos fizerem o obsequio de nos enviar os esclarecimentos que solicitarmos.

Projectamos, ainda neste anno levar a efecto um passeio de todas as sociedades a algum ponto recreativo desta capital e, com um programma devidamente organizado promover a sociabilidade mutua, e aproveitar algumas idéas que possam ser trocadas para um plano de acção conjunta.

Collegas de direcção — Nossa presada irmã, a exma. sra. d. Henriqueta Braga muito nos tem auxiliado.

Temos realizado nossas reuniões em sua residencia.

Com interesse tem tomado parte nessas reuniões, e algumas vezes, um tanto adoentada.

Exerce essa presada irmã o cargo de thesoureira e devido ao seu concurso é que conseguimos imprimir a Constituição Modelo.

O director secretariô, apezar, do muito trabalho de escripta que sempre tem a fazer compareceu ás reuniões do Centro, expediu circulares e avisos e remetteu exemplares da Constituição ás diversas sociedades.

Antes de terminar esta resenha imperfeita dos trabalhos do Centro Social, si permittis, srs. convencionaes, lerei as bases em que está moldada a Constituição supracitada, afim de conhecer algo de vosso criterio sobre o nosso trabalho.

Que Deus abençõe o Centro Social e o torne um factor de verdadeiro auxilio nos trabalhos que o Senhor tem confiado a nossa denominação no Brasil.

FORTUNATO LUZ

Superintendente

Que se tem feito, quanto ao Orphanato, quanto ao Fundo de Soccorros aos Ministros invalidos?

Rev. José Ramalho

Sr. Presidente e dilectissimos irmãos. A these que me confiaram para defender, podia ter uma resposta bastante laconica, pois que nada se tem feito em favor do Orphanato.

Entretanto, considerando o assumpto por um outro prisma, a resposta pode ser um tanto mais prolixo, devido haver grande e urgente necessidade da fundação dum Orphanato, onde teremos occasião de ver a infancia desvalida resguardada da atmosphera estagnada pelo peccado, pelo vicio e pela devassidão moral.

E' triste e mui tocante vermos pelas ruas da cidade innumeras creanças, verdadeiramente analphabetas, maltrapilhas, sujas e faltas de qualque especie de conforto, de carinho e dum lar amigo que as possa acolher em seu seio e dar-lhes o ensino que carecem e guia-las no caminbo da honestidade, da honra e do bem!...

Temos conhecimento, não ha duvida, da existencia de muitos asylos e Or-

phanatos, sendo alguns delles evangélicos e ninguem ignora o relevante trabalho dessas instituições.

Alem dos muitos Orphanatos que conhecemos, não podemos deixar de mencionar um que existe em Buenos-Ayres que tem em seu bemfazejo seio, mais de seis mil creanças.

Certamente direis, é porque em Buenos-Ayres existe muitas pessoas ricas que auxiliam, monetariamente, áquelle estabelecimento de caridade, porém, si assim conjecturardes, nós vos diremos que estas laborando em grande erro, pois que a crise actual tem penetrado em todos os paizes e o mundo inteiro lucta com mil dificuldades em os nossos dias.

Ainda nos ocorre á mente, o quanto soffreu um dos nossos delegados, ha tres annos passados, quando entrou no doloroso periodo da viuez. Esse irmão viu-se na contingencia de mandar alguns de seus filhinhos para um collegio em

outro Estado do nosso Paiz e collocar outros em casa de seus parentes. Diante desse facto, perguntamos-vos: Si tivessemos um Orphanato, por muito pequeno que fosse, nelle não poderiam ser internados os filhinhos do nosso irmão, onde seriam tratados com todo o desvelo e amor? Certamente que sim.

Necessitamos, srs. delegados, mais do que nunca, dum Orphanato, onde poderemos collocar centenas de orphâos existentes em nossas Igrejas e Congregações.

Provavelmente, dirão alguns pessimistas, não temos os recursos necessários para fundarmos uma tal instituição e o que irão lá fazer as nossas crianças?

Caros amigos, havendo em nós bona vontade e verdadeira caridade christã, igual a do Bom Samaritano, livre de interesse e de hypocrisia, tudo conseguiremos e á contento de todos. Fazei diligencia que Eu vos ajudarei, diz o Senhor.

Os meios aparecerão de todos os lados, si porventura quizermos ter a honra de ver realizado o nosso desejo.

1º Temos presentes, nesta Convenção, delegados de 15 (quinze) Igrejas organizadas e de mais de 30 (trinta) Congregações e delas, si fizermos um appello, não virão os recursos necessários para a fundação dum Orphanato e até mesmo para a sustentação de algumas crianças inteiramente desvalidas?

Quem, por mais segura que seja, deixará de auxiliar com um obulo, com uma offerta, com uma collecta, ou mesmo com um legado, tão santa instituição?

O nosso desejo de termos um Orphanato, não deve apenas ser discutido entre nós, como sucedeu na ultima Convenção, porém, deve ser conhecido em todas as Igrejas e Congregações de nossa União e dest'arte, elas nos poderão enviar o seu parecer e os compromissos que deverão tomar em favor do Orphanato.

2º Cremos, que, com a pequena quantia de 40:000\$000 obteremos, num dos suburbios da nossa capital, uma fazenda bastante commoda, com diversos compartimentos, que poderão ser utilizadas para aulas, officinas e divertimentos ás crianças; com uma vasta extensão de terra, onde as mesmas terão oportunidade de conhecer agricultura, avicultura, horticultura, apicultura e outros meios de vida.

Um Orphanato, tendo em sua frente um bom director, muito fará para o bem dos orphâos, material e espiritualmente falando.

Portanto, irmãos, lancemos mãos á obra, certos de que o Senhor nos ha de auxiliar e breve, muito breve, teremos o goso de ver realizado o nosso desideratum.

II

QUE SE TEM FEITO, QUANTO AO FUNDO DE SOCORROS AOS MINISTROS INVALIDOS?

Sr. Presidente e illustres delegados: — A segunda parte de minha these, não é de menos importancia do que a primeira, pois que se trata d'un assumpto muito serio, que bem merece a nossa attenção.

Não ignoramos as difficuldades que os nossos ministros evangelicos atravessam, quando não podem mais satisfazer as exigencias dos seus diferentes campos de acção, quer pela velhice, quer por um outro motivo que os torna invalidos e portanto, incapazes de satisfazer as necessidades de suas Igrejas.

Conhecemos certos ministros que, após um pastorado bastante longo, attingiram uma edade avançada, esgotaram as suas forças no trabalho do Mestre e não podendo mais tomar a responsabilidade do pastorado d'uma Igreja, os seus salarios ou subsídios têm sido diminuidos extraordinariamente e dest'arte luctam com mil difficuldades, vendo findar a sua existência cheios de tristezas e sem o necessário conforto material!...

E' impressionante, irmãos, vermos um pugnador da Causa de Jesus Christo, ter uma velhice plena de cuidados maternais e portanto, repleta de afflictões!...

O mesmo não acontece aos empregados publicos, quer em sua velhice, quer por occasião de sua morte. Uns têm montepio, outros são reformados e outros são aposentados, tendo sempre o suficiente para a manutenção de suas familias.

Não devemos consentir que o mundo nos supplante na caridade e nem tão pouco no modo de tratar aos seus, mas devemos nos esforçar, d'un modo todo especial, afim de que por meio das nossas bôas obras e provas d'uma pura caridade christã, seja glorificado o nome exelso do Senhor.

Hodiernamente, temos uma pleiade de ministros moços, os quaes, com ver-

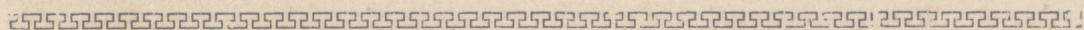
dadeiro entusiasmo christão, trabalham com afan na Santa Séára do Salvador. Po-rem, amanhã ésses pastores estarão velhos, ou por um qualquer accidente, de que não estão livres, ficarão invalidos, carregados de familia, sem poderem tomar á si o pastorado d'uma Igreja, e, assim sendo, como poderão viver, vendo os que lhes são caros na maior miseria, passando uma vida cheia de grandes privações e momentos plenos de amarguras ? !

Caros ouvintes, precisamos volver a nossa attenção para a velhice d'aquelles que são collocados como guias espirituas de nossas almas, formando o quanto mais breve possivel, um fundo de soccorros para elles.

Tornar-se-á facil a realisação do nosso plano, se puzermos em pratica o

seguinte parecer do rabiscador destas linhas — 1.º Pedirmos a cada Igreja e Congregação, uma collecta por mez; 2.º Effectuarmos uma kermesse de 6 em 6 mezes, em local differente, em favor do fundo de soccorros aos ministros invalidos e 3.º Solicitarmos á todos os crentes uma offerta annual, como a de gratidão e assim fazendo, dizemos sem medo de errar, veremos formado o fundo de soccorros aos nossos ministros velhos e invalidos.

Terminando, fazemos votos para que sejam postos em pratica os toscos planos que nos são apresentados, afim de vermos edificado um orphanato para as nossas crenças e um fundo de soccorros aos ministros invalidos de nossas Igrejas.



COMO AMPLIAR OS RECURSOS DA UNIÃO

◎
Abilio Biato

Sr. Presidente e presadissimos collegas.

Si eu tivesse sido consultado antes deste programma estar confeccionado, teme-ia, recusado terminantemente a falar sobre este assumpto, como sobre qualquer outro que me fosse solicitado; não por me querer esquivar de tomar parte nos trabalhos, desta Convenção, trazendo o meu pequeno concurso a esta magna assembléa mas me esquivaria apenas por saber que pessoas ha em nosso meio com mais traquejo, para resolver problemas de tão alta significação como este.

Como ampliar os recursos da União. Porém já que os confeccionadores deste programma assim não comprehenderam, aceitei este encargo, ainda que com algum constrangimento, visto ter de falar perante pessoas com mais illustração, ás quaes, segundo penso deveriam ser confiadas todas as theses, limitando-nos nós de menos preparo aprovar ou reprovar áquelle que estivesse de acordo com a nossa consciencia, porém, senhores convencionaes, o problema que agora se nos apresenta é para mim um dos pontos de maxima importânciia, visto tratar: *Como poderemos ampliar os recursos da União.* A meu vêr, presados collegas,

penso que todas estas difficuldades que tantas vezes acabrunham os dirigentes de varias associações implantadas no seio de nossas Igrejas, serão removidas si os mesmos dirigentes apelarem para a generosidade dos irmãos das mesmas Igrejas, explicando-lhes com toda a clareza os fins a que se destinam as contribuições e estou certo de que os nossos queridos irmãos sempre virão ao nosso encontro, cooperando comnosco nesta tarefa que o Senhor nos tem confiado.

Si assim falo, Srs. convencionaes, é pela experiença que tenho tido em nossa Igreja, pois nunca os nossos bons irmãos nos desampararam e em todas as empresas em que nos temos mettido, graças á Deus, temos dado o mais cabal cumprimento e tendo havido recursos necessarios para tal fim e sempre um bom saldo para o anno seguinte!

Outro ponto que acho que dará bom resultado é fazer-se uma bôa propaganda em todas as Igrejas, áos fins da União, fazendo ver aos irmãos que a União precisa do seu apoio moral e pecuniario para que possa desempenhar-se galhardamente de sua incumbencia, e que haja mais amor fraternal entre as Igrejas e a União.

Concluindo acho que a Convenção deve recommendar ás mesmas Igrejas que as mesmas devem contribuir no fim de cada anno para a União com a quantia de mil reis *per capita*, provando assim que as Igrejas são da União e a União é das Igrejas, tornando-se este compromisso

como um traço de união entre esta e aquellas e si a digna Convenção assim o entender recommendar e praticar, creio, Srs. convencionaes, que alguma coisa temos feito em beneficio do ampliamento dos recursos da nossa União.

Qual a Solução que o Christianismo Offerece para Resolver o Problema Social da Actualidade

DR. ANTONIO MARQUES

Senhores Membros desta Convenção, prezados Irmãos, meus Senhores:

Convocado pelo presidente deste Concilio para vos apresentar uma these, aceitámos de bom grado o honroso convite que nos fora feito, julgando que nos fosse permittido optar pelo assumpto para o qual tinhamos bastante materia escripta e inedita. Mas grande foi nossa perplexidade quando no dia 13 do mez proximo findo, em vez de uma consulta para escolha entre varios assumptos como esperavamos, foi-nos apresentado o nosso bello e bem confeccionado programma com o vasto thema que ora temos de desenvolver perante vós, já designado.

Estivemos, por varios dias, pensando em desistir de incumbencia tão honrosa, quão pesada para nós, mas depois de bastante ponderar, achamos que não devíamos fazer.

Pelo que eis-nos perante vós na esperança de que, as poucas considerações que, com grande esforço, podemos coligir e coordenar, nos sirvam de proveito e de estímulo moral, para proseguirmos com fervor e dedicação nessa obra ingente e sublime de regeneração social que se antolha ante a acção de nosso sagrado ministerio, num amplo e promissor escopo.

Vejamos, pois, si bem que perfuntoriamente — «Qual a solução que o Christianismo offerece para resolver o problema social da actualidade»?

Começaremos fazendo-vos sentir, que existe uma grande semelhança entre os nossos dias e a epocha contemporanea a Jesus, no sentido de existirem varios problemas sociaes, que como os de nossa actualidade, pediam solução immediata.

Nos dias de nosso amaravel Senhor, mesmo quando seu santo ministerio attingia plena florescencia, coincidiam com os seus divinos ideaes de regeneração e transformação social as idéas do tempo, que, por signal, eram multiplas e de grande diversidade, e si bem que eivadas de invejas e terríveis rivalidades, convergiam todas ellas para um unico e exclusivo ponto — o de fazerem estancar o influxo benefico das novas doutrinas do Divino Mestre, ainda mesmo que isso custasse a sua remoção de entre os vivos.

Eram tempos de duvidas e incertezas produzidas pelas varias philosophias, sciencias e seitas exóticas, que por sua vez creavam questões e problemas que eram trazidos a Jesus para que fossem solucionados.

Os phariseus queriam surprehende-lo com a solução do complexo problema religioso do judaísmo que se decompunha. Os doutores da lei, os escribas e políticos, desejavam saber sobre a legalidade dos impostos e a quem os deviam pagar. Os saduceus apresentavam-lhe a transcendente questão da resurreição em que não queriam crer, nem aceitar. Os moralistas sem Deus e sem fé, queriam que elle lhes apontasse o grande e maximo mandamento da lei.

Todos, cada um de per si, traziam ao Senhor seu problema exótico e extravagante de seita ou credo, de philosophia ou sciencia, eivado de entranhado desamor de uns para com os outros; todos divergindo uns dos outros em mortaes rivalidades, mas unidos todos num só fim occulto de fazer calar o insigne Mestre, o Divino Redemptor dos homens, que os

atordoava com suas sublimes doutrinas e novos ensinamentos.

Deante de tanta confusão social e perplexidade philosophica, nosso amado Senhor entendeu que devia tambem apresentar o seu problema, que apezar de singelo, de sua solução dependia a solução de todos os maiores. Por isso perguntou-lhes simplesmente: — «Que vos parece a vós do Christo?»

Apezar de se dizerem sabios e entendidos nas letras contemporaneas, e apezar da singeleza da interpellação, ficaram como que aturdidos e responderam com evasivas e de uma maneira toda material, pelo que nosso meigo Redemptor replicou-lhes de modo cabal, falando-lhes como o Christo de Deus, o Ungido do Senhor, o Messias promettido das nações, de sua missão divina de redimir e regenerar o mundo, salvando-o de seus pecados. Atorduados e confundidos — «d'aquelle dia em deante», dizem os santos evangelhos, «ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas».

Aos dias de Jesus, succederam-se os tempos apostolicos e aos tempos apostolicos succederam-se as mais épocas christãs, sempre repletas de problemas de toda sorte, requerendo solução por meio de seus respectivos homens notaveis.

A época em que vivemos, denominada pomposamente de hodierna, não tem escapado a essa lei humana. São muitíssimos e diversos os problemas que em nossos dias requerem immediata solução para socego e felicidade das nações onde existem.

Na Russia, por exemplo, se debate, num mar de sangue e no meio de desnorreios e ferocidade política sem igual na historia dos povos, o complexo problema do socialismo extremo e vermelho denominado bolchevismo.

Na Inglaterra, na Europa central e em outras partes do velho continente, a premente e secular lucta entre o capitalismo e o operariado, clama em altos e angustiados brados, por tréguas immedias.

O novo continente, do qual fazemos parte integrante, não está isento destes e de outros males sociaes que, de modo positivo e concreto, tanto contribuem para a infelicidade e atrofiamento das nacionaiidades no seio das quais fazem elles sentir a sua acção nefasta.

Dos muitos e notaveis males sociaes de nossos dias, deixando de parte varios que consideramos mais como peccados nacionaes, do que problemas sociaes, por isso que pertencem mais á lei moral do que á lei ou acção social, analysaremos ligeiramente, como exemplo, dois ou tres, de entre os quais —

O valor demaseado que se dá ás riquezas como meio de felicidade e successo da vida.

Nos tempos antigos as riquezas não foram menos damnosas do que no hodiernismo e si bem que fossem enaltecidias em algumas poucas passagens das Escrituras Sagradas do Velho Testamento, em outras, como nos livros de Job, dos Psalmos, dos Proverbios e na Epistola de São Tiago, são mencionadas com palavras pungentes quanto á sua insufficiencia, transitoriedade e estado enganoso e prejudicial ao bem moral.

Na actualidade, mais que em qualquer outra época, a terra, as industrias, o commercio e as sciencias, têm pago larga e generosamente seu tributo ao esforço e trabalho regularizados do homem.

O ouro existe em quantidade colossal e apezar disso, os homens cada vez mais são atraídos a ele pelo seu valor intrínseco e brilho.

As grandes fortunas, são acumuladas em nossos tempos, com rapidez e em porporções espantosas e a publicidade desse successo da vida, como que magnifica e engradece tal acção para estimular e provocar ainda mais as ambições.

E' um traço característico de todos os povos da terra nos dias que ora passam, a tendencia accentuada de dar-se valor demaseado ás riquezas. E isso resalta aos olhos dos de consciencias puras e rectas, como incompativel e inconsistente com a simplicidade do Christianismo em sua pureza apostolica.

Milhares e milhares dos que correm vertiginosamente em busca das riquezas, são tentados por muitos males e se tornam escravos das varias paixões nefastas, que arrastam os homens á destruição moral e á perdição eterna. Porque, com as riquezas, andam sempre de mãos dadas — o orgulho, a oppressão, o luxo

desenfreiado, os preconceitos sociaes e de casta, os caprichos extravagantes, as vaidades requintadas, etc.

Pensamos não errar affirmando que para cada individuo que chega á ruina moral por falta de recursos, devido á sua pobreza, ha dois que se perdem totalmente por causa das riquezas, quer na sua conquista, quer na sua posse e goso.

Dos males decorrentes das riquezas, poderiamos falar vos da oppressão que continua ainda em nossos dias a exteriorizar-se de modo concreto nessa lucta tremenda de interesses e injustiças entre o capital e o trabalho, mas deixamos de o fazer por ser assumpto cuja complexidade e amplitudes, os limites de um trabalho singelo como sóe ser esta these, não comportam. Preferimos antes chamar a vossa attenção para

O Luxo,

que é o uso ou applicação extravagante das riquezas.

De facto, um dos grandes males que mais affligem e flagellam a sociedade humana em nossos tempos, é não sómente o accumulo de grandes fortunas, de muito dinheiro, mas o uso caprichoso e não raras vezes illicito e criminoso, que se faz das mesmas.

Alguem dirá—quem tem fortuna tem o direito de fazer della o uso que lhe convier. De acordo, dizemos nós, si esse uso ou applicação, for legitimada por objectos justos e uteis.

Nesse sentido cada um tem o direito de usar o que é seu como lhe aprouver, porque, na verdade, o que desejamos salientar aqui é o uso improprio e nocivo que se faz das riquezas accumuladas com prejuizo do bem geral, principalmente dos pobres, pois na maioria dos casos, as grandes fortunas são feitas á custa do suor dos pobres e das privações dolorosas dos pequeninos. Com efeito, o que, firmados nos principios fundamentaes do Christianismo, condemnamos, é a insensatez peccaninosa e desprezivel do dispendio despregrado do dinheiro, com o fim ostensivo e exclusivo—como é na maioria dos casos—de se proclamar poderio e provocadoras vaidades dos que o possuem.

Quando estudamos a historia da derrocada dos grandes imperios antigos, transcendendo de entre elles o de Roma, notamos que um dos traços caracteristi-

cos de sua decadencia era o luxo exotico e desabrido. E' assim que se diz, que Apicio costumava offerecer aos seus commensaes vinho com perolas moidas e dissolvidas no mesmo; que o segundo melhor vestido de Lollia Paulina, custou, cambio ao par, quatrocentos e cincuenta contos de reis. E a historia diz-nos ainda, que quando a sociedade romana admirava e invejava essas terriveis e absurdas extravagancias, era que o apodrecimento social e a decadencia das forças vitaes da nobre e victoriosa primitiva Roma, já tinham invalidado as energias civicas e o senso moral de seus habitantes.

E quem ousa contestar, meus senhores, que o luxo extravagante da Roma decadente não se reproduz na actualidade? Quem contestará que o luxo em nossos dias cada vez mais se avoluma e perigosamente tende a assemelhar-se ao luxo de Tyro, de Babylonia e de Roma antiga? Não observamos nós essa ostentação vulgar, esse dispendio sem outro objectivo a não ser os gosos sensuaes da vida, envoltos em uma exhibição acintosa de toilettes escandalosas, de custosissimas joias e de adornos desparatados? Não temos lido por ventura, mesmo em nossa metropolis, da compra de collares do valor de trezentos e quatrocentos contos de reis? E quem poderá negar, que esse estudo de cousas implanta na sociedade distincções humilhantes e provoca tentações irresistiveis da parte dos fracos e menos abastados de ambos os sexos, compellindo-os a procurar essas essencialidades a todo custo, mesmo com sacrificio da honra e do que ha de mais digno na vida?

Quão doloroso não é instituirem-se asylos e recolhimentos de Magdalenas e Bom Pastor, quando ao mesmo tempo pela pratica e ostentação de um luxo corrupto e corruptor, abrem-se as estradas tortuosas e escorregadias da tentação e do vicio, onde, muitas vezes, victimas incautas tropeçam e cahem para nunca mais se levantar e presas nas garras aduncas do peccado, da miseria moral e material, tornam-se objectos de tal caridade?

Mas, meus amigos, deixemos este trilho de interpellações dolorosas e volvamos nossas vistas para um outro aspecto social de nossa actualidade, que tanto mais perigoso e prejudicial é, por não ser sentido pela maioria dos povos e ser tido

e havido por causa justa e natural. Queremos referir-nos ao

Valor exagerado que se attribue ás sciencias na epoca actual.

Não é nosso intuito com esta enumeração depreciar o valor das sciencias, nem tão pouco contestar os seus benefícios e vantagens á humanidade. Não, longe de nós tal intenção, pois os estudos e a pratica das sciencias, indubitavelmente, são fascinantes, interessantes e até certo gráu aperfeiçoam e refinam a quem os realiza, e nem sempre essa fascinação e esse interesse são puramente sentimentaes.

E' inconteste, que o estudo das sciencias enriquece a mente de saber, magnifica e augmenta o poder intellectual.

Falando-se, por exemplo, das sciencias physicas, observamos que a chimica, a electricidade e a mineralogia applicadas, têm prestado substanciosos e effectivos benefícios á sociedade humana, ao mesmo tempo que abrem caminho para a fama e a riqueza aos que estão na posse de seu saber.

Mas, meus irmãos, o que desejamos fixar em vossos espiritos, nesta hora com este topico de nossa modesta these, é o exagerto prejudicial em que se tem em nossos dias o valor da sciencia. E' tal essa lamentavel e confusa concepção em muitos de seus adeptos e apologistas, que a querem substituir á religião, ou ainda outros que afirmam ser ella incompativel com a fé.

Entretanto a sciencia não é de modo algum contraria, nem incompativel com a religião. A sciencia physica, por exemplo, tem honroso logar na religião christã, pois ao lado de seus phenomenos naturaes e de suas realidades concretas, existem os factos concorrentes do mundo espiritual e do mundo moral.

Não é a sciencia, pois, que faz mal á religião, ou que a repelle, mas sim o exclusivismo dos que a estudam. E' assim que a mente moldada por estudos exclusivistas e portanto imperfeitos, se torna arrogante, insolente, e, eivada de orgulho e preconceitos, suspeita e regeita os factos e verdades abstractas que não se verificam, digamos, sob a acção dissecente do bisturi, ou que não se transfundem no fundo de um cadinho. «A pouca sciencia afasta-nos de Deus, a muita scienc-

cia faz-nos voltar para Elle» (Lord Bacon).

Nem tão pouco é sceptica, como regra, a sciencia completa e verdadeira, mas sómente duvida esse conhecimento tecnico de vistas estreitas, trabalhado pela metade e que só reconhece aquillo que está nos limites de sua especialidade, ou antes, aquillo que está ao alcance de sua investigação.

Mas deixemos esta linha de considerações e notemos principalmente o facto, de que os homens que descortinam os segredos da natureza e os calculos mathematicos, trazendo-os á evidencia e á utilidade, são tidos e havidos como oraculos e infalliveis.

Como os sabios e magicos do Oriente, têm assegurado para si tanto o favor dos principes, como a confiança das massas, dest'arte, são considerados os oraculos e auctoridades em todos os assumptos.

No entanto, não enxergando, em nosso fraco modo de ver, a razão por que um homem que se tem especializado num ramo qualquer do saber humano, ou antes, um homem que pela sua intelligencia e observações poderosas de suas faculdades naturaes se tenha tornado auctoridade em geologia, em electricidade, etc., seja, só por isso, um oraculo em ethica e em religião.

Assim como o microscópio não magnifica um ponto obscuro de lei, nem o telescopio approxima mais da terra as forças espirituales do astro que realça, assim tambem não vemos por que um eminent especialista em historia natural, seja tido por infallivel em philosophia ou religião.

Apezar da logica e exactidão destas observações, uma grande maioria do mundo, em todos os tempos e ainda hoje, tem mantido essa convicção ou concepção erronea a respeito das sciencias, a qual, unida a essa outra de que a sciencia pode substituir Deus e a religião, tem, incontestavelmente, trazido á humanidade grandes males e calamidades. Males e calamidades como a catastrophe da grande guerra que por quase cinco annos conflagrou o velho continente e cujos effeitos damnosos ainda perduram e se fazem sentir em todo o mundo inclusive o Brasil.

São esses, meus senhores, os grandes males ou problemas sociaes, inclusi-

ve varios outros que deixamos de mencionar, nomeadamente o problema social propriamente dito — a questão do capitalismo e do proletariado — que pedem solução immediata para tranquilidade, engrandecimento e felicidade das raças em toda a terra.

Nessa conjuntura é natural que perguntemos:

— Que estão fazendo os homens para solucionarem esses problemas ?

Ao respondermos esta interpellação, manda a justiça que se diga, que ha de facto, entre os homens, um esforço bem intencionado da parte dos *leaders* da humanidade, com o fim de melhorar a condição social dos povos, rumando-os no caminho da paz e do bem-estar. Não se pode, com efeito, contestar, que hoje mais do que nunca, os homens eminentes, principalmente os que se denominam estadistas, se empenham com afan no intuito de melhorar a condição da raça humana.

Mas si ha esse esforço geral, como de facto o ha, com applicação de varios recursos no sentido de minorar a sorte da humanidade, somos igualmente forçados a reconhecer, que a maioria de todos esses esforços se desvia do objecto collimado, quanto á sua realização e por isso mesmo pouquissimos resultados, ou mesmo quase nenhum, tem produzido, do ponto de vista de uma solução satisfatória das graves questões que se agitam no seio da sociedade humana.

Especificemos.

Escusamos citar nomes e nacionalidades, pois está ao alcance do conhecimento de todos que se interessar possam pelos problemas sociologicos que hoje se agitam em toda parte, que povos existem, que entendem e procuram solucioná-los pela violencia e pelo terrorismo, agravados por desnorteios e desmandos tamanhos, que a vida social transformada num verdadeiro chão, torna-se quase impossivel.

Outros ha que entendem, que os devem resolver por meio de leis oppressivas e inflexíveis, sob cuja legalidade commetem e praticam as maiores e crueis barbaridades, como soem ser essas execuções summarias em massa.

Ainda outros, querem dirimi-los, como em nosso paiz, por meio de uma

religião sem effectividade moral, que não passa de uma vasta organização ecclesiastica, sem vitalidade divina e espiritual.

E outros ha, que até, ousam querer solucioná-los pela instrumentalidade de sistemas exóticos de philosophia de mera confecção humana, como são — o positivismo, o espiritismo, cooperativismo commercial e industrial e até — que irrisão — pela mathematica, como existe um curso em nossa capital com esse in-tuito.

A deficiencia e fracasso desses meios humanos como factores de beneficiamento social de nossa raça, estão amplamente positivados, de modo concreto, nesse estado de desorganização e de luctas sem tréguas e de malentendido, que assoberba e empolga as nações em nossos dias e que de facto, é o seu apanagio. Nesse sentido a actual condição social e moral das nações hodiernas, é a mesma de qualquer outra época da historia dos povos em todos os tempos.

Além do mais, são factores que se acham aggravados pela falta de fé e temor de Deus e degenerescencia de carácter, de onde decorrem de facto, todas essas anormalidades.

E' nessa situação desesperançada e desoladora que o Christianismo offerece o seu concurso efficiente a todos que o quiseram aceitar. Adoptassem as nações o auxilio e concurso que o Christianismo em sua pureza apostolica offerece e estariam todas elles, inclusive nós os brasileiros, em caminho da viabilidade de solução de todas as crises que as assoberbam.

E o que é, meus senhores, que —

O Christianismo offerece para solução dos problemas sociaes da actualidade ?

Pensamos não errar ao respondermos esta pergunta, dizendo: — Um só factor, si bem que complexo em sua objectividade.

Um factor exclusivo que é — o renascimento espiritual effectuado no individuo por agencia de uma fé viva na obra redemptora, realizada por Jesus Christo e em sua vida de absoluta perfeição moral.

E' o factor que chamamos na vida christã objectiva — conversão — o pheno-meno espiritual que abrange a transfor-

mação integral de todas as faculdades affectivas do ser moral dos individuos.

E' a obra de renascimento e transmutação espiritual que torna o homem animal em «uma nova creatura» e essa operação promana exclusivamente de Deus, é inteiramente de origem divina, como affirma categoricamente o apostolo Paulo, dizendo:—«E tudo vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Christo», «porque em Jesus Christo nem a circumcisão, nem a incircumcisão valem nada, mas o ser uma nova creatura».

Quereis, meus irmãos, a exteriorização concreta desse phänomeno extraordinario, desse poder moral sem igual, notae-a na radical transformação de vida por que passaram Cornelio, o centurião de Cesárea, o eunicho ethiope, valido de Candace, rainha da Ethiopia, o carcereiro de Philippos, Lydia, comerciante de sedas na cidade dos thyatirenos e o proprio Paulo.

Ha outros casos—para referirmo-nos sómente aos tempos apostolicos — como os de Matheus, o publicano, de Maria Magdalena, de Zaqueu e do cego de nascença e tantos outros até os nossos dias, que de modo emphatico, nos falam da mudança radical da vida e da propria natureza dessas pessoas, decorrente do factor primordial — o renascimento espiritual, ou conversão, pela aceitação do Christianismo, ou antes de Jesus Christo, como Salvador e Redemptor de suas almas.

Especifiquemos melhor esses casos.

Cornelio, por exemplo, ao crer e aceitar Jesus Christo como seu Salvador, recebeu o Espírito Santo, tanto como os que com elle estavam em sua companhia, em tal medida, que maravilhou grandemente os judeus convertidos, que de Joppe haviam acompanhado o apostolo Pedro. De homem piedoso que era, uma especie de adherente incircumsiso do judaísmo, tornou-se imediatamente um convertido e declarado servidor do Christo de Deus, sem nenhuma consideração ás conveniencias sociaes, politicas e religiosas, a que estivera ligado até ali. Tão radical foi a transmutação de sua vida, que não trepidou, absolutamente, em receber o baptismo, como testemunho e prova exterior da obra de regeneração que se houvera effectuado em seu ser.

O eunicho ethiope, que muito possivelmente era um proselyto do judaísmo, passou pela sua conversão, da dúvida para a certeza e da depressão de espirito a um goso e jubilo intensos.

O carcereiro de Philippos, que até então era um homem cruel, dado ao mister de martirizar por officio e poucos momentos antes de sua transformação moral, um homem perdido, empolgado pelo desespero ao ponto de tentar suicidar-se, convertido que fôra, tornou-se um homem caritativo, philanthropo e hospitaleiro, recebendo em sua casa, carinhosamente, Paulo e Silas a quem ha poucas horas, havia maltrado cruelmente, para cuidar dos ferimentos que lhes havia ha pouco produzido. Além do que, hospedou-os com toda a bondade, sem temer que com esse seu procedimento generoso, corresse o risco de soffrer qualquer penalidade da lei e, como o eunicho ethiope, se regosijou grandemente «com todos de sua casa». E ninguem deve duvidar que fosse esse homem o instrumento principal dessa generosidade meditada e ampla, de que a Igreja de Philippos fôra tão caracteristica, generosidade essa que foi evocada pelo grande apostolo com terno amor e profunda gratidão.

Lydia, tambem, depois de crente e convertida, não hesitou em pôr sua casa á disposição dos apostolos e seus amigos, tratando-os com toda liberalidade christã, sem cuidar do risco que corria de, com esse seu proceder, prejudicar seus interesses commerciales e relações de sociabilidade, pois era judia professa e devota.

Matheus, de um publicano que era, exactor sem entradas e sem piedade, tornou-se imediatamente após a sua conversão, accessivel ao bem e á liberalidade, ao ponto de deixar todos os seus interesses materiaes e constituir-se apostolo do Senhor.

Zaqueu, no momento de ser convertido, restituui tudo que havia extorquido e defraudado aos outros e o fez quadruplicadamente.

Maria Magdalena, depois de salva pela fé em seu amado Senhor, nunca mais o deixou, acompanhando-o a muitos lugares, ministrando-lhe, com outras mulheres, o necessario á vida, assistindo, ao pé da cruz, sua crucificação, seguindo seu corpo até o sepulchro onde o collocaram. No outro dia, logo ao alvorecer da

aurora, lá se achava com balsamos e preciosidades e permaneceu ao pé do sepulcro até que Jesus lhe appareceu. De Maria de Magdala, depois de convertida, não seria de mais dizer-se, que, jamais, a historia humana registrou tanto amor a Deus, tanta dedicação, tanta consagração fervorosa.

O cego de nascença, apezar de pobre e rustico, depois de convertido, encheu-se de sabedoria e força moral inexcediveis, ao ponto de deitar por terra a argumentação sophistica dos judeus e resistir-lhes a todas as ameaças.

E que dizermos, meus senhores, do poder de Deus operando no grande Saulo de Tarso, transformando-o em Paulo, o apostolo das gentes. Seu renascimento espiritual, sua conversão ou transformação moral, foi tão ampla, tão completa e de effeitos tão beneficos para sua vida e para a humanidade, que ficará sempre como uma memoria sempiterna do que significa a salvação da alma em Jesus Christo. Quando Saulo de Tarso, antes de sua conversão ao christianismo, era elle um phariseu intolerante, cheio de odio para com os discípulos do Senhor, o qual manifestava em perseguições crueis e systemáticas. Era um representante genuino do espirito trevoso e do sentimento iniquo da epoca que tramou e executou a crucificação do inocente Cordeiro Divino. Pois bem, depois de convertido, isto é, depois de crer, de amar e de aceitar a Jesus como a porção eterna de sua alma, tornou-se um homem de largas e moldaveis sympathias pela humanidade, um homem de profunda e irregualavel humildade, um servo docilissimo e obediente de Jesus Christo, prompto não só a consagrar sua vida inteira ao serviço do bem, como oferece-la em sacrificio á causa sacrosanta que por largo tempo, cega e injustamente, perseguiu.

E esse influxo de bem-estar moral e felicidade que desde a conversão de Paulo não tem cessado de fluir nesse mar imenso que é a sociedade humana, é sim-plesmente a expressão e expansão do phenomeno espiritual que se verificou em sua alma — a fé em Jesus Christo como seu Salvador, a quem, segundo elle mesmo diz — «morto para a lei e para o mundo» — servia em novidade de vida.

De modo que quando estudamos com imparcialidade como vimos de fazer, o

que é conversão ou renascimento espiritual — o factor primordial que o christianismo offerece para solução dos problemas sociaes da actualidade, tanto como os de todas as éras — notamos que esse pheno-meno divino envolve em si uma inteira e cabal transformação da vida, uma completa separação das velhas normas do vi-vor antigo para uma vida nova de virtude e consagração ao bem, quer seja — essa separação — do pharisaismo hypocrita, do paganismo, da fé intelligente de um romano proselyto do judaísmo, ou da perplexidade duvidosa de um inquiridor ethiope, ou da ambição insaciável de um publicano, ou do racionalismo, impiedade e mundanismo de nossos dias.

Uma mudança e separação radicaes, como quem passa das trevas para a luz, de um estado de escravidão para o de liberdade, ou mesmo de quem «passa da morte para a vida», pois de facto surge parallelamente com a conversão ou regeneração, uma nova ordem de cousas, um novo nascimento, a formação de um novo homem, ou digamos, a formação de um novo caracter no individuo, de modo que todas as suas relações na vida social e moral são alteradas, quer para com os homens, quer para com Deus.

Na existencia, de facto, desse grande poder para o bem da humanidade, que tem feito o Senhor dos mundos para leva-lo ao conhecimento dos filhos dos homens em toda a terra? Ah! estabeleceu planos e de entre elles não são de menos importancia — o da proclamação das «boas novas», que é o perdão universal offerecido na pessoa e na obra de seu bendito Filho; e a constituição de uma embaiizada de reconciliação — da qual, graças á misericordia divina, fazemos parte integrante.

(Conclui no proximo numero)

O momento politico — Está em fóco a questão das candidaturas á presidencia e á vice-presidencia da Republica. A Convenção do dia 8 apresentou os Drs. Arthur Bernardes e Urbano dos Santos para esses cargos. Os promotores dessa Convenção já deitaram manifesto, por signal que foi muito apagado. Parece que a reacção vae ser chefiada pelo Senador Nilo Peçanha,

Noticiario

A Quarta Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brasil e Portugal.

Durante os dias da primeira semana de Maio, esteve reunida no templo da Igreja Evangelica Fluminense, á Rua Camerino, 102, a Quarta Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brasil e Portugal.

Fizeram-se representar igrejas desta Capital, dos Estados do Rio, São Paulo, Paraná, Pernambuco, Parahyba do Norte, e de Portugal. Ao todo 84 delegados, entre officiaes e leigos. Presidiu todas as reuniões convencionaes o nosso Redactor-Chefe, Dr. Francisco de Souza.

Desempenhou-se S. S. desse encargo com toda a isenção d'animo e com uma imparcialidade invejável, não só expondo as suas ideias com toda a franqueza e sinceridade como tambem acatando e respeitando as dos seus pares.

Somos testemunha deste facto, pois no desempenho de nossa ardua tarefa, tivemos occasião de assistir a muitas reuniões e de constatar a bôa ordem, respeito e calma nas discussões. Ninguem teve a sua liberdade cerceada pela Presidencia, que soube collocar-se na altura de sua dignidade e no posto de respeito a que o conduziram sua dedicação e consagração á Causa do Mestre e fidelidade aos princípios doutrinarios que abraçou desde a mocidade.

Como representante das Igrejas Paulistana e Santista, tomou assento como delegado o joven ministro Rev. Bernardino Cardozo Pereira, uma das primicias do nosso Seminario.

E' muito sympathico á Causa da Imprensa e tem uma affeição especial para com este periódico, de que é um amigo leal e sincero. Em seu campo de trabalho não o olvida e periodicamente saúda-o com novos assignantes e com alguns recursos monetarios. Sua these sobre a possibilidade de organizar em Sociedade Anonyma «O Christão» teve optima impressão entre os convencionaes, não só pelo elevado espirito de clarividencia sobre o assumpto, como tambem pelo seu amor accendrado ao jornal que advoga os interesses da Causa e particularmente os de sua denominação. Esforçou-se hercu-

leamente por vêr transformada em realidade essa sua aspiração; devido, porem, á falta de recursos ficou o assumpto sobre a mesa até a proxima Convenção.

As Igrejas florescentes do Norte foram representadas pelo Rev. Julio Leitão de Mello. Motivo imperioso impediu, á ultima hora, a vinda do joven ministro Rev. Antonio Mello de Carvalho, que foi ordenado na Convenção passada e de quem os nossos leitores e amigos se lembram muito bem. Deste modo o Rev. Leitão teve de vir só.

E' digna de registo a attitude cavaileiresca e christã que presidiu a todos os actos do delegado nortista, durante os trabalhos convencionaes. Portou-se como um verdadeiro soldado do Batalhão de Christo, pois procurou sobrepor ás suas opiniões e desejos os interesses da Causa do Mestre e o bem estar espiritual da comunidade.

Defendeu com muita eloquencia e superioridade de vistas tres importantes theses, que foram acceptas unanimemente e apreciadas por todos os convencionaes.

Por todos estes motivos podemos considera-lo um grande baluarte em nos-sa denominação e um dispenseiro fiel e intrépido das graças de Jahveh.

Todos os delegados, quer ministros quer leigos, portaram-se na altura da incumbencia que receberam de suas respectivas igrejas. Era agradavel ve-los discutindo, aprovando, regeitando questões de maior ou de menor importancia, com toda a lhanzea e cavalheirismo.

Cremos que o Espírito do Seuhor presidiu a todos os nossos trabalhos.

As reuniões convencionaes, que se realizaram tres vezes ao dia, foram grandemente concorridas, principalmente as reuniões da noite. Foi uma semana inteira cheia de trabalhos, de luctas, de causeira, mas tambem de victorias, de sucessos, de experiencias e de resultados praticos para o bem do povo evangélico e para o avanço da nossa denominação e da obra de Christo na terra.

Em outro local deste numero encontrarão os amados irmãos e leitores as resoluções que foram aprovadas em Convenção e que serão enviadas ás Igrejas da União no caracter de «recommendações», visto não ter a Convenção competencia para legislar para as Igrejas locaes. Cumpre, no entretanto, a estas acatar essa

recomendações com todo amor e po las em practica, reconhecendo-as como meios e methodos capazes de incrementar o tra balho, remover difficuldades de qualquer especie e implantar o regimen da ordem e do respeito, de qué depende o progresso de uma igreja e da familia evangélica em geral.

Muitos outros assumptos importan tes foram discutidos amplamente; dado, porem, o seu caracter delicado, ficaram adiados até a proxima Convenção. Den tre esses destacam se «a imposição das mãos na ordenação dos officiaes», «as attribuições dos presbyters» e o «casamento mixto».

Foi aprovado que as Igrejas da União adoptem o nome «congregacional» e sejam collectivamente conhecidas como «Igrejas Evangelicas Congregacionaes», de acordo com o principio de governo ecclesiastico acceito e praticado por essas igrejas.

Para redactores d'«O Christão» fo ram eleitos o Rev. Jonathas de Aquino, e os Srs. Nicanor Meirelles e João Mazzotti Junior.

A nova directoria da Junta das nos sas igrejas para o biennio de 1921-1923, ficou assim constituída :

Presidente — Dr. Francisco de Souza (reeleito);

Vice-presidente — Dr. Antonio Marques;

1º Secretario — João Mazzotti Ju nior (reeleito);

2º Secretario — Euripedes Tavares de Mello;

Thesoureiro — Antonio Meirelles ;
Procurador — Rev. José Ramalho.

Foi resolvido que a Junta Geral pro videntiasse a publicação deste numero especial e que solicitasse das Igrejas da União uma collecta mensal para este fim.

Foram designados diversos irmãos para, em commissão, trabalharem du rante o biennio em pról do fundo de ministros invalidos, do orphanato e do Col legio evangelico.

Diversos ministros de outras deno minações visitaram a Convenção e sauda ram-n'a em nome de suas Igrejas.

A União dos Obreiros Evangelicos, incorporada, saudou tambem a Convenção.

Na ultima sessão de negocios, reali zada no Sabbado 7, foram propostos e

aprovados diversos votos de louvor, como á Igreja Fluminense, que hospedou a Convenção, á Imprensa que espontanea mente publicou os seus trabalhos, á Mesa que os presidiu, e a outras instituições e pessoas de que não nos lembramos.

No Domingo, 8, á noite, teve logar a reunião de encerramento, que foi muito concorrida. O nosso Redactor-Chefe pro feriu o discurso de encerramento, que versou sobre «Os principios directores de nossa organisação», e o Rev. Julio Leitão fez o discurso de despedida. O Dr. Antonio Marques, num bello improviso, congratulou-se com o Presidente da Convenção pelo sucesso alcançado e dirigiu palavras animadoras aos jovens irmãos e amigos da Causa, para que prosigam na senda do bem e da verdade.

E assim ás 22 horas, apôs o cantico do hymno «Que vista amavel é» e da Bençam Apostolica, foi encerrada a Quarta Convenção, que assinalou mais uma victoria para a nossa denominação no Brasil, a qual ficará registada nos annaes de sua historia como o de um feito glorioso em pról da Causa de Javeh.

A 5ª CONVENÇÃO

Foi resolvido que se realize nessa capital, no templo da Igreja Evangelica do Encantado.

Discurso em resposta ás boas vindas aos delegados

Rev. Manoel Marques

Senhor presidente, presados colle gias, e caros irmãos em Christo.

E' sem duvida, para mim uma gran de satisfação ter o privilegio de achar me presente nesta occasião tão solemne, em que se iniciam os trabalhos da quarta Convenção.

Ainda não se apagaram as impres sões tão agradaveis da terceira Conven ção e já estamos dando começo á Quarta. O biennio passou rapidamente, assim nos parece.

Enquanto estávamos lá em nossos campos de acção, luctando para que os crentes em nossas igrejas adoptassem com perfeição as doutrinas do Mestre e puzessem em practica as boas e justas de liberações aprovadas na terceira Convenção, o tempo zarpou ligeiramente.

Porém, quem somos para negarmo-nos aos nossos deveres? Ele nos dá o trabalho também às forças para fazê-lo.

**

Ouvimos a palavra autorizada do ilustre colega, Rev. Pedro Campello, dando-nos as boas vindas como delegados a esta Convenção. Em nome de todos os senhores delegados, agradeço ao Rev. Campello as palavras amáveis com que nos recebeu, em nome da Igreja que nos hospeda.

Como sabeis, caros ouvintes e meus irmãos, grande é a responsabilidade que pesa sobre cada um, na qualidade de representante dos diferentes trabalhos e como portadores de propostas que devem ser discutidas.

Porém, a palavra de Deus nos assegura que grande é a recompensa dos que são fieis no cumprimento de seus deveres.

Aqui estamos em união, como uma só família, unidas pela mesma fé, em um mesmo Senhor para pôr mãos ao trabalho que nos foi confiado.

Apenas somos instrumentos nas mãos de Deus; e Ele quer que desempenhemos a sua vontade.

Quem sabe si, ao terminarmos esta Convenção, estaremos muito mais animados do que hoje? Si, caros colegas, nos entregarmos à oração com fé e poermos em prática o ensino de Jesus, tudo se tornará fácil e seremos animados e transformados em fieis obreiros na seara do Mestre. Ninguém recebe a coroa sinão depois que vence,

Corramos, pois, de tal maneira para que a alcancemos.

Sim, caros colegas, gravemos indelevelmente em nossa memória as palavras do Rev. Campello no seu discurso de boas vindas.

Não esqueçamos que tudo é possível ao que crê.

Os dias que ocuparmos aqui poderão ser grandemente abençoados, si soubermos entender que o trabalho é de Deus e não nosso.

Ha motivos para nos alegrarmos nesta Convenção, principalmente por termos mais companheiros, que militam nos diversos campos de trabalho de nossa denominação, e ainda esperamos outros mais que, em nossa escola de profetas, se preparam.

Os horizontes se nos abrem e a cada passo sentimos necessidade de obreiros. Ainda que já podemos contar com alguns elementos para extensão do Reino de Deus, não só aqui neste grande centro, mas no Norte e no Sul e mesmo em Portugal; mas, ainda seriam necessários outros mais.

Os recursos são poucos é esse o problema a resolver. Quanto mais pensarmos, menos fazemos, e nada se faz sem antes haver força de vontade em todos ou na maior parte.

A união faz a força e é esse o motivo que nos faz reunir em Convenção. Aqui estreitamos os laços de amor fraternal, não só com os de nossas Igrejas, como também com todos que fazem parte da União.

A obra grandiosa que Deus tem confiado a cada ministro e a cada crente, merece a cōoperação de todos. Esforçemos no desempenho de nossa missão cada um conforme o talento que recebeu.

Deus queira, pois, fazer descer sobre cada um de nós o seu Santó-Espírito assim como o fcz no dia de Pentecoste. Que o Altíssimo se digne inspirar a cada representante nesta Convenção para que tudo seja feito para honra e glória do seu santo nome.

Discernimento Espiritual

João Mazzotti Junior

Meus Presados Irmãos.

Em obediencia a designação do Exm.^º Snr. Presidente, aqui venho ocupar vossa atenção, apesar da minha comprovada obscuridade; confiando porém, na vossa benevolencia christã, supplico a Deus sua bençām, sobre o humilde trabalho que nesta hora tenho a suprema honra de apresentar á vossa consideraçāo, e que se intitula :

DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

Job, o eminentíssimo servo de Deus, nos tormentosos dias de sua crudelissima enfermidade, produzida pela chaga maligna de que fôra accomettido, e precisamente nos instantes de maior angustia exclamou, como que diante de Deus, dizendo:

«Perdi as esperanças não viverei jama's. Perdoa-me que nada são os meus dias. Que coisa é o homem

para o engrandecerem? E porque pões sobre elle o teu coração? — Job, 7:16,17.

Estas palavras foram solennemente pronunciadas por um homem que se recommenda a nós, pela sua vida de verdadeira piedade.

Estudemo-las.

Na realidade, contemplando os mundos que enchem o espaço, considerando as grandiosas obras de Deus diffundidas por toda parte, não podemos nos furtar a pergunta: Que é o homem?

Avaliando a grandeza do sol, da lua, das estrelas, bem como a harmonia perfeita existente em a natureza, outra vez perguntamos: Que é o homem?

Comparando a edade, que se conta por millennios, do sol, dos outros astros e até do globo terrestre, com o que ensina o verso 10 do Psalmo 89, onde se lê que: «Os dias da nossa vida são em si 70 annos e nos mais robustos, 80.e o que passa destes não é mais que trabalho e dôr»... ainda uma vez exclamamos: Que é o homem?

Tendo em vista o curso immenso e os benefícios da luz e do calor solar, influenciando em todo o nosso sistema planetario, assim como a extensão bemfazeja do grande manto gazoso que envolve e acompanha a terra que habitamos, em todos os seus movimentos, em face do Psalmo 38:7, em que se declara que o homem passa como sombra, notemos o que diz Job no capitulo 7:1 «Que a vida do homem é uma guerra e que os seus dias são como os dias de um jornaleiro», e no cap. 14:1 onde está dito que o homem nascido de mulher que vive breve tempo é cercado de muitas misérias; não é demais que nos admiremos da nossa insignificante personalidade e sempre brademos á nossa presunção, perguntando: Que é o homem?

As sagradas escripturas, porém, nos ensinam que o Senhor Deus, em virtude da vaidade humana, declarou a Adão, logo depois do peccado o que lhe tinha até então occultado: «Tu és pó e em pó te has de tornar.» (Genesis 3:19).

E eis, senhores, uma resposta clara e completa que deve satisfazer em absoluto ás nossas indagações. Eis o que é o homem: O homem é pó.

Mas si somos pó, outra pergunta surge ainda: Porque razão, o Deus,

Todo Poderoso, Creador de tudo isso que vemos e somos, *Elle o Justo*, fez o homem tão differente na vida e com apparencia inferior a todas as suas obras?

Por um motivo muito simples, responde-no o Eclesiastes no cap. 12:7 onde diz o seguinte: «E o pó se torne na sua terra donde era, e o *espirito* volte para Deus que o deu.»

Aprendemos, portanto, senhores, que Deus realizou no homem a mais gloriosa de suas obras, associando o *espirito* á materia, poís só no homem se encontra uma scintelha divina que nós cbamamos *espirito*, e é nessa parte que se resume toda a sua grandeza e gloria.

E enquanto os mundos prenhes de esplendores, preparados para uma longa existencia, terão de ser annihiillados, terão de acabar, o *espirito* do homem é eterno, vive para sempre, porque pode participar da natureza de Deus, em seu Filho Jesus Christo.

Sobejas razões tinha Job para perguntar: «Que é o homem para vos engrandeceres», porque elle sabia que o homem é pó, e por isso mesmo não devia ser engradecido; as Sagradas Escripturas, porém nos ensinam que *Deus é Amor* e que nós somos obra das suas mãos.

Não merecemos ser engrandecidos, mas Deus usou de grande misericordia para connosco e por isso Job termina o seu pensamento, fazendo mais ao Senhor Deus, a seguinte pergunta: «Porque pões sobre o homem o tem coração?»

Ora si o homem é pó, e já uma vez se rebellou contra Deus, justo seria que o Senhor Deus não o engrandecesse e não se inclinasse para elle até o ponto de demonstrar-lhe affectuoso e particular cuidado. Assim imaginava Job, e vós, senhores, que pensaes a respeito de tão importante assumpto?

Vós que tendes a ventura de viver nos dias da Luz Messianica, no tempo em que por toda a parte echôa a gloriosa nova do Evangelho, vós que gosaes os grandiosos benefícios trazidos a este mundo, pelo amor de Jesus Christo, por ventura não estaes cheios de sincera gratidão a Deus, correspondendo, dest'arte á sua solicitude?

Sim! O silencio responde por vós; eu estou certo que uma grande parte desta respeitosa assembléa, está prom-

pta a protestar o seu amor a Jesus Christo, porque crê no seu nome e já deu publico testemunho de fé.

Bom será porém que não esqueçamos de nossa origem, e que Deus espera receber de nós, os mais altos e gloriosos louvores, pois, Elle concedeu-nos a faculdade do senso íntimo, permitiu que tivéssemos consciencia e outra coisa não deseja siñão que façamos um uso intelligente desses *dons*, distinguindo o bem do mal.

Considerando, entretanto, o estado infeliz a que chegou o homem, uma vez ludibriado pelo genio do mal, é com profundo pesar que assistimos á indifferença de uma grande parte da humanidade, principalmente em nossa cara patria, para com a abençoada Causa do Evangelho.

Os nossos dias correm velozes e estão cheios das enganosas trevas do pecado que, diffundidas por todo o mundo, vão avassallando os homens, transformando-os em simples escravos e automatos de paixões as mais vis. Por toda a parte a maldade dos homens sem Deus, sem fé e sem razão está produzindo desastrosas consequencias e é por esse motivo que muitos dos nossos semelhantes se encontram no auge da amargura e do mais completo desespero.

S. Pedro diz na sua 1^a carta (1:24, 25) que «Toda a carne é como a herva e toda a sua gloria como a flor da herva; seccou-se a herva e caiu a sua flor. Mas a palavra do Senhor permanece eternamente, e esta palavra é a que vos foi anunciada pelo Evangelho».

Portanto, si é verdade que discernir é vêr as coisas distintamente sem confusão, com os olhos da intelligencia, para julga-las de um modo são, separando e optando pelo que é honesto, e, si é tambem verdade que a obscuridade nos impede de distinguir as coisas, privando-nos de ver a verdade divina, em toda a sua integridade, então busquemos sempre a acção prodigiosa de Jesus Christo, nossa luz, luz unica deste mundo e armados com a luz purissima da verdade, procuremos os perdidos que são os homens sem fé no Evangelho, e façamos-lhes sentir que elles têm um espirito immortal, que Deus quer salva-los da ruina e da morte eterna, pela morte expiatoria de Jesus Christo, Cordeiro

de Deus que tira todo o peccado do mundo.

Desculpae porém, senhores, a divagação e notae que foi a consideração do mesmo facto, isto é, dos desvios humanos, que levou Job a indagar da attenção que Deus concede ao homem ao ponto de engrandece-lo pondo sobre elle o seu coração. Entretanto pouco sabia Job da extençao dessa gloriosa verdade porque não teve a dita de contemplar as obras e ouvir a doutrina maravilhosa do Eterno, trazidas a este mundo por Nosso Senhor Jesus Christo, mas circundado de dôres e com o espirito amargurado pelo sofrimento o mais atroz que imaginar se possa elle lembra-se dos dias de sua ephemera ventura, quando, socorreu o orphão desvalido, e foi o olho do cego e o pé do coxo no tempo em que serviu de pae aos pobres; contemplando as scenas tão ingratas de sua propria existencia, elle dirige seus olhares para os Ceus exclamando: «Que é o homem para o engrandecer!»

Consciente do seu infeliz estado Job sentiu sobre si o poder dos affectos divinos, alimentando e robustecendo a sua fé para que elle tivesse decidida victoria sobre o mal e foi por esse motivo que cheio de humildade pronunciou as ultimas e memoraveis palavras do nosso texto: «Porque pões sobre o homem o teu coração?

As dores mortaes que angustiavam o pobre Job o levaram a desolação, porém, elle comparava o seu triste estado com a incomprehensivel bondade de Deus que não o desamparava apesar do estado ascoroso em que se encontrava e por isso, cada vez mais solida se tornava a sua confiança.

Tal é o caracter de Deus, do nosso Deus, e por essa rasão, quando as difficultades ou os tormentos da vida nos cercarem, quando chegar o momento critico de nossa existencia, façamos como o servo do Senhor collocando em paralelo os nossos males, a nossa miseria, com o affctuoso cuidado que Deus nos manifesta todos os dias e da diferença profunda desses dois factos tiremos os motivos para o aumento de nossa fé. Importa pois que estimemos de modo muito particular, muito intimo a graça e o amor de Deus, manifestados para a nossa salvação cujo valor só pode ser bem

conhecido por aquelles que possuem a doce esperança da vida eterna.

Não somos mais que pó, entretanto aliado a esse pó está o espirito immortal que tem de voltar para Deus, importa portanto que a nossa attenção esteja voltada para esse Deus alto e infinito, em o Qual nos movemos e existimos.

Assim seja.

Evangelisação das zonas rurais

Rev. Julio Leitão

Senhor Presidente.

Presados companheiros de representação.

Amados irmãos e ouvintes :

E' possuido de verdadeira alegria que me apresento diante de vós neste momento, para falar-vos sobre a «*Evangelisação das Zonas Rurais*».

Reconheço bem a minha incompetencia em tudo o que diz respeito a arte de falar e não tenho, graças a Deus, a louca presumpção de pensar que posso apresentar-vos todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Entendo que não esperareis um discurso literario, mas simplesmente, mais algumas informações á respeito das zonas rurais do norte, e o meio que julgamos mais efficaz para evangelisa-las.

Escusado é dizer-vos que não venho falar-vos como um advogado do norte; porque, além de faltar-me a competencia para tanto, sei que o unico e verdadeiro Advogado nosso é o Senhor e Salvador Jesus Christo.

Mas, meus senhores e senhoras, este assunto fala tão bem ao meu coração, repercutem tão directamente em minh'alma, que me sinto bem e feliz, quando tenho necessidade de aborda-lo !

E quando sei que vou dirigir-me a irmãos fieis em N. Senhor Jesus Christo, a companheiros e amigos que sentem, como eu sinto a necessidade de evangelisação dos peccadores, tenho mais coragem e ousadia para falar com toda a franqueza de um coração christão.

Já tendes bôas informações sobre o nosso trabalho, as nossas dificuldades e o bom desejo que temos de levar avante a Causa do Senhor nas inhospitas zo-

nas do interior, assim como das cidades nortistas.

O vosso digno pastor e meu distincto amigo e collega, Dr. Francisco de Souza, que ha pouco nos visitou, ja vos disse algo á respeito dos nossos costumes e trabalhos. Elle que, com rara coragem e bôa vontade, tanto trabalhou, visitando e pregando o Evangelho ali, sem descansar durante todo o tempo que passou entre nós, poderá dizer-vos, como já vos disse, sobre o nosso progresso no Evangelho.

Aquelle povo pobre, honrado e hospitalero, que vive no analphabetismo, inteiramente separado dos centros de civilização, deseja conhecer o Evangelho da salvação, e é urgente leva-lo ao conhecimento do Salvador Jesus Christo !

Si somos christão; si em nossos corações palpita o sentimento da verdadeira caridade, não podemos deixar ao abandono, ao desprezo mais vergonhoso, os milhões de brazileiros, trabalhadores e honrados, que vivem nas trevas da ignorancia e nas trevas espirituales !

Ja tendes feito alguma cousa a favor d'aquelles nossos patricios, é verdade ! Mas, permitti que vos diga com toda a franquesa que o amor de Christo nos confere, principiar não é fazer a obra; si principiamos, o Senhor nos ordena que terminemos. As portas das oportunidades se abrem, nas zonas rurais ! Cada dia novos campos se abrem. Ha pouco, só existia ali a Igreja de Monte Alegre. Agora, em Janeiro deste anno, foi organizada a Igreja Evangelica de Serra Verde, no interior do E. da Parahyba.

Já temos mais tres pontos de pregação, inclusive um muito animado, na capital do E. da Parahyba !

O estado, as necessidades e a bôa vontade d'aquelle pobre povo, nos attrahe, nos obriga a ir evangelisa-lo.

Ouvistes o que disse em sua bem elaborada these o Rev. Pedro Campêlo, que de sua propria expericencia, conhece aquellas zonas.

Ouvistes com que entusiasmo, o vosso pastor, falou-vos á respeito d'aquelle povo !

E' que elle, de «vísu», conviveu com aquelles irmãos e patricios, e ficou amando-os, como ficou sendo amado por todos quantos tiveram a dita de ouvi-lo sobre a suspirada salvação em Christo Jesus,

Ha em Recife, e em algumas cidades do norte um certo progresso no trabalho evangelico.

Mas, especialmente as zonas rurais estão quase inteiramente sem luz, e é a essas zonas que a nossa humilde these se refere.

Antes de terminar quero dizer-vos duas palavras sobre o meio de evangelizar as zonas rurais.

Ha problemas que ficam completamente insolueis no terreno da theoria, enquanto que poderemos comprehendê-los na pratica. Está neste caso a evangelização das zonas ruráes.

Não tendo recursos nem homens que viagem anunciando o Evangelho, o meio mais pratico, é ir de passo em passo organizando, em casas particulares, aqui e ali, Escolas Dominicaes : e é o que temos feito, com a benção de Deus.

Ha um verso na Bíblia que fala numa «tocha para nossos pés» e sabemos que esta tocha é a Palavra de Deus.

Andando, a tocha irá illuminando nosso passo, e iremos avante no caminho !

Carecemos de quem nos ajude a visitar essas E. Dominicaes. Carecemos de vossas orações e de apoio moral, espiritual e financeiro. Carecemos, porém, de um homem, forte, decidido, espiritual, que vá, nos ajudar n'aquelle trabalho !

Oremos, irmãos ! Mas não façamos como aquele armazenario, que orava que Deus desse de comer aos pobres ; e o seu filhinho lhe pediu a chave do grande armazem de cereaes que possuia, e não dava aos pobres !

O Senhor quer á nós, aos nossos recursos; e attende então aos nossos rógos.

Estamos em tempo de crise, é verdade; mas lembremo-nos de que é n'esses tempos que o Senhor nos prova.

Foi na maior crise da historia de Israel que o Senhor mandou que uma pobre viúva sustentasse o seu profeta. E ella foi ricamente abençoada !

Si fôrmos fiéis como ella foi, receberemos o galardão que ella recebeu.

O Senhor sempre alimentou as multidões com os poucos peixinhos que os seus servos fiéis lhe entregaram em Suas mãos !

Irmãos amados ! O braço do Senhor não está mais curto; nem o Seu amor aos pobres peccadores, jamais esfriou !

Levantemos os nossos olhos para as terras que estão branquejando, proximas para a ceifa ! Quem semeiar, ou quem ceifar, receberá galardão !

Avante pois, e a victoria será certa, senão desfaleceremos !

Sejamos «firmes e constantes na obra do Senhor, sabendo que o nosso trabalho não será vão no Senhor».

Pelas Igrejas e Congregações

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Tivemos o subido privilegio de hospedar a 4^a Convenção, que se reuniu em nossa Igreja, durante os dias 1 á 8 de Maio ultimo.

Foram dias muito felizes e alegres para nós, pois tivemos não só o grande prazer de rever e abraçar antigos companheiros na seara do Mestre, como tambem de ouvir de suas experiencias e victorias na grande campanha em prol da causa do bem e da verdade.

Os trabalhos convencionais decorreram na melhor ordem e harmonia, o que atesta que o Senhor esteve connosco e nos abençoou de uma maneira eminentemente maravilhosa.

E' desnecessario dizer-se, nesta secção, mais uma palavra sobre este assunto, porque este numero é dedicado á Convenção...

Partidas

Afim de descansar de seus muitos affazeres e rever seus amados parentes embarcaram no dia 6, para Lisboa os irmãos presbytero João Pedro Serra e senhora e Fernando Cerqueira Dias e familia.

Ao seu embarque que se effectuou no cais da praça Mauá, compareceram, não só o pastor da Igreja, como outros irmãos e amigos dos retirantes.

Que refaçam as forças perdidas e em breve, estejam em nosso meio mais fortes e mais dispostos para a obra do Mestre.

No domingo 29, do mez findo, recebemos a visita do pastor sr. O. Bernardo, professor do collegio Baptista, o qual se fez acompanhar de um outro missionario, cujo nome nos escapou.

O pastor da igreja convidou o ilustre visitante a dirigir a palavra á

Igreja, mas S. S. esquivou-se, limitando-se apenas a dizer algumas palavras de felicitação a nossa denominação pelo muito que tem feito, no Brasil, em favor da distensão do Reino de Deus.

CONGREGAÇÃO EVANGELICA DF PEDRO AMERICO

No dia 24 de Fevereiro, essa Congregação realizou uma kermesse, em prol do fundo de construcção de sua futura «Casa de Cultos», que rendeu mais de 500\$000.

A Congregação agradece as provas inequivocas de amor e solidariedade christãs que muitos irmãos e amigos lhe protestaram, e pede, tambem encarecidamente, áquelles que ainda tem cartões por liquidar a fineza de o fazerem, podendo entregar as importancias ao redactor secretario deste periodico.

Durante a semana de 29 de Maio á 5 do corrente, realizou-se nesta Congregação uma serie de conferencias religiosas, que foram muito concorridas.

Occuparam o pulpito os Revs. José Ramalho, Fortunato Luz, dr. Francisco de Souza, Salomão Ferraz, Hyppolito de Campos e o presbytero sr. Israel Gal-lart, todos abordaram assumtos puramente evangelicos.

Os fructos destes esforços não se farão, por certo, esperar.

O Côro desta Congregação adquiriu um pequeno harmonium, que está sendo utilizado nos ensaios de hymnos.

Em regosijo a este facto, a Direc-toria offereceu aos coristas, no dia 13, uma reunião de sociabilidade, acompanhada de uma chavena de chá.

Movimento da Thesouraria

Durante o mez de Maio, recebemos:

Anno de 1920 — Maria Assumpção, 5\$000.
Anno de 1921 — Isabel dos Santos, 5\$; Quiteria Ribeiro, 5\$; Nelson Lobato, 5\$; Pedro Alves, 5; Israel Gallart, 5\$; Julio de Mello Azédo, 5\$; José Francisco de Araujo, 5\$; Maria Tosa Keker 5\$; Avelino Tavares, 5\$; José Bernardino Ribeiro, 5\$; Frederico Nicolai, 5\$. Anno de 1922 — Feliciano Jorge, 5\$. Numero avulso, \$400. Encadernado, 4\$. A ordem do Dr. Souza, 15\$. Collectas: da Igreja Santista, 8\$800. Da Igreja Fluminense, 40\$090. Da Lista de auxilio n. 1 — Srs. José L. F. Braga Junior, 10\$; Francisco Paulino Garcia, 5\$; José Valencia Perez, 5\$. Total, 153\$290.

JOÃO MAZZOTTI JUNIOR
Thesoureiro.

Igreja Santista

Regressaram do Rio, onde foram representar a Igreja na Convenção da União das Igrejas Congregacionaes, o Rev. B. Pereira, nosso amado pastor e os irmãos Joaquim Prado e Calvino Leite, este ultimo presidente da Adminis-tração do Patrimonio. Vieram muito entusiasmados com os trabalhos conven-cionaes e nos trouxeram saudações chris-tãs da Convenção, e das Igrejas de Ni-teroi e Bento Ribeiro, pelas quaes fi-camos muito grato, e sinceramente pa-gamos na mesma moeda, por intermedio da novel administração do nosso querido orgam, enviando os mais sinceros sau-dares a todos os irmãos em Jesus e ro-gando ao Pae das Luzes que encami-nhe e abençõe a esses novos campeões a quem foi confiada a direcção do «O Christão» para que sejam tão esforçados como o incansavel e denodado batalhador, Rev. Fortunato da Luz, mas para que tambem venham a ser melhor ajudados por todos os agentes e leitores, bem como pelas Igrejas e Congregações, cujo dever é contribuirem mais liberalmente afim de que seja banido o deficit actual.

Os trabalhos da seara estão sendo abençoados. Nossa Escola Dominical continua a funcionar com regularidade, bem como os trabalhos de evangelisação, mantidos pela União Auxiliadora, em Villa Belmiro, Villa Macuco e Morro do Pacheco.

Em 13 de Maio corrente, a commis-são social da União promoveu uma fes-ta literato-religiosa, que, apezar da au-sencia do pastor e demais delegados á Convenção, foi ricamente abençoada, tendo cabal desempenho o programma confecciando pelo presidente da commis-são, sr. Guilherme Guter.

Em a ultima reunião da Igreja, foi nomeada uma commissão para angariar donativos afim de ser mantida uma secção evangelica pela imprensa secular. Essa commissão ficou assim composta: Rev. B. Pereira, presidente; Nelson Espindola Lobato, 1º. secretario; Alfredo Victor Allen, thesoureiro; Guilherme Guter, e Calvino Leite.

Qualquer donativo pode ser endere-cado a um desses membros da commis-são para a rua Braz Cubas 256, em nossa Igreja. O primeiro dinheiro anga-

riado, foi o da collecta da reunião de 13 de Maio, que attingiu a importancia de 18\$300.

Na ausencia do pastor, recebemos, por duas vezes, a visita do Rev. Isaac do Valle, que dirigiu os cultos das quartas-feiras, 3 e 11 de Maio corrente. Os demais cultos de nossa Igreja foram dirigidos pelo presbytero Antonio da Glória e pelos irmãos Guilherme Guter e Nelson Espindola Lobato. Quanto aos trabalhos de evangelisação esteve a cargo dos irmãos João de Freitas e Orestes Telles.

—Em 7 do corrente, foi chamado para o céu, o inocente filhinho adoptivo dos irmãos Guilherme e d. Ruth Guter, que contava poucos dias de permanencia neste valle de lagrimas.

—Em 11 de Maio corrente, ás 18 horas, o lar dos irmãos Nelson e Oliveira Lobato, foi enriquecido com a vinda do Nivio, que Deus lhe enviou.

—Esperando que os nossos Redactores recebam com paciencia estas prolixas noticias e promettendo ser mais resumido, para o futuro, antecipamos os nossos agradecimentos.

Santos, 16—5—1921.

NIVIOS

Socorro para as creanças europeas e os famintos da China

Mais uma vez pedimos aos Jornaes Evangelicos o obsequio de publicar os nomes dos contribuintes a estes fundos que nos mandaram directamente as suas offertas. Não repetimos os que já foram publicados no Expositor Christão, no Jornal Baptista ou em qualqner outro.

Um grupo de senhoritas e mocinhos do Cam Fire Girls e Boy Scouts da Igreja Unida, no Rio, receberam dos seus amigos, numa pepuena campanha de 8 dias, a quantia de 2:916\$000. Recebemos mais as seguintes quantias: Congregação de Rezende e Capelinha, 10\$000; Ignacia Meletina, Vicente R. da Silva, Arminios M. Bezero, André M. da Silva, Manoel Francisco, Luciano F. de Barros, João Gregorio, um anonymo, João Araúra, M. A. S., Flocida Lima, João C. da Silva, Caetano Florentino, todos por Gemuel C. Alves 65\$000; A Telford....

30\$000; Igreja e Escola Dominical de Araraquara, 215\$000; Igreja Presbyteriana de Tietê, 19\$500; Escola Dominical da mesma, 20\$000; Antonesa O. de Mello, 10\$000; Amalia D. de Mello, 20\$000; Gertrudes de Mello, 5\$000; Lindolpho Camargo, 8\$000; Mario de Mello, 5\$000; Eliza Haut, 5\$000; Dorothy Menezes.. 5\$000; Congregação de Presidente Alves, 33\$600; de Figueira, 19\$600; Ribeirão Claro, 63\$200; Jacarezinho, 17\$000; Domingos Fizziane, 10\$000; Irapé, 15\$600; Ourinhos, 42\$500; total destas 202\$500 (o sr. Etcocle Affine pede que 101\$150 desta quantia seja enviada ao Evangelista em Roma para as creanças de Fiume), Igreja Presbyteriana de Pirajú, 70\$000; Escola Dominical de Palmeiras, 55\$000; Sociedade de Senhoras de Palmeiras, 20\$000; Silas, Rubem e Jaior Moraes, 40\$000; Igreja Presbyteriana de Sumidouro, 42\$000; Congregação de Magé, 16\$000; Sociedade de Senhoras de Friburgo.... 20\$000; D. Mathilde Karl Azevedo.... 40\$000; Igreja Methodista de S. Paulo de Muriahé, 50\$000; um crente, 10\$000; Sociedade de Senhoras de Muriahé..... 10\$000; Escola Dominical da mesma.... 5\$000; Maria E. S. Cunha, 10\$000.

O total recebido para esses fundos de soccorros ate esta data é de 17:597\$200. Diversas denomiações nos Estados Unidos estão angariando donativos para os mesmos fins e as suas filiaes no Brasil podiam ter mandado as suas offertas aos seus thesoureiros, porém parecia conveniente ajuntar todas aqui e enviar as sommas aos thesoureiros indicados pela Comissão do sr. Herbert S. Hoover e Presidente Wilson. O Jornal Baptista recebeu para scr enviado ao thezoureiro da sua denominacão 2:817\$860 A somma total do Brasil então é de 20:415\$050.

Mais uma vez pedimos a todos que mandem no mais breve possivel as suas contribuições para que possamos enviar o dinheiro ao seu destino e fechar as contas.

H. C. TUCKER
Pelas Comissões
Rio—20—5—921.

«A vida do homem não consiste na abundancia dos bens que possue, Louco, esta noite te pedirão a alma e os bens que ajuntaste, para quem serão?»

REV. ALEXANDRE TELFORD

O seu embarque para Escócia



No dia 19 de Maio p. p. embarcou no «Avon» para a Escócia, acompanhado de sua exma. familia, o Rev. Alexandre Telford, pastor jubilado da Igreja Evangelica Fluminense e professor do Seminario das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brazil e Portugal.

O illustre ministro foi em viagem de recreio, em gozo de férias a que tem direito como agente da Sociedade Biblica Britannica, esperando estar de volta ao Brazil em fins do corrente anno ou principios do vindouro.

Ao seu embarque, que se effectuou

no armazem 18 do Câes do Porto, compareceram diversos ministros evangelicos e outras pessoas gradas, que foram-lhe levar as suas despedidas e votos de bôa viagem.

Nesta photographia ve-se S. Revma, rodeado de sua exma. familia, de collegas de ministerio e de outras pessoas da familia evangelica.

«O Christão» despede-se tambem do seu ex-redactor e inclito amigo e faz votos pela sua prosperidade pessoal e de todos os seus, e espera ve-lo, muito em breve, no Brazil.

A Escola Dominical como Agencia propulsora do trabalho

Dr. Francisco de Souza

A Escola Dominical, conforme a definiu Oliver, é a Igreja estudando a palavra de Deus e ensinando as eternas verdades, com o triplice fim de propagar o Evangelho, construir o carácter christão, e despertar vocações para a grande obra do Reino de Christo.

Estão delineados assim, de modo bem approximado da perfeição, os nobres e elevados propositos da instituição que nos é presente.

De qualquer ponto de vista de que a defrontemos, teremos a representação nitida deste maravilhoso quadro.

Não pretendemos, neste artigo, fazer historia, mas, para que se tenha uma idéa de conjunto da Escola Dominical, como agencia propulsora do trabalho evangelíco, preciso é que se recorram, posto que suscintamente, os benefícios proporcionados, no correr dos séculos, à humanidade, pelo estudo methodico das Escripturas Santas.

A Escola Bíblica sempre existiu.

O estudo systematico dos principios religiosos constituiu em todos os tempos, a maior preocupação do povo do Senhor. E quanto bem usufruiu, por esse meio, a sociedade em geral ! Basta lembrar, para não enumerar outros, que houve tempo, em que, entre o pequeno povo de Israel era desconhecida a arvore maldita do analphabetismo.

Verdade seja que houve períodos de desfalecimentos, de esquecimentos desse imperioso dever e elevantado privilegio, mas essas falhas, proprias dos defeitos humanos, não destróem o nosso argumento. O serviço da instrucção religiosa, toda a vez que recebeu a atenção, o carinho, o cuidado, com que deve ser tratado pelos responsaveis pelos destinos da sociedade, produziu invariavelmente fructos sazonados do bem e do progresso moral e espiritual.

Organizado nos dias do Velho Testamento, fez de insignificante povo a nação modelo que, até o presente, transmite innumerárias lições aos povos, nação de que proveio a salvação do mundo. A escola foi o meio de que se utilisa-

ram os primitivos christãos para a difusão das doutrinas salvadoras. Tal foi a sua influencia no chamar peccadores a Christo que, no quarto seculo, Juliano, o Apostata, pretendendo suprimir o Christianismo, voltou contra a instrucção religiosa as suas settas, certo de que era a escola o mais fecundo meio de erigir igrejas.

As épocas de maior actividade do ensino registam as mais grandiosas conquistas do Christianismo, Imperando a ignorancia, diminue a fé, augmentam a credice, a superstição e a incredulidade de pratica, produzindo a indifferença e a confusão.

Os reformadores reconheceram tanto o valor da instrucção para a propaganda do Evangelho, que muito se esforçaram para diffundi-la, juntamente com as suas doutrinas, sendo Lutero considerado o pae da instrucção popular.

«Entregae-me a criança com a edade de sete annos», dizia S. Francisco Xavier, e eu a terei conquistado para a Companhia». Ninguem ignora as grandes conquistas dos jesuitas, por meio desse poderoso agente da sua propaganda.

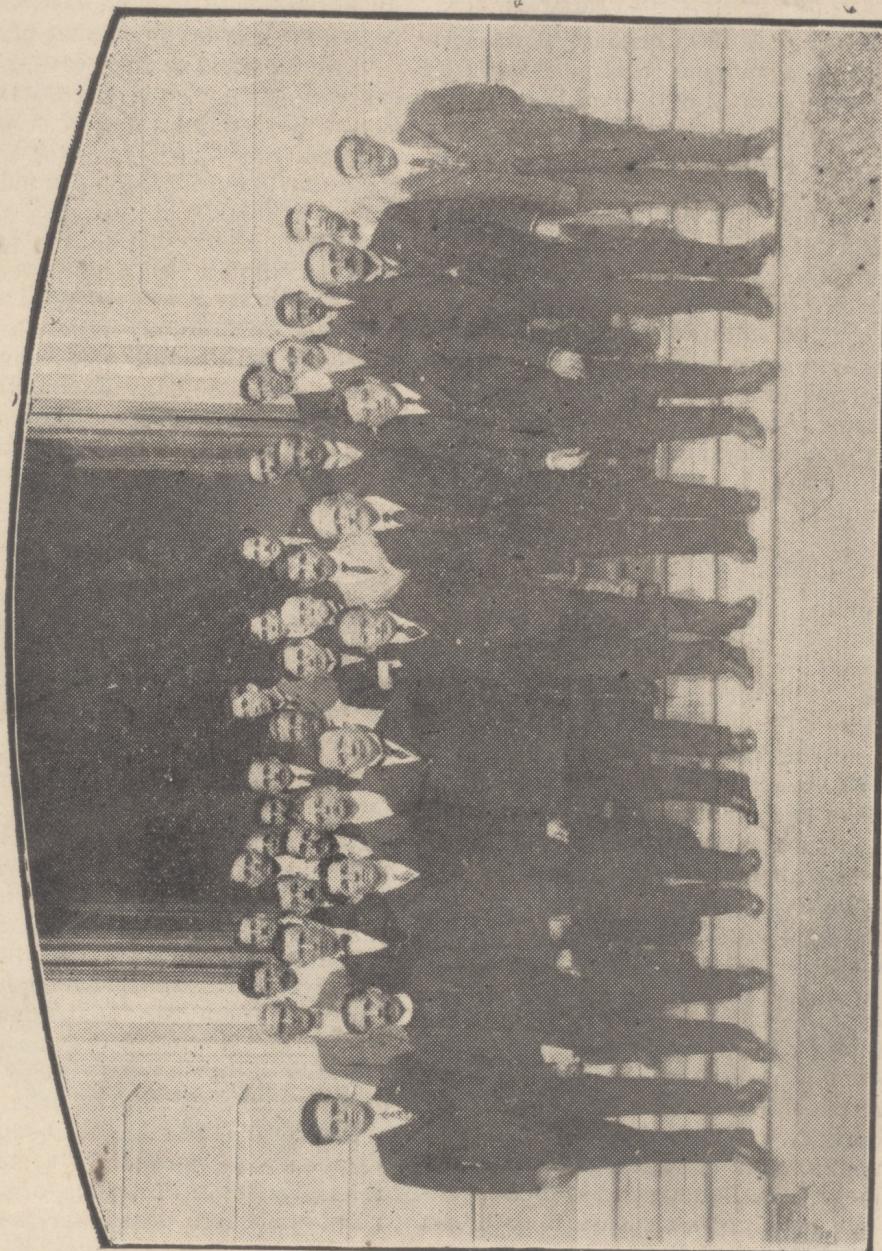
Póde-se mesmo afirmar que as maiores glorias da referida Companhia lhe advieram da attenção que os seus membros sempre deram a este assumpto. Já em 1584 possuíam os jesuitas setecentos e querenta e tres escolas, tres mil professores e quarenta mil alunos !

E que poder formidavel não adquiriram esses homens !

Ainda hoje constituem o assombro da humanidade !

Os leaders das igrejas evangelicas que sempre reconheceram a importancia da instrucção para a catechese, como provam os seus admiraveis trabalhos neste sentido, tiveram certo desfalecimento no decorrer dos séculos dezesete e dezoito. A fome espiritual, porém, apertava e logo surgiu um movimento que veio transformar a face do mundo. Wesley que produziu extraordinaria revivificação religiosa, uma das maiores da historia da Igreja, não só empregou largamente, para a realisação dos seus propositos, o ensino popular, como tambem procurou systemaliza-lo. Exigia elle que os seus auxiliares dispencessem, ao menos, uma hora por semana, nos logares em que trabalhassem, ministrando ás

A QUARTA CONVENÇÃO



Parte dos delegados à 4ª Convenção das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil e Portugal

crianças os preciosos conhecimentos para que pudessem ler a Palavra de Deus e, desta arte, viessem a usufruir, os provenientes que o Evangelho outorga.

Roberto Raikes teve a honra de ser o iniciador do movimento moderno que chamamos *ESCOLA DOMINICAL*.

Nasceu a instituição que estudamos do profundo sentimento da Caridade christã.

Raikes que procurava reformar e melhorar as prisões, batendo-se pela possibilidade da regeneração dos criminosos,

percebeu que a mais poderosa alavanca do crime residia no abandono em que viviam as crianças miseráveis. Esses pequenos das ruas, esses filhos das esplêndicas, de hoje, são os fascinoras de amanhã.

E quanta infelicidade para a Pátria não se origina dessa indiferença dos responsáveis pelo bem estar presente e futuro dos indivíduos, da família e da sociedade!

Raikes, medindo e pensando todas estas considerações, lembrou-se ao mesmo

tempo, de que a transformação desses infelizes seres só seria possível pelo poder do Evangelho. Foi então que fundou a escola para ensinar a ler e tomou a Bíblia como compêndio. Os templos das igrejas abrem-se para receber os alunos, E' a razão que vai pedir luzes á fé; é a alma que, com o pão da intelligencia, supplica o pão do Espírito; é a benção da caridade que se derrama sobre a cabeça da infancia desvalida. E, como ensinar a ler, é accender o lume; e como toda a syllaba soletrada lança faiscas, diminue o numero dos tenebrosos e aumenta o dos luminosos, o movimento de Gloucester incendiou a terra, erguendo clarões que illuminaram os povos. A Escola Dominical espalhou-se celere pelos continentes; modificada, aperfeiçoada, produziu o maior acervo de literatura que se conhece.

Tendo iniciado a sua tarefa em ambiente estranho á Igreja, posto que por eminente membro da Igreja Anglicana, foi apropriada pela Igreja que descobriu nella a mais poderosa agência propulsora do trabalho.

Basta lembrar que por ella se originaram as sociedades bíblicas, as sociedades de tratados, revistas sem conta, jornaes de primeira ordem e enormes bibliotecas.

E' ella a incitadora por excellencia da ação pela boa literatura; é a causa que mais aguça a fome espiritual e obriga ao estudo das condições religiosas da humanidade, com o proposito de leva-la aos pés de Christo.

A Escola Dominical, no conceito de John Bright, é a instituição que mais tem contribuido para o desenvolvimento dos sentimentos de benevolencia, beneficencia e que mais concorre para a melhoria do carácter nacional.

As igrejas que a amam, que tomam na devida consideração a ação da Escola Dominical, não só estão promptas a subscreverem as palavras supra, mas também a asseverarem que, por meio della, têm visto crescer a efficiencia dos seus trabalhadores, a espiritualidade de seus membros e o numero das profissões de fé.

Os benefícios que proporciona, não estão apenas no aumento do numero dos que estudam a Palavra de Deus, mas na organização de methodos de ensino,

nos sentimentos altruísticos que infunde no ideal de vida que apresenta, no padrão de moralidade que adopta.

Só os myopes intellectuaes não alcançam o valor da Escola Dominical. Conta, para gaudio dos seus innumeros adeptos, entre os seus leaders, este glorioso movimento, vultos dos mais conspi- cuos do globo. A imprensa profana é unanime em tecer-lhe os mais calorosos elogios. Não ha ainda muito tempo grande numero de representantes de paizes diversos, na lingua, na civilisação, na indole, reaffirmaram na Convenção de Tokio, a sua fé na Escola Dominical, como um dos mais importantes factores, não só da catechese, conseguintemente, da propaganda do Evangelho, como também da instrução e do desenvolvimento moral e espiritual dos que a ella se filiam.

Esses delegados á grande assembléa, voltaram possuidos de novas esperanças, novo entusiasmo e com propositos firmados de redobrarem os esforços para melhorar as condições da utilissima instituição que estudamos.

A historia do Protestantismo dos ultimos tempos é, por assim dizer, a historia da Escola Dominical. E' ella que está concorrendo de modo relevante para que o Protestantismo realize a sua principal aspiração: Pôr a Bíblia aberta nas mãos e no coração dos povos. E' ella, já o asseveraram, «o viveiro da Igreja». E' por esse poderoso instrumento que a Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo vae libertando as massas do atheismo, da incredulidade prática, da idolatria, credices e superstições. O seu mysterioso poder está no estudo systematico da Escriptura Santa, na sua organização e na possibilidade de moldar-se a methodos estrictamente scientificos. E' um campo de ação que toca ás raias do infinito. E, assim sendo, é correcta a afirmação de que tres quartos das conversões ao Evangelho provêm das suas aulas.

A Igreja que descurá o trabalho da Escola Dominical, poderá ter vida espiritual, mas será uma planta anémica, rachitica e incapaz de cumprir fielmente a Comissão de fazer discípulos recebida do Senhor e Mestre Jesus Christo.

Para que se consiga uma Escola Dominical efficiente, necessario é que se preste toda a atenção á sua organização.

E ao falarmos em organização, queremos dizer que os directores devem dispôr dum corpo docente, isto é, de professores competentes, bem preparados para o mister de ensinar e de ensinar a Palavra de Deus; de literatura apropriada, revistas, commentarios, jornaes em uma palavrã, de biblioteca especial que contenha livros e tratados, em condições de orientarem os professores e os estudantes:

E como o fim da Escola é ministrar conhecimentos, deve evitar-se quanto produza a confusão e a desordem. D'ahi

importou em quase completa remodelação. Foram installados os departamentos com suas respectivas directorias, com atribuições definidas e os resultados não se fizeram esperar. Os nossos esforços têm sido melhor aproveitados, havendo-se despendido menor somma de energias.

As classes ou grupos organizados constituem outra feição da obra que não é para desprezar-se.

A esses grupos devem fornecer-se todos os recursos e auxilio, para que tenham exito completo.

OS ACTUAES REDACTORES D'«O CHRISTÃO»



*Francisco de Souza — Redactor-chefe ; Nicanor Meirelles — Secretario ;
João Mazzotti Junior (à esquerda) — Thezoureiro.*

a necessidade do edifício proprio, adaptando ao funcionamento das aulas por forma que cada classe se reuna em sua própria sala.

Da divisão da Escola em departamentos, não é preciso falar, porque é uma questão conhecida e aceita por todos.

A distribuição do trabalho, de acordo com a capacidade de cada grupo, é o meio mais apto ao desenvolvimento de qualquer empreza.

Ha pouco, levamos a effeito uma reforma em a nossa Escola Dominical que

A organização do archivio da Escola não deve passar sem um reparo. Ha escolas que têm o seu archivio na mais completa desordem. Ao se-lhes pedir qualquer informação, vêm-se os directores em verdadeiro embaraço. Sobre estatísticas ainda ha muito a desejar. Preciso é que a União das Escolas Dominicaes prepare livros que facilitem o trabalho dos secretarios. Si fôr possivel, deve crear-se um curso especial para superintendentes e secretarios, como o que existe para professores.

A Escola Dominical, com o ensino da Palavra, deve fazer uma obra de verdadeira acção social, pois, foi esse, *ab initio*, o seu escopo. Precisa de, no seu edifício, dispor de salões apropriados para conferencias sobre assuntos de interesse social, como sejam hygiene, regras de bem se dirigirem os seus alunos na sociedade, conhecimentos imprescindíveis dos direitos dos cidadãos, para que não sejam ludibriados a cada passo por inescrupulosos e aventureiros. Tudo quanto concorra para formar o homem consciente e íntegro deve entrar no escopo duma Escola Dominical modelo.

Para impor-se, precisa de ser atraente, precisa de ser collocada acima de tudo que o mundo oferece á juventude, como meio de desenvolvimento ou distração.

O edifício, o mobiliario, os assuntos de que trata, a maneira de apresental-os, o profundo interesse que deve tomar pelo bem do proximo, um verdadeiro programma de acção social ha de constituir o plano da Escola, para que se voltem para a formosa instituição as vistas e as sympathias da sociedade, para que venha a ser o justo orgulho da Igreja moderna e uma das mais poderosas agencias propulsoras do trabalho evangélico.

Grande Kermesse em favor d' O Christão

Desejando os novos redactores do nosso orgão denominacional regularizar a sua publicação, resolveram efectuar uma grande kermesse no dia 7 de Setembro, feriado nacional, com o concurso das sociedades de senhoras e das Uniões de jovens e de homens, das igrejas do Distrito Federal e do Estado do Rio, como tambem com o de quaisquer outras de outras localidades e dos amigos da imprensa evangélica.

Esperamos que todas essas aggremações nos tragam o seu valioso concurso e efficaz auxilio para que vejamos em breve o nosso periodico em condições favoraveis de existencia.

Offertas, prendas e quaisquer contribuições para a kermesse podem ser enviadas a Rua Ceará n. 29, S. Francisco Xavier, Rio de Janeiro, ao Snr. João

Mazzotti Junior. De quanto fizerem nesse sentido, receberão os irmãos e amigos a recompensa de Deus.

As sociedades que nos pretenderem ajudar poderão entender-se com qualquer dos redactores

PERNAMBUCO

Igreja Evangelica de Victoria

Do encarregado do serviço evangélico em Victoria, Snr. Manoel de Sant'Anna, recebemos as notícias que seguem: «O trabalho do Senhor prosegue animado, graças a Deus. Diga ao Francisquinho que o Snr. Severino Francisco Alves tomou a assignatura d'«O Christão» e já pagou. Estou esperando mais algum dinheiro para remetter á Redacção. Outros que prometteram ainda não pagaram. Completou sessenta e oito annos de idade e dez de profissão de fé a nossa irmã, D. Maria Possydonia, no dia 17 de Maio ultimo. Essa data foi commemorada com uma festa espiritual, para agradecer ao Senhor os benefícios que d'Elle tem recebido. Deus seja servido derramar sobre a anniversariante as mais preciosas bençans do seu coração amaravel.»

A todos os que se interessam pelo progresso do nosso jornal, nossos sinceros agradecimentos. A' anniversariante enviamos parabens e para ella exoramos as bençans de *Jahveh*.

Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira

O Rev. Alexander Telford, Secretário da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, tendo de ausentar-se por alguns meses do Brazil, junto com a família, vem por este meio despedir-se dos seus irmãos e amigos e offerece os seus prestimos em o 146 Queen Victoria Street, Londres. Declara outrossim, que o fica substituindo na Agencia da Sociedade Bíblica, á Rua da Assembléa 51, 1º andar, o Snr. Theodoro Roig, a quem os amigos podem dirigir-se em qualquer assunto que interessa a Sociedade.

19 de Maio de 1921.

Deus que cuida dos passaros, que ouve os seus pintainhos, quando clamam, não attenderá ás supplicas dós que o invocam em verdade? «Mais valeis vós do que os passaros.»

Hospital Evangelico

DIA 14 DE JULHO

Todos os crentes evangelicos, em perfeita unanimidade de vistos, têm aceitado, com louvores, a iniciativa brilhante de se commemorar a data do lançamento da pedra fundamental do edificio do Hospital Evangelico—14 de Julho—com uma festa em que tomem parte diversas denominações que auxiliam grandemente o Hospital.

Approxima-se essa gloriosa data em que unidos pelos mesmos sentimentos de caridade e fraternidade christã vamos provar mais uma vez quanto amamos ao Hospital Evangelico e quanto anima-nos a esperança de ve-lo melhor preparado para que experimentemos a mais pura satisfação em fazer bem aos outros homens.

«Fazei felizes e vós o sereis.»

Em nome, pois, do Snr. Dr. Director do Hospital Evangelico concito a todos os Snrs. Pastores, obreiros evangelicos e quantos esta lerem, consagrem esse dia ao Hospital: as Igrejas mais proximas assistindo á festa no Hospital e as mais distantes promovendo uma kermesse ou o levantamento de uma collecta que venha ao menos aliviar uma dor, confortar um coração, encher uma alma de gozo.

Aqui fica o appello.

F. COIMBRA, Sub-secretario.

PHOTOGRAPHIAS DA CONVENÇÃO — Os irmãos que desejarem obter photographias da Convenção, queiram dirigir os seus pedidos á Redacção.

Preço: 4\$000 cada uma.

Os pedidos do interior devem vir acompanhados do porte do Correio.

Pelos lares

O lar do Sr. Antônio Felizardo e D. Porcina Pires está está enriquecido com o nascimento da menina Anna.

Fazemos votos que esta criação cresça para a gloria do Evangelho.

O Sr. Onofre Pereira e D. Otilia Ferreira comunicou-nos o nascimento de seu filho, a quem deram o nome de Eli.

Cazaram-se civil e religiosamente, o Sr. João Rodrigues Peixoto e D. Ca-

dida Braga da Conceição, da Congregação de Harmonia. Officiou no religioso o Rev. Manoel Marques.

Aos noivos auguramos um delicioso porvir.

O lar do nosso redactor-secretario e de sua esposa, foi aumentado com a chegada do seu promogenito, a que deram o nome de *Nexton*.

Nasceram em 21 de Fevereiro, a menina *Jocelina*, filha dos irmãos José e Afra Correia; em 25 do mesmo mez, o menino *Ruben*, filho dos irmãos Basilio e Amelia Becker, todos da Igreja Santista e não da Paulistana, como por engano, sahiu no numero de 30 de Abril.

Caçador

Como de costume, esteve em visita a esta Igreja o Rev. Marques, que nos alegrou com a sua auctorizada palavra, proferindo um magnifico sermão, realizando a Santa Ceia no dia 5 do corrente.

Foi consagrado por esta occaçao o menino Eli, filho do Sr. Onofre Fereira e D. Otilia Ferreira.

Levantou-se uma collecta em prol do «O Christão».

Ficou determinado levantar-se no primeiro domingo de cada mez, uma collecta para este mesmo fim.

(Correspondente).

Notas e excerptos

REV. JONATHAS DE AQUINO

Por motivo de saúde, resignou o cargo de redactor-chefe deste periodico e de lente do Seminario Theologico e de pastor superintendente das congregações suburbanas, o Rev. Jonathas de Aquino.

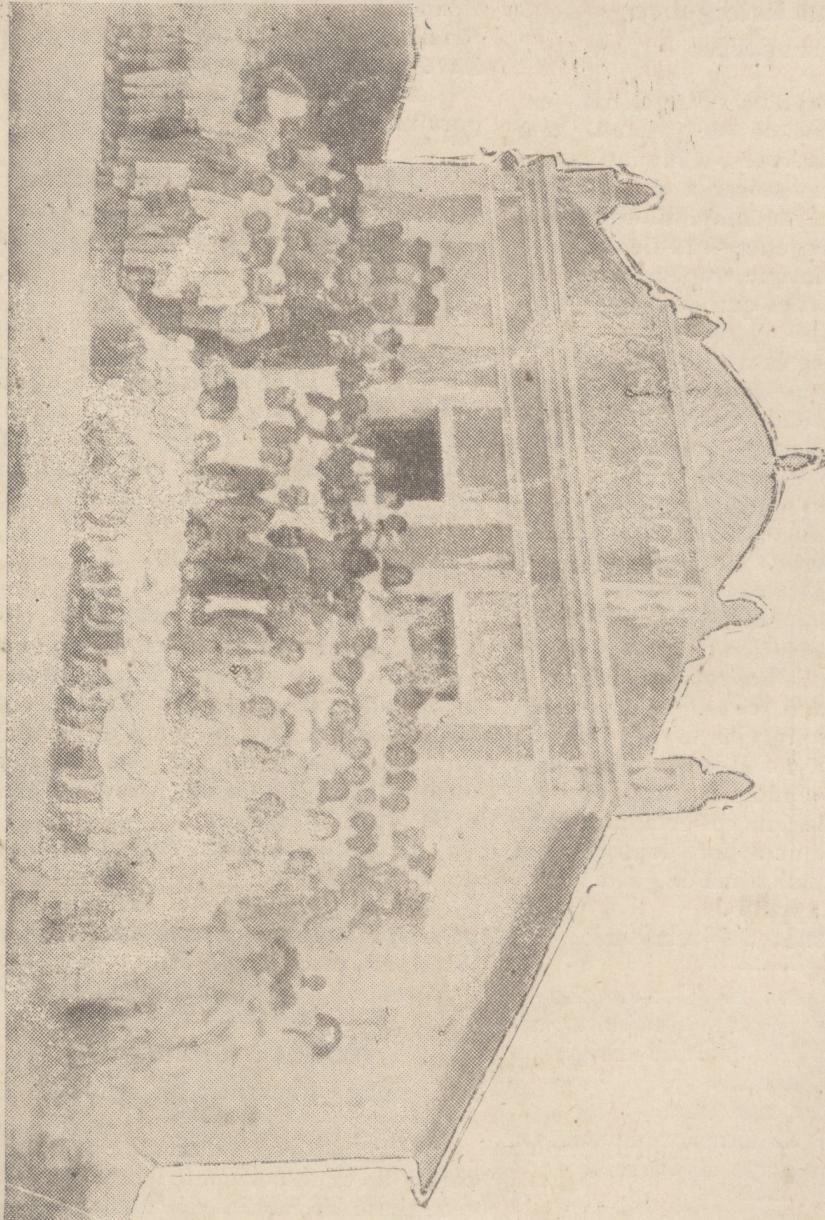
Os logares vagos foram imediatamente preenchidos.

O Rev. Dr. Francisco de Souza assumiu a direcção do «O Christão».

Fazemos votos a Deus pelo prompto restabelecimento do seu servo.

REV. JULIO LEITÃO DE MELLO

Pelo vapor «Itaquatiá», regressou no dia 21 do mez findo ao seu campo de trabalho — Pernambuco — o Rev. Julio Leitão de Mello, que veio ao Rio repre-

Igreja Evangélica de Serra Verde

Nota—Pôr absoluta falta de espaço, deixam de sahir neste numero as recomendações da 4^a Convenção ás igrejas da União, e tambem o discurso de «Boas-Vindas» aos delegados, proferido pelo Rev. Pedro Campello ao se iniciarem os trabalhos da 4^a Convenção, o que faremos na primeira oportunidade.

Número especial—De acordo com o que ficou resolvido na Convenção, cada exemplar deste numero custa aos não assinantes 2\$000.

sentar as Igrejas do norte na 4^a Convenção. O seu embarque effetuou-se no Câes dos Mineiros. *O Cristão* apresenta-lhe as suas despedidas e faz votos pela prosperidade material e espiritual das Igrejas e congregações sob seus cuidados.

DELEGADOS Á CONVENÇÃO

Regressaram aos seus campos de trabalho os Revs. Bernardinho Cardozo Pereira, Manoel Marques, Domingos Lage e diversos outros leigos, que vieram tomar parte na 4^a Convenção.

«O Cristão» despede-se de todos e faz votos pela prosperidade das Igrejas a que pertencem.

Pedimos aos irmãos e amigos da Causa um donativo, que poderá ser entregue a qualquer dos redactores, destinado a auxiliar as despesas deste número.

Importante

No sabbado 25, reuniu-se pela vez primeira neste biennio, a Junta Geral das nossas Igrejas.

Nessa reunião, em que foram discutidas e aprovadas diversas medidas de interesse vital para a nossa denominação,

constituiu, tambem, objecto de largas considerações dos presentes o estado financeiro deste periodico, que é, como todos sabem, o MAIS DESOLADOR POSSIVEL.

A Redacção fez sentir a Junta o que pôdia advir de tal situação, em vista do que resolveu a Junta não só aprovar e apoiar em toda linha a kermesse projectada para o dia 7 de Setembro em favor do nosso orgam como também outorgar plenos poderes á redacção para agir de acordo com as necessidades, no que concerne á publicação do jornal.

Nota da Redacção—O nosso maior prazer é publicar o nosso jornal com toda pontualidade e quinzenalmente. Para isso, porém, precisamos de duas coisas: 1º que todos os assignantes em atraço *saldem* imediatamente seus debitos; 2º que os amigos e irmãos da Causa, mais favorecido dos bens materiaes, nos enviem, mensalmente, boas offertas. Queremos fazer um jornal na altura da nossa denominação e á feição do nosso povo denominacional; com o povo, portanto, queremos contar. Se os crentes que formam a denominacional congregacional não vierem em nosso auxilio, cahiremos, vencidos, no campo da batalha. Esperamos, entretanto, que Deus nos valerá.

Em favor da Igreja da Polonia

Havendo a Sub Comissão Executiva da Cooperação recebida por intermedio do sr. Pastor G. Dohms, do Sy-nodo Meridional da Igreja Lutherana, no Brasil, um appello do Professor Adolpho Deissmenn de Berlim em favor das Igrejas irmãs lutheranas, que se acham fortemente oppromidas na Polonia, havendolhes sido tirados muitos templos, casas pastoriaes e escolas, e sendo-lhes negados os direitos reconhecidos ás mesmas pelo Tratado de Versailles, resolveu a sub-comissão recommendar as communidades lutheranas da Polonia, á sympathia, ás orações e a generosidade das Igrejas irmãs no Brasil, e chamar a attenção destas para as informações que, sobre o caso, serão fornecidas á imprensa.

As offertas podem ser enviadas aos seguintes endereços:

—Prof. A. Deissmann, Wilmersdorf, Prinzregentenstrasse, 6, Berlim, Alemania; —Snr. J. W. Warner, thesou-reiro da C. B. C. Caixa, 254, Rio de Janeiro; —Brasilianische Bank für Dustch-

land, Rua 1º. de Março, 57, Rio de Janeiro; —Pastor G. Dohms, Cachoeira, Rio Grande do Sul. Todos os obulos devem trazer a indicação: Para as Igrejas Evangelicas da Polonia.

As versões das Escripturas

EM PORTUGAL

Os leitores e estudantes da Biblia sabem que são tres as versões deste santo livro em Portuguez em uso geral no Brasil. As duas Sociedades Bíblicas, a Britannica e a Americana, sempre fazem o que podem para fornecer obreiros christãos com estas versões em diversas edições, formatos e typos conforme as necessidades manifestas. Ha certas edições adoptadas especialmente ao uso commum e ao trabalho dos colportores.

As vezes ha queixas que os Agentes, ou as Sociedades dão preferencia para uma ou outra das traducções e tomam mais cuidado de publica-las em grande variedade de estylos convenientes e attractivos, e ao mesmo tempo negligenciam as outras duas. Si ha fundamento apparente para tal queixa é baseado no facto de que a versão mais procurada pelos leitores em geral, sem duvida, merece mais attenção. O nosso intuito nestá communicação é informar de novo aos amigos e interessados de que as Sociedades Bíblicas e os seus Agentes no Brasil estão fazendo o melhor possível com os recursos ao seu dispor para attender aos pedidos de todos elles. E' obra dispendiosa, especialmente em dia de hoje, imprimir uma nova edição da Biblia, e pode ser justificada como a mais fiel, sendo por isso indispensavel aos que estudam a Biblia». O escriptor sr. João Ribeiro escreveu ha poucos dias para o «O Jornal» do Rio um interessante artigo sobre «A Medicina na Biblia». Elle fala de um Doutor que «se occupou de investigar os fundos dos conhecimentos da medicina entre os hebreus, segundo o texto do grande livro que mais tem influido na historia humana—a Biblia». E' notavel a phrase: «o grande livro que mais tem influido na historia humana». Este livro é destinado a mudar as correntes da historia no Brasil e a transformar as idéas e o caracter religioso da nacão. Continuemos a grande obra de divulga-la largamente e de estimular o povo a le-lo e a estuda-lo.

Rio, 24—5—921. H. C. TUCKER

Discurso de «Boas Vindas»

Rev. Pedro Campello

Meus prezados irmãos, delegados a esta convenção.

Outra vez achamo-nos juntos, afim de parlamentarmos sobre trabalhos do Mestre, que nos foram confiados. Esta é a quarta vez que nos reúnimos para esse fim.

Quiz a bondade do sr. Presidente da Alliança de nossas igrejas que coubesse a mim a honra de saudar-vos neste momento, o que muito me desvanece.

Antes, porém, de dar-vos as boas vindas, permitti que eu renda uma homenagem de respeito e admiração a tres vultos eminentes e de saudosa memória, os quaes cooperaram efficazmente, com muitos de nós, na organização de nossa Alliança e que hoje descansam na mansão dos justos. Refiro-me aos presadíssimos irmãos Leonidas Silva, José Luiz Fernandes Braga e Domingos Oliveira—tres braços fortes do nosso trabalho e que foram chamados pelo Senhor ao descanso eterno.

Esses irmãos desfructam o bem que praticaram na causa do Mestre e nos legaram o seu bom exemplo como um grande incentivo na vinha do Senhor.

Voltando-me agora para vós, presadíssimos irmãos e delegados, apresento-vos, em nome de nossa Alliança, as mais expressivas saudações de boas vindas.

Tres annos, são passados desde a ultima Convenção, e ninguem, naquelle tempo, seria capaz de imaginar o grande impulso que ia ter o trabalho de nossa denominação. O seu extraordinario crescimento convence-nos de que o Senhor está cominosco e isto nos anima a proseguir, mesmo que tenhamos de lutar contra os maiores obstaculos.

Sei que não viestes aqui para contemplar as bellezas encantadoras deste incomparavel Rio de Janeiro, que tem deslumbrado aos viajantes estrangeiros, os mais exigentes forasteiros, á cata de panoramas raros e magnificentes da natureza, mas viestes para trabalhar acuradamente no estudo de planos para a extensão do reino de Deus.

O plano que temos diante de nós, na abertura desta 4^a Convenção, é gigantes-

co, mas elle não foi traçado para ser contemplado pelos olhos da fé e ficar no terreno da phantasia. Foi delineado, porém, para ser encarado por uma acção forte e pratica de forma a se tornar em realidade.

Estes dias de convenção serão dias de verdadeiro labor a repercutir de modo benefico nas gerações futuras, quando a mocidade christã do porvir bemdirá os seus antepassados pelo modo activo, sincero e desinteressado com que souberam conduzir-se na causa do Mestre.

Conta a historia que Garibaldi disse aos seus soldados: «Prometto-vos marchas forçadas, rações pequenas; batalhas sangrentas, prisão e morte! Os que amam o lar e a patria, sigam-me!»

Deste modo, meus prezados irmãos, saudando-vos, prometto-vos que esta Convenção será de trabalhos forçados, pouco tempo para refeições, discussões diversas de assumptos vitaes e cooperação em diversas commissões nas horas de folga, mas, quem ama a Christo e a sua causa marche neste santo combate para a extensão do reino de Deus.

O Senhor illumine o vosso entendimento durante a Convenção, preparando-vos para este arduo trabalho e sede bemvindos a esta cruzada bemdita!

Discurso de despedida

Rev. Julio Leitão

Senhor Presidente, caros companheiros, presados ouvintes.

Convidado por nimia gentileza dos meus distintíssimos companheiros de trabalho, para dizer-vos duas palavras de despedida, não pude de maneira alguma esquivar-me ao cumprimento desse dever.

Reconhecendo que não poderei corresponder á confiança dos meus amados collegas e amigos, entretanto vou satisfaze-los como poder, certo de que vou expressar-vos, em rudes palavras, embora, os sentimentos fiéis dos nossos corações.

Levamos gratíssimas e indeleveis recordações de todos vós, presadíssimos irmãos e irmãs, que, com verdadeiro carinho fraternal nos tendes ajudado e aturado durante estes dias.

Horas abençoadas e inesquecíveis, quando juntos e unidos, no verdadeiro amor christão, discutimos e estudamos os mais altos interesses da Santa Causa que o Senhor nos confiou!

Si outras muitas bençans não nos trouxessem uma Convenção, essa seria bastante para convoca-la!

Aqui ganhamos amigos e companheiros; aqui apprehendemos a deixar o egoísmo natural, a termos visão mais larga e feliz dos altos ideais da nossa denominação!

Aqui nos sentimos pequeninos ante a obra grandiosa que o Senhor nos confiou!

Já temos 25 ministros, algumas centenas de professores da E. D. e uns 4.000 membros de nossas igrejas.

Nosso batalhão, cada dia vai ganhando respeito, a consideração e as sympathias das outras denominações no Brasil.

Marchemos, pois, irmãos amados, sem tristeza e sem temor, deixando de parte qualquer cousinha que possa embaraçar o trabalho do Senhor, e juntos e unidos, levemos avante a Causa que o Senhor nos confiou!

Srs. Delegados, queridos collegas e amigos, como sabeis, a Convenção não é o trabalho; e sim o estudo dos melhores planos para trabalhar. Portanto, agraciados ao Pai Celestial, pelas bençans recebidas aqui; com os corações repletos do ardor sagrado, retemperados para novas lutas e novas victorias, vamos levar para as nossas tendas o melhor das nossas energias...

Presadíssimos irmãos e irmãs no Senhor!

Recebei de todos os delegados, presentes e ausentes, um amplexo fraternal, em nome da Causa bemdita que aqui representamos.

Perdoai qualquer cousa que não vos agradou em qualquer um de nós, e, adeus... até a propria Convenção.

Tenho dito.

Kermesse pró «Christão», em 7 de Setembro

Pedem-se prendas, offertas e contribuições que pôdem ser enviadas á Redacção, á rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, Rio.

Será possível a organização da Sociedade

Anonyma O Christão?

Rev. Bernardino C. Pereira

Sr. Presidente e irmãos delegados.

Não posso precisar por mais que pense, a razão de ser eu o escolhido para vos dizer algo acerca deste assumpto que melhor e mais vantajosamente seria tratado por um dos ex-redactores ou ainda melhormente pelo actual director, do nosso pauperrimo orgam denominacional, sim, um daquelles que conhecem o jornal desde seu nascimento, seria ouvido com religiosa reverencia e falaria com mais autoridade, mas eu, incompetente, leigo na materia, como me haverei nesta obrigação presente, é o que esperaes, e, embora, para afirmar que amo «O Christão» tanto como qualquer um dos presentes, é possível errar o alvo, como erraram os que me confiaram tal estudo.

Espero de todos o carinho paternal para as considerações que passo a apresentar-vos, porque si os pobres merecem nossas esmolas e nossas antigos parentes exigem nossos cuidados; si ainda aos afflictos leva-se conforto, aos enfermos, o remedio e injecções e tambem ao moribundo applica-se balão de oxigénio para não succumbir, «O Christão», como pobre, afflito, enfermo e quase moribundo, tudo de nós exige: sympathia, dedicação, esmolas, cuidados, remedios e as injecções do unico diagnostico para o seu mal—nossa melhor boã vontade para com sua existencia como jornalzinho, nosso unico representante em todo o imenso Brasil e no estrangeiro, e o decâno, salvo engano, da actual imprensa evangelica.

Não é ignorada a falta de pontualidade d'«O Christão», os atrazos das edições são publicos e notorios, entretanto as causas dos constantes atrazos, em geral, o nosso povo ignora. Ha reclamações superabundantes, as quaes quase privam do juizo o responsavel e os seus auxiliares. Outros, porém, quase não reclamam ou deixam de fazer, tendo em atrazo excessivo suas assignaturas.

Permitti que vos diga: «O Christão» em seu estado, alguns mezes atraz, podia ser comparado a um hospede acanhada

em casa servida por empregadas que atrevida e malcriadamente atrazam as refeições, atrazando assim sua saída; hoje elle, me pareceu, um encarceirado; e a menos que não lhe quebrem as cadeiras, ou lhe tirem as peias, não pôde sahir.

E' pois, chegado o tempo de agir-se em favor do probrezinho, preso e opprimido pela fome, de recursos, negra megera; vítima talvez do despeito e desamor que procuram vel-o na sepultura. «Está morto «O Christão», disse-me alguém: — «Ha de resuscitar», foi a resposta.

Será então possível a organização da Sociedade Anonyma «O Christão»? Não haverá outro recurso para por o nosso jornal no eixo do bom funcionamento? Empregue-se, pois, este ultimo, no mais íntimo carácter, no sentimento evangélico, organise-se a Sociedade.

A officina, que a possível Sociedade de montar, só poderá trazer vantagens e lucros em varios sentidos: 1.º Haverá pontualidade nas edições. 2.º A edição ficará melhor e mais bem acabada e mais barata. 3.º A possibilidade da fazer-se muitos outros pequenos trabalhos graphiphos para nossas igrejas, congregações e sociedades, como sejam convites, folhetos de propaganda, cartões de visitas e etc.. por preços reduzidos e finalmente o inicio duma futura casa publicadora denominacional.

Na organização duma Sociedade Anonyma ha as seguintes vantagens: 1.º Levantamento do capital para officina própria, sem onus para a «União». 2.º Verificação de lucros que formarão o dividendo e 3.º Fiscalização por parte dos proprios accionistas.

Não convém que as acções sejam caras, para facilitar os de poucos recursos a se tornarem tambem accionistas. Assim penso que as acções devem ser de 50\$ (cincoenta mil reis) em numero de 400, si comtudo não se arranjar este numero, attingindo 200 acções, já será possível um acanhado principio e depois se augmentará o numero de accionistas. Deve ser facilitado tambem o pagamento das acções, sendo obrigatoria a entrada da metade do valor das acções logo que forem adquiridas isto é, na 1.ª chamada e a outra metade na 2.ª chamada, noventa (90) dias depois da 1.ª chamada. As acções

podem ser adquiridas nominalmente, ou ao portador e até igrejas e sociedades poderão tambem ser accionistas, dando depois preferencia a officina para o preparo dos trabalhos e impressão de convites, avisos, programmas, relatorios, etc, garantindo assim as quantias empregadas em acções. Não é demais dizer que si fôr senhores delegados, resolvida a organização da Sociedade de que vimos tratando, devemos empregar, sem excepção, ingentes esforços para, no minimo, cada um ficar com uma acção. Note-se tambem que os accionistas depois podem presentear suas acções ao jornal.

Julgo que a «União» deve se responsabilizar perante os srs. accionistas pelas quantias capitalizadas, e nestas condições terá o direito de exigir um balancete, em cada uma das suas reuniões, da administração da officina.

Julgo que para melhor ordem do serviço, devem ser eleito tres redactores, os quaes se revesem de 3 em 3 meses, para não deixar um só com toda a trabalhosa tarefa, como soe acontecer, e os redactores, como tem sido o costume, nada perceberão. Comtudo isto não passa de méra suggestão. E' preciso haver um encarregado da officina com vencimentos mensaes de 250\$ a 300\$; um tambem typographo é indispensavel, com vencimentos de jornaleiro ou como a União resolver. O typographo deve entender bem a arte e entender de impressão, para alguma occasião de necessidade urgente. Um ou dois aprendizes são necessarios para composição e impressão, e uma vez estes podendo fazer alguma coisa auxiliarão o typographo.

O encarregado da officina poderá se habilitar no serviço que importe em economia de pessoal até melhorar a condição da Sociedade.

Os redactores não devem ter ingêncencia nos negocios das officinas, as quaes deverão ficar confiadas a pessoa crente e idonea, em materia de administração.

Quanto ao machinismo necessário é que se adquira uma machina n. 4, de impressão, podendo ser de pedal, que dê bôa impressão e uma pequena manual, para imprimir cartões e trabalhos pequenos. Si houver possibilidade, a compra de uma machina de impressão maior será de muita utilidade. Em quanto não se poder comprar uma machina de cortar papel,

póde-se compral-o já cortado no tamanho preciso. Note-se que estas condições são organisadas, para o caso de não se arranjar as 400 acções, do contrario, não é preciso condição. Mais tarde «O Christão», poderá adquirir o papel em porção, aproveitando assim a isenção de imposto facultada pelo governo aos jornais e revistas. Conseguindo isto, não teremos sinão um arremedo, uma officina em miniatura, mas com capacidade para attender ás nossas necessidades e em via de desenvolvimento. Penso, meus senhores, ter dito tudo que era necessário dizer sobre o assunto e creio devérás ser possível a organização da Sociedade Anonyma. Não podemos continuar como estamos. O jornal deve ser publicado aos nossos, no Brasil e em Portugal, o que aqui se está fazendo e resolvendo, e não daqui ha uns dois meses como é o indesejável costume.

Mãos a obra, srs. delegados, urge, si nada de positivo pudermos adiantar, ao menos encarreguemos a nova Directoria, ou esta e mais alguns formando uma bôa comissão, afim de tratar e organisar os Estatutos e lançar as bases da Sociedade, a qual, quanto mais cédo fizer funcionar a officina, mais cédo teremos o jornal em ordem. Nada ha que progrida sem ordem. Estamos aqui para organizar, adiantemos, pois, o nosso porta-voz, nosso representante, tirando-o desta afflictiva circunstancia. Aguardo confiadamente vossa resolução, que será tambem a resolução das igrejas que dignamente representaes. Discutamos o assunto com calor, e venha a vera luz desta discussão, sim luz que aponte o caminho para o nosso jornal no futuro, marcando nova época para «O Christão» triunfante, repleto de bons artigos, das mais amestradas pennas e noticias animadoras de todo o nosso campo de acção.

Cédo espero vêr «O Christão» rejuvenescido, apezar dos sete 30 longos e trabalhosos annos, sahindo a tempo e a hora para ser lido, admirado e amado.

Igreja Evangelica Fluminense—Prevenimos a todas as Congregações e demais membros da Igreja acima que, conforme resolução da ultima Assembléa ordinaria, ficou convocada para o dia 15 de Agosto p. f. uma grande Assembléa Extraordinaria para se pronunciar sobre a denominação adoptada pela União. Esperamos que a essa Assmbléa compareçam todos os membros da referida Igreja, para discussão franca e leal do assunto e uma resolução satisfactoria.

Balançete do Côro da Congregação Evangelica de Pedro Americo, apresentado á reunião de 20 de Maio, pelo thezoureiro Sr. José Tavares

Receita

Outubro — Contribuições dos coristas	12\$400
Novembro — idem, idem	12\$900
Dezembro — " "	13\$400
Janeiro — " "	13\$400
Fevereiro — " "	12\$400
Março — " "	11\$900
Abril — " "	10\$400
Saldo para Maio	86\$800

Despesas

Novembro — passagem do Côro á Cam- pinho	10\$400
Janeiro — idem á Igreja da Piedade..	13\$700
Dois telegrammas	1\$000
Passagem do seminarista Alfredo para representar o Côro na festa da Igreja Piedade.....	\$500
Fevereiro — 1 fechadura para o harmo- nium.....	3\$000
Março — dois cadernos.....	\$800
" — passagem do Côro á Ramos	11\$000
" — 1 vidro de lampeão.....	1\$500
" — 1 garrafa de kerozene.....	\$700
" — Frete do harmonium.....	3\$000
Abril — Uma Lyra Christâ com mu- sica	2\$500
Abril — Um Sankey com musica.....	6\$500
Saldo para Maio	32\$200
	86\$800

30—4—1921.

(a) JOSÉ TAVARES

A ORAÇÃO E SEUS ASPECTOS

Rev. Fortunato Luz

Introdução—Em meio do trabalho intenso que vem reclamando a energia dos srs. delegados a esta Convenção, surge, ora uma palavra ponderada, ungida de piedade para acalmar a tensão de espirito, ora um conselho, um assumpto como este, que a semelhança do oasis que o viajor encontra no desserto, vem refresca-lo e dar-lhe mais vigor.

Permita o Pae das Luzes, que os pensamentos deduzidos deste ligeiro estudo sejam como gotas de orvalho sobre as nossas almas e nos revigorem as forças espirituais para o muito que ainda temos a fazer.

A oração, meus presadissimos irmãos, ha de ser sempre um dos mais

preciosos meios de graça concedidos por Deus aos homens.

Jesus Christo pela sua palavra e pelo seu exemplo mostrou o valor e a necessidade da oração e portanto, n'Elle o espelho crystallino de nossas acções, o modelo pelo qual devemos amoldar o nosso carácter é que encontramos doutrina suficiente a respeito da Oração e seus aspectos.

Foi certamente no remanso do lar de Nazareth, sob os auspícios de sua piedosa familia que Jesus, ensinado por seus paes balbuciou as primeiras palavras de oração. Foi ahi que este habito santificador cultivou e desenvolveu.

Bem dita a escola de oração domestica! Lindo aspecto deste privilegio glorioso concedido aos que delle sabem se aproveitar!

E que de bençans tem produzido a oração na familia. Quantas reminiscencias gratas! Muitas almas tem sido conquistadas para Christo e muitos filhos prodigos reconduzidos ao redil do Bom Pastor.

A oração em familia é a religião na prática. E' bem difícil ser hypocrita aquelle que não descura deste dever sagrado.

Conta-se e não é facto desconhecido, que certo chefe de familia que se dizia crente, costumava pedir a bençam de Deus sobre o alimento quando algum irmão estava presente. Certa vez uma filhinha sua interpellou-o, em tom ingenuo: «Papae, porque o sr. só faz oração quando seu fulano vem aqui?»

Este lar meus irmãos, não reflette o aspecto da oração domestica.

E' de necessidade, é dever e ao mesmo tempo privilegio que em momentos varios em nossas casas, tendo ao lado a esposa, a prole e mais aggregados que sob nosso tecto, se abriguem, irmos ao Throno da Graça em busca de misericordia para que em tempo opportuno sejamos socorridos. Necessitamos que a presença de Christo se faça sentir sobre todos os membros das nossas familias, por meio da prática do culto domestico onde a oração é parte principal.

Outro aspecto da oração que Jesus Christo nos offerece é o da *oração individual*:

No recesso do Gethsemane, orvalhado pelas suas lagrimas de sangue,

bem como no cimo do Hermon, onde sua face se aureolou da luz radiante do céo, podeis encontrar-lo em communhão com seu Pae.

Podeis saber das supplicas, dos desejos expressos nesses momentos de retiro espiritual? Quem o poderá contar?

São lutas secretas, experiencias da vida que nas alternativas, de alegrias e tristezas nos compellem aos pés de Deus, seja porém o expressar da gratidão pelo beneficio recebido, como no caso do leproso agradecido, seja para exclarar compaixão, supplicar auxilio nas emergencias criticas da vida.

Jesus Christo offerece-nos este aspecto da oração individual como o meio seguro de resolvemos as maiores crises de nossa vida. No apogeu do entusiasmo de seus concidadãos que buscam-n'o para coroa-lo, vi-O retirar-se para os desertos e orar. Ao alvorecer do dia e ao descambiar do sol nas fímbrias do horizonte, no logar onde está, no sitio onde pretende passar a noite, elle entrega-se ao exercicio da oração, ponto primeiro do seu programma para o dia immediato,

Na verdade, o Filho de Deus orando com brados, rogos, lagrimas, ao que o podia salvar da morte foi attendido pela sua reverencia.

Senhor! faze que o teu exemplo seja por nós seguido. Outr'ora como os teus discípulos que te viram orando, em silencio, no retiro da tua alma, supplicaram-te: «Senhor, ensina-nos a orar», nós te manifestamos o mesmo desejo. Permitte, ó Jesus Christo, que cada um de nós seguindo as tuas pégadas, viva na atmosphera da oração que sanea o lar das influencias perniciosas, da oração individual que, dum modo concreto, categorico revela o pulso duma vida verdadeiramente christã.

Si, num dos trechos anteriores, vos disse que a religião no lar difficilmente pode ser hypocrita, mais ainda a oração individual no aspecto por que Jesus Christo no-la apresenta. E' quasi incrivel que algum de vós, se dirija á presença de Deus, despido de algum sentimento de piedade.

E aqui se verifica a necessidade da oração e da fé que fecha e abre o seio das nuvens, no tempo do impio Acab, de Daniel que tapou as boccas dos leões, emfim da oração da fé que produz todos

os efeitos maravilhosos catalogados na Epistola aos Heb. cap. 11,

E' portanto, requisito, essencial como diz o escriptor da carta aos Hebreus, que «aquele que se chega a Deus creia que ha Deus e que Elle é remunerador dos que o buscam.

E que a oração individual é uma prática apostólica, deprehende-se dos múltiplos textos que doutrinam, exemplificam estimulam esse acto devocional.

S. Tiago diz: «Si algum de vós necessita de sabedoria, peça a Deus, ore», S. João aconselha: «Está algum triste; ore». S. Pedro, exhorta: «Remettendo para Elle todas as nossas inquietações porque Elle tem cuidado de vós». Ainda o mesmo Pedro, é chamado a entrar no exercício prático do ministerio aos gentios, precisamente quando está no alto da casa em oração. Simultaneamente, Cornelio, tem a prova inconcussa de quanto vale a oração individual, a religião pessoal, na visão se lhe apresenta o anjo, dizendo: «Cornelio, as tuas orações foram ouvidas».

Paulo, o grande e illustre doutor das gentes, após sua conversão sente o desejo irresistível de orar, prostado na presença daquele que no caminho do seu desvario o cercará e com voz terna e misericordiosa, perguntará: «Saulo, Saulo, porque me persegues?» O signal certo da transformação subita na vida do perseguidor é a oração e esta oração é individual, particular.

E quantos exemplos mais poderia eu citar, para estimulo nosso e honra e glória do nome de Deus?!

Permiti ainda, que vos cite uma phrase de S. Tiago: «A oração do justo, sendo fervorosa, tem muito poder.»

Oremos, meus irmãos, cada um de per si, com aquella fé que Jesus requer. Para, embora, em dose tão limitada, que á um grão de mostarda possa ser comparada.

Oremos, assim, adoptando o exemplo do Mestre e neste aspecto em que vimos de assignalar — e o resultado verificar-se-á consoante a promessa de Jesus.

«Tudo o que pedirdes fazendo oração com fé haveis de conseguir e assim vos succederão». Oremos, isoladamente por nós mesmos, por nossos irmãos, pela seára do Mestre, em nosso aposento, ou em qualquer lugar onde o recolhimento

de espirito seja possível. Sejam as nossas palavras expressões lidimas dum coração que anceia, duma alma contricta e não formulas mechanicas, repetições inuteis. Os processos do romanismo ultramontano, da igreja papal, bem o sabeis, nenhum apoio encontra no livro de Deus.

As suas rezas duplicadas, triplicadas, centuplicadas nenhum effeito logram. Tem na analyse severa de Jesus quanto aos phariseus, a mais tacita condemnação. «E quando orardes, diz Elle, não haveis de ser como os hypocritas, que gostam de orar em pé nas synagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens, em verdade vos digo, que elles já receberam a sua recompensa.

Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pae em secreto; e teu Pae que vê o que se passa em secreto te dará paga. E quando oraes não faleis muito, como os gentios: pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não queiraes, portanto, parecer-vos cõm elles; porque vosso Pae sabe o que vos é necessário, primeiro que vós lh'o peçais.»

E a oração secreta, e o abrir-se dum coração sem reservas, a confissão de faltas e peccados que, muitas vezes, aos ouvidos humanos, não podem ser relatados. Circunstancias existem na vida que só Deus conhece e a Elle só devem ser referidas. Eis, finalmente, presados irmãos, a razão de ser da oração privada, individual.

Remettamos, para Elle todas as nossas inquietações, porque Elle tem cuidado de nós.

Ha um 3º aspecto de oração — a oração na Igreja. De novo o vulto majestoso e severo do Mestre nos convida a segui-lo, para entrarmos no Santuario do Senhor, unirmo-nos a congregação dos fieis. Seu exemplo nos dias da sua mortalidade a isso nos autoriza.

Constantemente no templo ensinando e assistindo aos serviços divinos, sua maior preocupação ali, estou certo, era a communhão com seu Pae.

Sim, meus irmãos, vós que buscaes a santificação de vossas almas, quantas vezes não vos tereis sentidos transportados á presença de Jesus, quando oraes neste recinto, verdadeiro retiro espiritual de uma collectividade, de um povo separado para servir a Deus, nesta grande

Capital? E' este o vosso oasis onde podeis beber dos fructos das aguas do Salvador, e descançar no seu regaço.

Aqui, na Casa de Deus, podeis unir vossa oração a de vossos irmãos e de tal modo ella pode ser apresentada que, como outr'ora o incenso diante do altar, ella evolar-se-á aos páramos celestiaes e ficará na presença de Deus.

Vossa oração como igreja, pode abrir prisões mais fortes que aquella em que Pedro se achava, quando a igreja orava por elle.

Os detentos pelo carcereiro das almas podem pelas vossas supplicas em conjunto, sair livres para o reino de Jesus.

E' a oração na Igreja a vontade explícita do Senhor. Foi contra o desvirtuamento deste principio estabelecido por Deus, violado pelos mestres de religião que se insurgiu o Christo irado, mas com uma ira Santa e justissima e que encontrou desabafio no seu protesto vehementemente, quando Elle disse: «A minha casa será chamada casa de oração, para oração intima, conjuncta, articulada, silenciosa, mas vós tendes feito dela um covil de ladrões».

Deram emphase as ceremonias, aos ritos, cuidara de interesses inconfessáveis, mas da oração verdadeira, contracta, efficaz, esqueceram-se.

Sim, Elle louvará a viuva, que ali entrará para adorar a Deus com seus irmãos sinceros e cuja parte principal de sua adoração será o louvor de sua alma agradecida, a confissão de suas proprias culpas, e a supplica ardente por bençams de seus thesouros inexgotaveis. E antes de sair da Casa de Deus, deixará a prova concreta de sua satisfação por esse alto privilégio, lançando no gazophilacio tudo quanto lhe resta para seu sustento.

Meus irmãos, ficam neste passo do Evangelho as breves considerações que venho de submitter à vossa apreciação.

Muito ha, ainda, que se discorrer sobre tão importante assumpto, mostrando por que devemos orar, a quem devemos orar, e quaes os requisitos para que nossas orações sejam ouvidas.

Tenho feito referencias a tres aspectos da oração — a oração no lar, domestica; a oração privada, particular; e a oração na Igreja, publica.

Que o Deus de toda a graça nos ajude a bem imitar o Divino Mestre nesses exemplos que adornaram a sua vida e constituirão a doutrina que nos cumpre seguir.

Convenções e Congressos

A. C. M. — A Scxta Convenção das A. C. M. que iniciou os seus trabalhos em 23 do expirante, com agradavel sessão magna, em sua séde, á R. da Quitanda, 47, prolongou-os até Domingo, 26, em que os encerrou com uma sessão *in memoriam* dos falecidos irmãos José Luiz Fernandes Braga, Myron A. Clark e Domingos de Oliveira. Os trabalhos convencionaes decorreram em meio da mais franca e leal fraternidade, deixando em todos os que nelles tomaram parte, as mais gratas reminiscencias. Saudamos ás A. C. M. nas pessoas dos seus delegados e formulamos votos ardentes e sinceros pela sua crescente prosperidade.

Comissão de Cooperação — De 27 a 29 esteve reunida nesta Capital, a Assembléa ou Congresso dos representantes das denominações e Juntas Missionarias que operam nesta Patria. Assumptos de suprema importancia foram ventilados e discutidos com toda a cordura christã, destacando-se d'entre elles, o da transformação da Alliança Evangelica Brasileira e da actual Comissão de Cooperação em Alliança das Igrejas E. Brasileiras, sendo, em todos os *itens*, aprovadas as ideias a esse respeito que foram presentes á 4^a Convenção de nossas Igrejas. Muito bem.

Escolas Dominicaes — No templo da Igreja da rua Silva Jardim, está reunida a 5^a Convenção das E. D. do Brasil. Diversos oradores se têm feito ouvir sobre assumptos de alta relevancia para o serviço das E. Dominicaes. Depois da apresentação dos assumptos pelos oradores, ha discussão franca em diferentes grupos para proveito de todos os professores e directores do trabalho. Queira o Senhor dirigir essa Convenção por forma que a sua Causa, em connexão com as E. Dominicaes, recolha abundantes fructos. A todos os delegados, congressistas e convencionaes apresentamos fraternalmente Bôas-Vindas, desejando que, ao voltarem aos seus respectivos campos, o façam revigorados e novamente consagrados ao grande certamen de lutar por Christo e pela patria.